



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

WALLACE BERTOLI MOREIRA

A BIBLIOTECA ESCOLAR NA FORMAÇÃO HUMANA NO COTIDIANO ESCOLAR
EM UMA ABORDAGEM ANTROPOLÓGICA E FENOMENOLÓGICA

VITÓRIA - ES

2025

WALLACE BERTOLI MOREIRA

**A BIBLIOTECA ESCOLAR NA FORMAÇÃO HUMANA NO COTIDIANO ESCOLAR
EM UMA ABORDAGEM ANTROPOLÓGICA E FENOMENOLÓGICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Linha de Pesquisa: Cultura, Mediação e Uso da Informação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Gleice Pereira

VITÓRIA - ES

2025

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de
Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

M835b Moreira, Wallace Bertoli, 1980-
A biblioteca escolar na formação humana no cotidiano
escolar em uma abordagem antropológica e fenomenológica /
Wallace Bertoli Moreira. - 2025.
143 p. : il.

Orientadora: Gleice Pereira.
Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) -
Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências
Jurídicas e Econômicas.

1. Biblioteca escolar. 2. Formação humana. 3. Antropologia
filosófica. 4. Fenomenologia. I. Pereira, Gleice. II. Universidade
Federal do Espírito Santo. Centro de Ciências Jurídicas e
Econômicas. III. Título.

CDU: 02

WALLACE BERTOLI MOREIRA

**A BIBLIOTECA ESCOLAR NA FORMAÇÃO HUMANA NO COTIDIANO ESCOLAR EM
UMA ABORDAGEM ANTROPOLÓGICA E FENOMENOLÓGICA**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGCI/UFES) como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Linha de pesquisa 1: Cultura, Mediação e Uso da informação

Aprovado em 04 de agosto de 2025.

[assinatura digital]

Profa. Dra. Gleice Pereira
Orientadora

[assinatura digital]

Prof. Dr. Luiz Carlos da Silva
Membro interno - PPGCI/UFES

[assinatura digital]

Prof. Dr. José Pedro Luchi
Membro externo - Centro Universitário Salesiano





Folha de aprovação - Wallace

Data e Hora de Criação: 06/08/2025 às 21:23:11

Documentos que originaram esse envelope:

- Folha de aprovação - Wallace.pdf (Arquivo PDF) - 1 página(s)



Hashs únicas referente à esse envelope de documentos

[SHA256]: 625c4d2533a9a62051c61b9850c1195e215d5723a538ab8c0f745fd1f3174d9a

[SHA512]: d282f5ded2517a76995f16627a03f012db3533a320ca6c621a910db1dd8481178b4c74827e63b06d1e02bf1d82dadba0d7c0767d378c246a6b6ee77eac0984ef

Lista de assinaturas solicitadas e associadas à esse envelope



ASSINADO - Gleice Pereira (gleice.pereira@ufes.br)

Data/Hora: 07/08/2025 - 07:57:04, IP: 177.158.243.124, Geolocalização: [-20.288287, -40.295808]

[SHA256]: b40e1a577b944ecd2059ff161ffff64ca85e72c7bd1d727c8f7ea08a9338f71b

Assinatura Eletrônica Avançada (Conforme Lei nº 14.063/20, art. 4º, II)



ASSINADO - Luiz Carlos Da Silva (luiz.c.silva@ufes.br)

Data/Hora: 07/08/2025 - 20:11:47, IP: 200.137.65.102

[SHA256]: bb2916b16d52465b371beed679bca3928e48f2e0403171b8d7992d55d61b62ec

Assinatura Eletrônica Avançada (Conforme Lei nº 14.063/20, art. 4º, II)



ASSINADO - José Pedro Luchi (luchi-jp@hotmail.com)

Data/Hora: 11/08/2025 - 06:41:44, IP: 177.157.151.190, Geolocalização: [-20.288002, -40.293031]

[SHA256]: f47f09d6d777710e443149ed74eafd7ea1966c2578b287315ef33879316c6a5e

Assinatura Eletrônica Avançada (Conforme Lei nº 14.063/20, art. 4º, II)

Histórico de eventos registrados neste envelope

11/08/2025 06:41:44 - Envelope finalizado por luchi-jp@hotmail.com, IP 177.157.151.190

11/08/2025 06:41:44 - Assinatura realizada por luchi-jp@hotmail.com, IP 177.157.151.190

11/08/2025 06:41:40 - Envelope visualizado por luchi-jp@hotmail.com, IP 177.157.151.190

07/08/2025 20:11:47 - Assinatura realizada por luiz.c.silva@ufes.br, IP 200.137.65.102

07/08/2025 20:11:42 - Envelope visualizado por luiz.c.silva@ufes.br, IP 200.137.65.102

07/08/2025 07:57:04 - Assinatura realizada por gleice.pereira@ufes.br, IP 177.158.243.124

07/08/2025 07:56:59 - Envelope visualizado por gleice.pereira@ufes.br, IP 177.158.243.124

06/08/2025 21:25:05 - Envelope registrado na Blockchain por edma.jantorno@ufes.br, IP 131.255.22.205

06/08/2025 21:25:05 - Envelope encaminhado para assinaturas por edma.jantorno@ufes.br, IP 131.255.22.205

06/08/2025 21:23:11 - Envelope criado por edma.jantorno@ufes.br, IP 131.255.22.205

À minha família.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, expresso minha profunda gratidão a Deus que em sua misericórdia e bondade, me fortaleceu e guiou ao longo deste percurso, concedendo-me sabedoria para concluir esta pesquisa.

Agradeço a todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo, que contribuíram significativamente para meu processo de aprendizado e crescimento acadêmico.

De maneira especial, registro meu reconhecimento à minha orientadora, professora Gleice Pereira por sua dedicação, orientação e apoio constante durante toda a pesquisa.

Sou grato também a Eliana Terra e à Prefeitura Municipal de Vila Velha pela valiosa contribuição, permitindo a realização desta pesquisa nas bibliotecas escolares da rede de ensino.

Um agradecimento carinhoso à minha esposa, Odiléia Figueiredo, por sua companhia, compreensão e amor ao longo do mestrado, tornando esta jornada mais leve e significativa.

RESUMO

Este estudo tem fundamentação teórica em uma literatura que discorre sobre a biblioteca escolar em seu cotidiano, em sua inserção na unidade educacional, buscando apreender o fenômeno da biblioteca escolar em sua natureza pedagógica e educacional, a partir da ciência da Informação, mediante uma fundamentação antropológica e fenomenológica. A intenção é compreender a essência educadora da biblioteca escolar no cotidiano da unidade educacional, tendo como base a antropologia filosófica e pedagógica da filósofa e educadora Edith Stein, consolidando a biblioteca escolar e sua inserção na unidade educacional, demonstrando a importância ontológica e essencial da biblioteca nas escolas. Justifica-se pela finalidade de fundamentar o caráter epistemológico e antropológico da biblioteca escolar e seu papel na formação humana, com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento de atividades educacionais e pedagógicas em colaboração com professores e outros agentes educacionais no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. O problema de pesquisa visa a investigar se a biblioteca escolar, no cotidiano da unidade educacional, manifesta-se como fenômeno compreendido em seu sentido e/ou essência educadora para a formação humana. O objetivo geral é compreender a essência educadora da biblioteca escolar no cotidiano da unidade educacional em uma abordagem antropológica e fenomenológica. A metodologia de pesquisa constitui-se como básica teórica, bibliográfica e de caráter exploratória e descritiva, com uma abordagem qualitativa, incluindo pesquisa documental e pesquisa de campo. Adotou uma abordagem do método fenomenológico, que propõe uma atitude reflexiva e teórica para observar e analisar o objeto de estudo, contribuindo de forma acadêmica para a produção de conhecimento na ciência da informação, integrando a biblioteconomia e a educação, possibilitando uma fundamentação da biblioteca escolar como espaço integrante do processo educacional, componente necessário para a unidade escolar, numa práxis concreta e cotidiana para a efetivação do seu exercício de essência educadora.

Palavras-chave: Biblioteca escolar; Formação humana; Antropologia filosófica; Fenomenologia.

ABSTRACT

This study has a theoretical basis in literature that discusses the school library in its daily life and its insertion in the educational unit, seeking to understand the phenomenon of the school library in its pedagogical and educational nature, from the science of Information, through an anthropological and phenomenological foundation, sought to understand the educational essence of the school library in the daily life of the educational unit, based on the philosophical and pedagogical anthropology of the philosopher and educator Edith Stein, consolidating the school library and its insertion in the educational unit, demonstrating the ontological and essential importance of the library in schools, justified with the purpose of substantiating the epistemological and anthropological character of the school library and its role in human formation, with the purpose of contributing to the development of educational and pedagogical activities in collaboration with teachers and other educational agents in the development of the teaching-learning process. The research problem aims to investigate whether the school library in the daily life of the educational unit manifests itself as a phenomenon understood in its educational meaning and/or essence for human formation. The general objective is to understand the educational essence of the school library in the daily life of the educational unit using an anthropological and phenomenological approach. The basic theoretical, bibliographical, exploratory and descriptive research methodology, with a qualitative approach, with documentary research and field research, adopted a phenomenological method approach, which proposes a reflective and theoretical attitude to observe and analyze the object of study, contributing in an academic way to the production of knowledge in information science, integrating library science and education, enabling a foundation of the school library as an integral space of the educational process, a necessary component for the school unit, in a concrete and daily praxis, for the effective exercise of its educational essence.

Keywords: School library; Human formation; Philosophical anthropology; Phenomenology.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Distinção entre a essência e o conceito.....	30
Quadro 2 – Estrutura da pessoa humana.....	38
Quadro 3 – Categorias da pessoa humana.....	39
Quadro 4 – O Ato educativo e a formação da pessoa humana.....	44
Quadro 5 – A empatia e o ato formativo e pedagógico.....	47
Quadro 6 – Legislação sobre bibliotecas escolares.....	49
Quadro 7 – Dimensão pedagógica na biblioteca escolar.....	53
Quadro 8 – Mediação informacional com a finalidade educacional na biblioteca escolar.....	61
Quadro 9 – Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e colaboração da biblioteca escolar.....	61
Quadro 10 – Ato pedagógico por meio de uma vivência empática na biblioteca escolar.....	63
Quadro 11 – Sociabilidade na biblioteca escolar.....	67
Quadro 12 – Metodologia da pesquisa bibliográfica.....	71
Quadro 13 – Metodologia da pesquisa documental e de campo.....	72
Quadro 14 – Categorias de pesquisa pré-selecionadas.....	72
Quadro 15 – Atividade para a formação do corpo.....	82
Quadro 16 – Atividade para a formação da psique.....	84
Quadro 17 – Atividade para a formação do espírito.....	86
Quadro 18 – As categorias e orientações gerais do edital do <i>projeto Entre Versos e Rimas 2024</i>	89

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 PRINCÍPIOS DA FORMAÇÃO HUMANA NA ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA E NA PEDAGOGIA DA FILÓSOFA E EDUCADORA EDITH STEIN	21
2.1 ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA COMO CIÊNCIA DO ESPÍRITO	21
2.1.1 ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA COMO FUNDAMENTO PARA A PEDAGOGIA.....	24
2.2 A ESTRUTURAÇÃO E APLICAÇÃO DO MÉTODO FENOMENOLÓGICO	27
2.2.1 MÉTODO FENOMENOLÓGICO: A BUSCA DO SENTIDO DOS FENÔMENOS NA REDUÇÃO EIDÉTICA E O SUJEITO QUE BUSCA O SENTIDO NA REDUÇÃO TRANSCENDENTAL	31
2.3 O PROBLEMA DA ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA: ESTRUTURA E CONSTITUIÇÃO DO SER HUMANO	33
2.3.1 ESTRUTURA E CONSTITUIÇÃO DO SER HUMANO: CORPO.....	34
2.3.2 ESTRUTURA E CONSTITUIÇÃO DO SER HUMANO: ALMA	35
2.3.2.1 ESTRUTURA E CONSTITUIÇÃO DO SER HUMANO: PSIQUE	36
2.3.2.2 ESTRUTURA E CONSTITUIÇÃO DO SER HUMANO: ESPÍRITO	37
2.3.3 ESTRUTURA E CONSTITUIÇÃO DO SER HUMANO: SER PSICOFÍSICO E ESPIRITUAL	38
2.3.4 ESTRUTURA E CONSTITUIÇÃO DO SER HUMANO: SOCIABILIDADE	40
2.4 O PROBLEMA DO ATO EDUCATIVO: FORMAÇÃO DA PESSOA HUMANA	41
2.4.1 O PROBLEMA DA EMPATIA COMO ATO FORMATIVO E PEDAGÓGICO.....	44
3 BIBLIOTECA ESCOLAR EM SEU COTIDIANO EM UMA ABORDAGEM ANTROPOLÓGICA E FENOMENOLÓGICA	48
3.1 A BIBLIOTECA E SUA INSERÇÃO EDUCACIONAL NA UNIDADE ESCOLAR ..	48
3.2 A BIBLIOTECA ESCOLAR E SUA DIMENSÃO PEDAGÓGICA EM SEU COTIDIANO	50
3.3 BIBLIOTECA ESCOLAR EM SUA FUNÇÃO DE MEDIAÇÃO INFORMACIONAL COM A FINALIDADE EDUCACIONAL	53
3.4 O PROBLEMA DA INTERDISCIPLINARIDADE, DA TRANSDISCIPLINARIDADE E DA COLABORAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS EDUCACIONAIS	57
3.5 A BIBLIOTECA ESCOLAR E O ATO PEDAGÓGICO POR MEIO DE UMA VIVÊNCIA EMPÁTICA	62
3.6 A BIBLIOTECA ESCOLAR E O PROBLEMA DA SOCIABILIDADE	64
4 REFERENCIAL TEÓRICO	68

5 PROCEDIMENTO METODOLÓGICOS.....	70
6 A BIBLIOTECA ESCOLAR E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO HUMANA .	74
6.1 PESQUISA DOCUMENTAL DE PLANEJAMENTOS DO DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DO COTIDIANO ESCOLAR DE BIBLIOTECAS ESCOLARES	75
6.1.1 CATEGORIA: ATIVIDADES DE MEDIAÇÃO IMPLÍCITA	78
6.1.2 CATEGORIA: ATIVIDADES DE MEDIAÇÃO EXPLÍCITA	79
6.1.3 CATEGORIA: ATIVIDADES DE COLABORAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE	80
6.1.4 CATEGORIA: FORMAÇÃO HUMANA DIRECIONADA À ESTRUTURA DA PESSOA HUMANA: A) CORPO, B) PSIQUE E C) ESPÍRITO E OS ELEMENTOS FORMATIVOS.....	82
6.1.4.1 ESTRUTURA DA PESSOA HUMANA: A) CORPO.....	82
6.1.4.2 ESTRUTURA DA PESSOA HUMANA: A) PSIQUE.....	83
6.1.4.3 ESTRUTURA DA PESSOA HUMANA: A) ESPÍRITO	86
6.2 PESQUISA DE CAMPO MEDIANTE A PERCEPÇÃO FENOMENOLÓGICA DE PRÁTICA VIVENCIAL DE ATIVIDADE DESENVOLVIDA PELAS BIBLIOTECAS ESCOLARES	88
6.2.1 ENTREVISTA APLICADA AOS BIBLIOTECÁRIOS PARA A PERCEPÇÃO DE PRÁTICA VIVENCIAL DE ATIVIDADE DESENVOLVIDA PELAS BIBLIOTECAS ESCOLARES.....	92
6.2.1.1 CATEGORIA: ATIVIDADES DE MEDIAÇÃO IMPLÍCITA.....	92
6.2.1.2 CATEGORIA: ATIVIDADES DE MEDIAÇÃO EXPLÍCITA.....	93
6.2.1.3 CATEGORIA: ATIVIDADES DE COLABORAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE	97
6.2.1.4 CATEGORIA: FORMAÇÃO HUMANA DIRECIONADA À ESTRUTURA DA PESSOA HUMANA: A) CORPO, B) PSIQUE E C) ESPÍRITO E OS ELEMENTOS FORMATIVOS.....	99
6.2.1.4.1 ESTRUTURA DA PESSOA HUMANA: A) CORPO.....	99
6.2.1.4.2 ESTRUTURA DA PESSOA HUMANA: A) PSIQUE	101
6.2.1.4.3 ESTRUTURA DA PESSOA HUMANA: A) ESPÍRITO HUMANO	103
6.2.1.4.4 ESTRUTURA DA PESSOA HUMANA: SUBJETIVIDADE E INTERSUBJETIVIDADE	105
7 SÍNTESE INTEGRADORA DA REDUÇÃO TRANSCENDENTAL VIVÊNCIA REFLEXIVA E CONCEITUAL: ATOS PERCEPTIVOS E ATOS REFLEXIVOS	108
7.1 A ESSÊNCIA ANTROPOLÓGICA DA BIBLIOTECA ESCOLAR OBJETIVAÇÃO EDUCACIONAL: PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	109
7.2 ESSÊNCIA EDUCADORA PARA FORMAÇÃO HUMANA DA BIBLIOTECA ESCOLAR: PESQUISA DOCUMENTAL E PESQUISA DE CAMPO	110

7.3 A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A BIBLIOTECA ESCOLAR ANTROPOLÓGICA E PEDAGÓGICA EM SUA ESSÊNCIA	114
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	118
8.1 RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA ESTUDOS FUTUROS	120
REFERÊNCIAS.....	123
APÊNDICES 130	
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS BIBLIOTECÁRIOS: PERCEPÇÃO UMA PRÁTICA VIVENCIAL DE ATIVIDADE DESENVOLVIDA PELAS BIBLIOTECAS ESCOLARES – PROJETO ENTRE VERSOS E RIMAS (EDITAL 2024).....	131
APÊNDICE B – MAPAS MENTAIS DA SÍNTESE INTEGRADORA	135
MAPA CONCEITUAL 1: SÍNTESE INTEGRADORA DA REDUÇÃO TRANSCENDENTAL VIVÊNCIA REFLEXIVA E CONCEITUAL: A ESSÊNCIA ANTROPOLÓGICA DA BIBLIOTECA ESCOLAR OBJETIVAÇÃO EDUCACIONAL – PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	135
MAPA CONCEITUAL 2: SÍNTESE INTEGRADORA DA REDUÇÃO TRANSCENDENTAL VIVÊNCIA REFLEXIVA E CONCEITUAL: ESSÊNCIA EDUCADORA PARA FORMAÇÃO HUMANA DA BIBLIOTECA ESCOLAR – PESQUISA DOCUMENTAL E PESQUISA DE CAMPO	136
MAPA CONCEITUAL 3: SÍNTESE INTEGRADORA DA REDUÇÃO TRANSCENDENTAL VIVÊNCIA REFLEXIVA E CONCEITUAL: DEFINIÇÃO CONCEITUAL DA BIBLIOTECA ESCOLAR	137
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA OS BIBLIOTECÁRIOS DA REDE DE BIBLIOTECAS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA VELHA (ES).....	138
APÊNDICE D – BIOGRAFIA DE EDITH STEIN	141

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como fundamentação teórica a literatura que discorre sobre a biblioteca escolar em seu cotidiano em sua inserção na unidade educacional, buscando apreender o fenômeno da biblioteca escolar em sua natureza pedagógica e educacional, a partir da ciência da informação, mediante uma perspectiva antropológica e fenomenológica.

A pesquisa em questão tende a compreender a essência educadora da biblioteca escolar no cotidiano da unidade educacional, tendo como base a antropologia filosófica e pedagógica da filósofa e educadora Edith Stein, favorecendo a consolidação da biblioteca escolar e sua inserção na unidade educacional, demonstrando a importância ontológica e essencial da biblioteca nas escolas e do bibliotecário como profissional desse espaço educacional e pedagógico.

Justifica-se com a finalidade de fundamentar o caráter epistemológico e antropológico da biblioteca escolar e seu papel na formação humana. A finalidade é analisar se a biblioteca escolar, em sua natureza, pode contribuir com atividades educacionais e pedagógicas, juntamente em colaboração com professores, pedagogos e outros agentes educacionais no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo de forma eficaz na formação integral da pessoa.

Segundo a IFLA - Federação Internacional de Associações e Instituições de Bibliotecas (2016) a biblioteca escolar é um ambiente de aprendizagem físico e digital na escola, contribuindo para o percurso fundamental dos alunos, da informação ao conhecimento, favorecendo o crescimento pessoal, social e cultural pela leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade.

Portanto, esta pesquisa poderá contribuir de forma acadêmica num comparativo racional e relacional da produção nos campos da ciência de informação, biblioteconomia e educação, no que se refere ao papel da biblioteca escolar e do bibliotecário como educadores, identificando a importância de ambos no sistema educacional, com base na legislação brasileira, conforme Brasil (2010), na Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010, que determina a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do Brasil públicas e privadas, promovendo a inserção obrigatória das bibliotecas escolares e respeitando a profissão de bibliotecário.

Essa lei foi criticada por ser considerada rasa e sem uma definição clara de biblioteca escolar. Dessa forma, após articulações políticas, a lei foi ampliada e resultou na promulgação da Lei nº 14.837/2024, de 8 de abril de 2024, modificando a definição de biblioteca escolar e criando o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE) para integrar as bibliotecas escolares e facilitar o acesso à informação e à cultura na educação básica.

Essa lei define as funções básicas do SNBE, que incluem incentivar a implantação de bibliotecas escolares, promover a melhoria do seu funcionamento, definir um acervo para as bibliotecas escolares e incentivar a prática de atividades que contribuam para o desenvolvimento da leitura nas escolas. Apresenta as funções e desafios das bibliotecas escolares, que devem democratizar o acesso à informação e às novas tecnologias, oportunizar competências de leitura e escrita, e também atuar como espaços de estudo, encontro e lazer, integrando-se ao currículo escolar e potencializando a aprendizagem. Destaca a importância das bibliotecas escolares como espaços essenciais para o desenvolvimento educacional e cultural dos alunos.

De acordo com o Conselho Federal de Biblioteconomia (2024), a promulgação da Lei nº 14.837/2024 é um marco histórico para a biblioteconomia brasileira. As conquistas alcançadas representam um passo fundamental para o reconhecimento da importância da área e para o desenvolvimento de políticas públicas que garantam o acesso à informação e à cultura para toda a população. Essa lei aprimora artigos da lei anterior, fortalecendo o SNBE para integrar e garantir acesso à informação e à cultura aos alunos, reconhecendo explicitamente a importância dos profissionais de biblioteconomia na gestão das bibliotecas, assegurando a sua participação em políticas públicas do setor, representando um avanço no desenvolvimento do acesso informacional e cultural. Definindo as bibliotecas como equipamentos culturais, a lei reconhece o seu papel na promoção da leitura, da cultura e da informação, consolidando a relevância da biblioteca escolar no contexto educacional e cultural no Brasil.

Nesse contexto a pesquisa possibilita uma fundamentação da biblioteca e do bibliotecário escolar, respectivamente, como espaço e agente integrante do processo educacional, compreendendo a biblioteca escolar como componente necessário para a unidade educacional em sua práxis concreta e cotidiana.

O problema de pesquisa visa a investigar se a biblioteca escolar no cotidiano da unidade educacional se manifesta como fenômeno compreendido em seu sentido e/ou essência educadora para a formação humana.

O objetivo geral desta pesquisa é compreender a essência educadora da biblioteca escolar no cotidiano da unidade educacional em uma abordagem antropológica e fenomenológica, tendo como objetivos específicos: analisar os princípios da formação humana na antropologia filosófica e pedagógica da filósofa e educadora Edith Stein; perceber a essência antropológica da biblioteca escolar; perceber a essência educadora para a formação humana da biblioteca escolar; compreender o sentido e/ou essência educadora da biblioteca escolar em prática vivencial na visão antropológica e pedagógica de Edith Stein.

A relação entre a antropologia filosófica e a pedagogia na pesquisa é apresentada principalmente por meio das ideias da filósofa e educadora Edith Stein, compreendendo a antropologia filosófica como base teórica para a formação didático-pedagógica da pessoa humana, promovendo uma compreensão integral do ser humano e atuando como fundamento para a pedagogia.

Para Stein (2020), a concepção antropológica deve fundamentar toda obra educativa, portanto a ação pedagógica deve se direcionar para a formação do ser humano, acompanhada de uma determinada concepção de ser humano e de mundo. Stein (2024) afirma que a educação e a formação do ser humano devem considerar a sua totalidade, unindo corpo e alma. Logo é importante que o educador conheça tanto a estrutura e as funções do desenvolvimento do corpo humano, quanto a vida psíquica, para integrá-las à prática educativa. A antropologia filosófica fornece a base metodológica para a pedagogia, conferindo sentido ao ato de educar e permitindo uma abordagem integral e integrada da aprendizagem, portanto a antropologia filosófica é essencial para a pedagogia, pois promove uma visão completa do ser humano, considerando-o como corpo, psique e espírito, o que é fundamental para um ato pedagógico sólido.

A aplicabilidade de uma abordagem do método fenomenológico busca compreender e captar a essência dos fenômenos, objetivando entender a experiência humana, gerando uma integração dos campos de pesquisa, partindo da ciência da informação e da biblioteconomia e integrando a antropologia, a fenomenologia e a educação com a finalidade de compreender a essência

educadora da biblioteca escolar. Portanto, essas ciências e/ou campos de pesquisa se complementam para fornecer uma visão profunda do ser humano.

Adotamos como referencial teórico principalmente as pesquisas fenomenológicas da antropologia filosófica e pedagógica de Edith Stein (2018, 2019, 2020, 2022, 2024) e também o que foi produzido por pesquisadores, como Adair Aparecida Sberga (2014, 2021), Angela Ales Bello (2006, 2015, 2018), Giovanni Reale (2006), Battista Mondin (1980), Magna Celi Mendes da Rocha (2021) e Patrícia Espíndola de Lima Teixeira (2017). No que se refere a integração conceitual à ciência da informação, os estudos tiveram como base principalmente as pesquisas de pesquisadores como Oswaldo Francisco de Almeida Júnior (2009, 2014, 2015), Sueli Bortolin (2007) e Bernadete Santos Campello (2009), tendo como suporte teórico a legislação sobre a biblioteca escolar aprovada no Brasil (2010, 2024) e documentos orientativos de órgãos vinculados à aplicação legal da biblioteca, como o Conselho Federal de Biblioteconomia (2023).

Em relação à metodologia, trata-se de uma pesquisa básica, teórica, bibliográfica de caráter exploratória e descritiva, com uma abordagem qualitativa, sendo aplicada na pesquisa uma abordagem do método fenomenológico, contribuindo para um aprofundamento e reflexão do fenômeno, a partir de uma análise objetiva do problema de pesquisa, mantendo uma atitude reflexiva e teórica para observar o objeto de estudo proposto. A pesquisa foi desenvolvida integrando a redução fenomenológica na pesquisa bibliográfica como procedimento metodológico baseado na construção do conhecimento científico produzido por Telma Cristiane Sasso de Lima (2007) e Regina Célia Tamaso Mioto (2007), e tanto na pesquisa documental quanto na pesquisa de campo, utilizamos a análise de conteúdo de Laurence Bardin (1977), construindo uma base metodológica de um viés fenomenológico.

A redução fenomenológica eidética foi aplicada nas partes iniciais e estruturais de cada método de pesquisa, e a redução fenomenológica transcendental nas partes finais em sínteses integradoras, com a finalidade de unificar a pesquisa considerando o objetivo metodológico proposto na fenomenologia pela percepção da essência do fenômeno estudado, contribuindo para a ciência da informação em sua perspectiva interdisciplinar na integração de elementos da biblioteconomia, da antropologia, da fenomenologia e da educação.

A pesquisa se estrutura em quatro seções: a) A fundamentação da antropologia filosófica e a estruturação do método fenomenológico; b) A problematização da estrutura humana e do ato educativo; c) A biblioteca escolar em uma abordagem antropológica e fenomenológica; d) A biblioteca escolar e a sua relação com a formação humana.

A primeira seção primeiramente desenvolveu a fundamentação da antropologia filosófica, compreendendo-a como ciência do espírito, para o entendimento do ser humano em sua totalidade. A antropologia filosófica é destacada como uma ciência que busca compreender a essência do ser humano, suas relações e sua estrutura ontológica. De acordo com Acha e Piva (2013) a antropologia filosófica possibilita a descoberta da estrutura e do princípio que caracteriza o ser humano. Trata-se de um estudo racional sobre o homem, pois está voltada para a captação das dimensões fundamentais da pessoa humana e se direciona para o homem integral, mediante um discurso racional sobre o ser humano para explicar a sua essência a partir de categorias abstratas, partindo de dados do saber científico, do conhecimento ontológico e das contribuições das ciências do homem.

Stein (2024) propõe, a partir do método fenomenológico, o desenvolvimento de uma antropologia filosófica com um olhar sem preconceitos, com a finalidade de estudar o fenômeno da pessoa e com o objetivo de saber o que é o ser humano, fazendo a experiência da existência humana, voltando o olhar para o essencial, não apenas com uma percepção sensível do fenômeno como ele se apresenta aqui e agora, mas também analisando para captar a estrutura e essência do fenômeno humano.

Para Stein (2000, *apud* Sberga, 2014, p. 137) “[...] a pedagogia constrói castelos na areia se não encontra uma resposta à pergunta quem é o homem”, logo é necessário o conhecimento da totalidade do ser humano, da estrutura da pessoa humana, para que o educador possa conduzir a sua obra educativa.

Da mesma forma, esta seção desenvolve a estruturação do método fenomenológico, que segundo Bello (2006), a fenomenologia é uma palavra formada de duas partes, ambas originadas da língua grega. Como sabemos, a palavra fenômeno significa aquilo que se mostra e não somente aquilo que aparece ou parece, e o termo logia deriva-se da palavra *logos* que, para os gregos, tinha muitos

significados como palavra ou pensamento. O *logos* como pensamento é a capacidade de refletir, então, fenomenologia é a reflexão sobre um fenômeno ou sobre aquilo que se mostra.

A fenomenologia é um movimento filosófico iniciado por Edmund Husserl (1913), que desenvolveu o método fenomenológico como uma ciência das essências e da manifestação dos fenômenos à consciência, tendo como fundamental característica a intencionalidade. É uma ciência da experiência, pois a consciência percebe quando os fenômenos se manifestam (Reale; Antiseri, 2006).

A consciência é sempre consciência de alguma coisa. Por meio da experiência fenomenológica, a consciência doa sentido aos fenômenos. O método fenomenológico consiste em duas etapas principais: na redução eidética se busca o sentido dos fenômenos, e na redução transcendental é o sujeito que procura o sentido através dos atos da consciência (Bello, 2006). De acordo com Reale e Antiseri (2006) a análise fenomenológica envolve a suspensão dos juízos prévios, colocando opiniões, crenças e preconceitos entre parênteses para uma investigação sem preconceitos. Para Stein (2019), o método fenomenológico é um procedimento de análise de mais extrema seriedade que penetra em profundidade o fenômeno.

A segunda seção desenvolveu a problematização da estrutura humana e do ato educativo, partindo de uma abordagem de uma antropologia filosófica e fenomenológica. Stein (2024) utiliza a fenomenologia como método de pesquisa para compreender o ser humano em sua totalidade, considerando que o ser humano é constituído por três estruturas: corpo, psique e espírito. Também conforme Sberga (2014), os seres humanos são constituídos por três dimensões: corpo, psique e espírito, as pessoas possuem as mesmas dimensões. Esse conhecimento das bases fundamentais da pessoa humana ocorre mediante as vivências fenomenológicas.

Em relação ao ato educativo, a educação deve incorporar uma concepção antropológica do ser humano integrando corpo e alma. Para o processo educacional, a formação deve contemplar a singularidade da pessoa e a totalidade das características sociais e culturais. A educação é um processo criativo com raiz na interioridade, promovendo autoformação e desenvolvimento das potencialidades da pessoa humana. Stein (2020, 2024), afirma que as potências existentes no ser humano devem ser ativadas em sua formação. Uma abordagem abrangente e

integradora sobre a educação deve considerar a totalidade do ser humano, unindo corpo e alma, por isso o educador precisa compreender a pessoa humana, conhecer o ser humano que é o destinatário de seu ato educativo.

A terceira seção desenvolveu a fundamentação da biblioteca escolar em uma abordagem antropológica e fenomenológica. Analisamos a biblioteca escolar no contexto educacional, ela é compreendida em sua dimensão pedagógica no cotidiano escolar. Segundo Almeida Junior (2018), a biblioteca escolar e o bibliotecário estão em uma instituição na qual a finalidade é a educação. O foco principal do bibliotecário é o processo de ensino-aprendizagem, portanto as suas atividades para a gestão da informação têm como objetivo a educação.

O Conselho Federal de Biblioteconomia (2023) apresenta a biblioteca escolar como um espaço físico de aprendizagem de leitura, pesquisa, criatividade, convivência, cultura e formação do cidadão crítico e autônomo, apoiando os objetivos educacionais e pedagógicos da escola. Esta seção segue especificando que a biblioteca escolar, em seu processo de mediação da informação, tem finalidade educacional, problematizando os conceitos de interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e colaboração no desenvolvimento de suas atividades no contexto didático-pedagógico mediante a sua inserção na unidade educacional.

A quarta seção desenvolveu a compreensão da biblioteca escolar e a sua relação com a formação humana. Nessa parte, buscamos integrar a aplicação de métodos de pesquisa a uma abordagem do método fenomenológico que a partir do objetivo geral, do problema de pesquisa, e dos objetivos específicos, percebemos a essência educadora da biblioteca escolar e a sua participação na formação humana. A seção foi desenvolvida com base na pesquisa bibliográfica, na pesquisa documental e na pesquisa de campo, concluídas com sínteses integradoras e com a definição conceitual da essência da biblioteca escolar.

A síntese integradora da pesquisa foi aplicada a redução fenomenológica transcendental por meio da vivência reflexiva e conceitual. Foi a etapa conclusiva da pesquisa que a partir da percepção da vivência fenomenológica, foi possível compreender o sentido e a essência do fenômeno da biblioteca escolar, tendo como conclusões: a definição da essência antropológica da biblioteca escolar e sua objetivação educacional, a definição da essência educadora para formação humana

da biblioteca escolar e a especificação da ciência da informação e sua relação com a biblioteca escolar antropológica e pedagógica em sua essência.

Evidenciando a essência educadora da biblioteca escolar e sua importância na formação humana, na análise conceitual conclusiva, apresentamos a dimensão: antropológica e educacional e, por fim, a definição do conceito da biblioteca escolar em sua essência.

2 PRINCÍPIOS DA FORMAÇÃO HUMANA NA ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA E NA PEDAGOGIA DA FILÓSOFA E EDUCADORA EDITH STEIN

2.1 ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA COMO CIÊNCIA DO ESPÍRITO

O ser humano sempre foi objeto de estudo em todos os tempos e períodos da história humana, mas nem sempre as conclusões e perspectivas foram as mesmas. Segundo Mondin (1980), o homem foi estudado pela filosofia: grega, cristã, moderna e contemporânea, cada qual partindo de um ângulo ou ponto de vista de acordo com sua época histórica.

A antropologia seria uma exposição sistemática dos conhecimentos em relação ao homem (Abbagnano, 2007), uma ciência do homem ou um conjunto das disciplinas que estudam o homem, como algumas especificações nas ciências naturais que analisam o homem como animal, a antropologia cultural, como uma ciência humana, parte do objeto de estudo das diferentes culturas, considerando a diversidade cultural e suas relações com os diferentes meios sociais (Japiassú; Marcondes, 2001).

O termo antropologia é usado para especificar três disciplinas e seus objetos e conteúdo de pesquisas, partindo de pontos e olhares diferentes, direcionando o modo de focalizar um assunto e suas perspectivas: a antropologia física, que estuda o ser humano com um enfoque físico somático; a antropologia etnológica ou cultural, que estuda o homem a partir de uma reflexão de sua origem histórica; e a antropologia filosófica, que estuda o homem do ponto de vista dos seus princípios últimos e buscando compreender a sua totalidade (Mondin, 1980).

Seguimos com um olhar direcionado para a compreensão da antropologia filosófica, compreendendo o ser humano em sua origem, natureza ou essência e em suas relações, aprofundando em sua estrutura ontológica fundamental, de existência e essência em relação ao mundo.

Segundo Vaz (2020), a antropologia filosófica define o espaço conceitual no qual se inscreve o ser humano, distinguindo três conceitos: de estrutura, de relação e de unidade. Os conceitos de estrutura, pesquisam os níveis ontológicos estruturais e constitutivos do ser da pessoa humana e incluem: a categoria do corpo: a estrutura somática; a categoria do psiquismo: a estrutura psíquica; a categoria do espírito: a estrutura espiritual.

Os conceitos de relação seguem a orientação epistemológica de fora do homem, Incluem: a categoria da objetividade: apresenta a relação com o mundo; a categoria da intersubjetividade: a relação com o outro; a categoria da transcendência: a relação com o absoluto.

Os conceitos de unidade pesquisam os conceitos de estrutura e relação, em uma epistemologia que unifica os dois conceitos, incluem: a categoria de realização: segue uma referência de unidade; a categoria de essência: a unidade com o ser uno.

O método da antropologia filosófica deve possibilitar a descoberta da estrutura ou do princípio que caracteriza o ser humano, ou seja, aqueles traços que são comuns a todos os homens e que nos diferenciam do resto dos seres da natureza [...]. A antropologia filosófica é um estudo racional sobre o homem, está voltada para a captação das dimensões fundamentais do homem. Ela se fixa no homem integral, leva adiante um discurso racional sobre o ser humano para explicar sua essência a partir de categorias abstratas. Para tanto, precisa de dados do saber científico, do conhecimento ontológico e das contribuições das ciências do homem (Acha; Piva, 2013, p. 46-47).

O estudo antropológico filosófico foi desenvolvido a partir da filosofia clássica grega em que o homem foi visto em sua perspectiva cosmocêntrica; na filosofia cristã em perspectiva teocêntrica, na filosofia moderna e contemporânea na perspectiva antropocêntrica. Partindo da visão cosmocêntrica, Platão concluiu que o homem é essencialmente alma, uma alma espiritual e incorruptível, que deve se libertar da prisão do corpo. Para Aristóteles, o homem é constituído de corpo e alma. A alma atua como causa formal na materialidade do corpo, que seria a causa material como elemento físico que compõe o fenômeno humano. Plotino retoma a ideia platônica e apresenta a dicotomia da alma e do corpo. O conhecimento intelectual, está vinculado a dimensão espiritual da alma (Mondin, 1980).

A reflexão antropológica com o cristianismo tem uma nova perspectiva em relação à historicidade entre Deus e a humanidade, o que se torna uma reflexão teocêntrica. O desenvolvimento da vida humana, do homem, como origem, não é mais vinculado ao cosmo, como era na filosofia grega. A história do homem e o seu estudo está articulada a uma história de salvação.

Entre as reflexões antropológicas cristãs, temos Santo Agostinho e São Tomás de Aquino. A reflexão de Santo Agostinho tem inspiração platônica e trata da dicotomia entre o corpo e a alma, considerando assuntos relacionados com a vida humana, como a liberdade, o pecado, o mal e o bem. São Tomás de Aquino elabora

uma antropologia na qual o homem é essencialmente corpo e alma e busca uma interpretação hermenêutica na filosofia aristotélica. Em São Tomás há uma unidade substancial entre a alma e o corpo (Mondin, 1980).

No que se refere à filosofia moderna, a antropologia é encaminhada para um novo foco de reflexão que chamamos de antropocentrismo, o homem se torna a origem e o centro de toda a reflexão antropológica e filosófica. Toda a reflexão do estudo do homem e do ser humano gira conceitualmente em torno do próprio ponto de partida, que é a pessoa mesma e sua posição central na reflexão epistemológica (Mondin, 1980).

A diversidade de reflexões antropológicas abrange uma variedade de definições específicas para a pessoa humana. Diferentes pensadores e filósofos têm explorado diversos aspectos do ser humano. Karl Marx considerou o homem como um ser econômico; enquanto Sigmund Freud o viu como instintivo; Soren Kierkegaard focou a angústia humana; Bloch a utopia; Martin Heidegger a sua existência; Paul Ricoeur a falibilidade; Hans-Georg Gadamer a hermenêutica; Gabriel Marcel a problemática; Arnold Gehlen a cultura; e Peter L. Berger e Thomas Luckmann focaram a dimensão religiosa. A diversidade de olhares e reflexões contribuem em suas especificidades para ver a totalidade do ser humano e a complexidade de sua existência (Mondin, 1980).

Segundo Sberga (2014), a filósofa e fenomenóloga Edith Stein dedicou à sua pesquisa de interesse em entender o ser humano em sua singularidade e totalidade, compreendendo-o como parte de um todo, pertencente a um povo, com características e costumes próprios. Para isso, não poderia buscar uma visão antropológica inconsistente e reducionista. Sendo assim, Stein não fez uma opção pela pesquisa antropológica orientada pela ciência da natureza que estaria direcionada ao mundo material e às suas leis universais, mas à antropologia filosófica, como ciência do espírito, para compreender as características peculiares do ser humano em sua estrutura e essência fundamental, considerando a antropologia filosófica como uma ciência universal do espírito, em função de sua categorização conceitual e analisando o ser humano como uma pessoa psicofísica e espiritual em sua individualidade e totalidade.

A filósofa [...] quer chegar na compreensão que a antropologia também é uma ciência universal do espírito ou uma ciência do homem considerado como uma pessoa espiritual, ainda melhor, é uma antropologia que busca conhecer a individualidade presente no ser humano (Sberga, 2014, p. 141).

Portanto, a antropologia, como ciência universal do espírito, teria como objeto as estruturas espirituais, que incluem: as estruturas ontológicas da pessoa humana, as formas espirituais, por exemplo: a formação da comunidade humana, o Estado, a linguagem e o direito.

Ambas as antropologias: da ciência da natureza e filosófica, possuem o seu caráter científico, mas se diferem em nível de pesquisa e conceitos. A antropologia da ciência da natureza tem um objeto de estudo de especificação empírica e mensurável; a antropologia filosófica como ciência do espírito, possui uma análise da essência de tipo qualitativo e totalizante (Sberga, 2014).

2.1.1 Antropologia filosófica como fundamento para a pedagogia

A antropologia filosófica serve como base para a formação humana na pedagogia. Para um ato pedagógico sólido, é essencial uma ciência que promova a compreensão integral do ser humano e, ao propor uma ideia educativa, é necessário partir da compreensão do ser humano em sua integridade e totalidade, contribuindo para a elaboração de um planejamento que aborda de maneira substancial e pedagógica a estrutura da pessoa.

Para Stein (2024), a educação e formação do ser humano deve considerar sua totalidade, unindo corpo vivo e alma. É essencial que o educador conheça tanto a estrutura e as funções de desenvolvimento do corpo humano quanto a vida psíquica, para integrá-las à prática educativa.

Cada obra educativa, direcionada a formar seres humanos, é guiada por um determinado conceito de ser humano, da sua posição no mundo, das suas tarefas na vida, das possibilidades práticas de plasmá-lo e de formá-lo. A teoria da formação do homem que indicamos como termo de ciência da educação, é ligada organicamente a uma imagem geral do mundo, ou seja, a uma metafísica, a ideia de ser humano é aquela que parte da imagem geral do mundo à qual ela é conectada de modo mais imediato (Stein, 2024, p. 17-18).

Segundo Stein (2000, *apud* Sberga, 2014, p. 137) “[...] a pedagogia constrói castelos na areia se não encontra uma resposta à pergunta quem é o homem”, o educador deve compreender a totalidade do ser humano, conhecer a estrutura da pessoa humana, as leis gerais da vida física e espiritual para levar em conta a sua obra educativa.

[...] o método fenomenológico, apontando para o ser humano enquanto fenômeno, constituído tanto do seu significado original, [...] **a antropologia é um conhecimento básico para a pedagogia autêntica**, visto que o **saber antropológico confere sentido ao ato de educar**, tornando-se base metodológica para o ensino integral e integrado, compreendendo a aprendizagem das crianças e jovens em uma dialógica entre indivíduo e comunidade (Teixeira, 2017, p. 40, grifo nosso).

O objeto da educação é a pessoa humana, é o ser humano em sua totalidade, compreendendo sua individualidade e complexidade. A existência de uma ciência pedagógica pressupõe o educando, o aluno. Desse modo, o educador se compromete com uma formação que contribua substancialmente com o seu destinatário. “A formação e educação além de conceber o ser humano na sua íntima singularidade, devem compreendê-lo como uma totalidade composto de corpo vivente, alma e espírito” (Sberga, 2014, p. 139).

Rus (2015) especifica que educar é refletir sobre uma questão inevitável, colocando a pergunta central: quem é o ser humano? Portanto, manifesta-se uma relação epistemológica entre a antropologia filosófica e a educação. Segundo Rus (2015) o conceito do ato pedagógico expõe uma imagem do ser humano que tem uma importância na estrutura da ciência da educação e na práxis pedagógica educacional.

A concepção antropológica deveria fundamentar toda obra educativa, uma **antropologia fenomenológica** como ponto de partida do processo formativo. [...] toda ação educativa deveria visar a formação do ser humano e seria acompanhada de uma determinada concepção do ser humano e do mundo [...] o objetivo principal da ação educativa é a formação humana (Rocha, 2014, p. 91, grifo nosso).

Stein (2024) parte do método fenomenológico de considerar as coisas em si, com um olhar sem preconceitos, a fim de captar pela intuição o fenômeno da pessoa, construindo uma antropologia fenomenológica com a finalidade de saber o que é o ser humano, compreendendo-o a partir do modo mais vivo possível. Nesse sentido faz a experiência da existência humana em uma vivência do que se experimenta em nós mesmos e do que se experimenta no encontro com o outro,

voltando o olhar para o essencial, não apenas com uma percepção sensível do fenômeno como ele se apresenta aqui e agora, mas também analisando para captar a estrutura e essência do fenômeno humano.

Portanto, a antropologia filosófica, como uma base essencial para a pedagogia, promove uma visão completa do ser humano, considerando-o como corpo, psique e espírito, o que é fundamental para um ato pedagógico sólido, contribuindo para uma compreensão integral do ser humano. Logo, a educação e a formação devem considerar a totalidade do ser humano para uma prática educativa eficaz.

A antropologia filosófica fornece a base metodológica para a pedagogia, conferindo sentido ao ato de educar e permitindo uma abordagem integral e integrada da aprendizagem, gerando uma fundamentação metodológica e manifestando uma relação epistemológica entre a antropologia filosófica e a educação, considerando que a compreensão do ser humano é importante para a elaboração de métodos pedagógicos.

Partimos para compreender a relação entre a antropologia filosófica e a fenomenologia. Essa conexão específica é impulsionada mediante os estudos e as pesquisas da filósofa e educadora Edith Stein. Para ela, a antropologia filosófica atua como alicerce para a formação humana nas ciências pedagógicas, promovendo uma compreensão integral do ser humano, enquanto a abordagem do método fenomenológico, em sua aplicabilidade, busca captar a essência dos fenômenos, aprofundando a compreensão da experiência humana, estabelecendo uma integração entre a antropologia, a fenomenologia e a educação, campos de pesquisa que se complementam para fornecer uma visão profunda do ser humano.

2.2 A ESTRUTURAÇÃO E APLICAÇÃO DO MÉTODO FENOMENOLÓGICO

De acordo com Marcondes (1998), a fenomenologia¹ é um movimento filosófico inaugurado por Edmund Husserl. Inicialmente, foi desenvolvido na França e na Alemanha, constituindo-se como uma das principais correntes do pensamento filosófico no século XX. O termo “fenomenologia”² foi utilizado pela primeira vez pelo filósofo e matemático alemão Johann Lambert para se referir à ciência das aparências. Posteriormente, foi utilizado por Hegel em sua ciência da experiência da consciência. Foi nessa tradição que o filósofo Husserl desenvolveu o método fenomenológico.

Edmund Husserl (1859-1938) primeiro estudou matemática em Berlim, e depois seguiu as aulas de Brentano em Viena. Foi Husserl: professor de filosofia em Gottingen e sucessivamente em Friburgo [...]. **Husserl é o criador da fenomenologia.** Entre suas obras é preciso lembrar: Pesquisas lógicas (1901); Filosofia como ciência rigorosa (1911); Ideias para uma fenomenologia pura e uma filosofia fenomenológica (1913); Meditações cartesianas (1931); póstumas, em 1950, apareceu A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental. Entre os discípulos de Husserl devemos citar Heidegger e Edith Stein (Reale; Antiseri, 2006, p. 179, grifo nosso).

De acordo com Stein (2018), a escola fenomenológica tem como fundador Edmund Husserl, cuja grande obra é *Investigações lógicas* (1901). Nessa obra, Husserl introduziu conscientemente um novo método, chamado de fenomenológico. Ele apresentou esse método de forma sistemática somente mais tarde, na obra *Ideias para uma fenomenologia pura e filosofia fenomenológica* (1913).³

A fenomenologia, que critica o empirismo em sua manifestação positivista do século XIX, busca resolver a contradição entre corpo e mente, bem como sujeito e objeto, uma questão que tem sido um desafio desde a construção filosófica de Descartes. Nesse contexto, Edmund Husserl desenvolveu um método fenomenológico, que é um processo que examina o fluxo da consciência, enquanto, simultaneamente, busca compreender e representar o objeto fora da pessoa e/ou indivíduo (Aranha; Martins, 2009).

¹ “FENOMENOLOGIA (in. Phenomenology, fr. Phénoménologie, ai. Phänomenologie, it. Fenomenologia), descrição daquilo que aparece ou ciência que tem como objetivo ou projeto essa descrição” (Abbagnano, 2007, p. 437).

²“Por que se chama Fenomenologia? Esta palavra é formada de duas partes, ambas originadas de palavras gregas, como sabemos. “Fenômeno” significa aquilo que se mostra; não somente aquilo que aparece ou parece” (Bello, 2006, p. 17).

O pensar natural é indiferente às dificuldades da possibilidade do conhecimento na vida e na ciência, o pensar filosófico é determinado através da posição em relação aos problemas da possibilidade do conhecimento [...] um método da crítica do conhecimento é o método fenomenológico, a fenomenologia é a doutrina universal da essência, na qual a ciência da essência do conhecimento se encontra (Husserl, 2020, p. 57-58).

A fenomenologia é uma ciência das essências, dos modos típicos do aparecimento e da manifestação dos fenômenos à consciência, tendo como fundamental característica a intencionalidade, uma ciência da experiência. Os objetos são as essências dos dados de fato, os universais, que a consciência percebe quando os fenômenos se manifestam ou se apresentam a ela, temos uma redução eidética. As essências eidéticas são, portanto, universais, conceitos que a consciência intui quando os fenômenos se apresentam. Nesse processo, conseguimos reconhecer, classificar e distinguir os fatos particulares, pois a redução eidética é a intuição das essências (Reale; Antiseri, 2006).

Para Husserl ser humano pode compreender o sentido das coisas. [...]. Nós intuimos o sentido das coisas, e para tratar desse tema, usamos a palavra, de origem latina, essência, portanto captamos a essência pelo sentido. Husserl usa também a palavra grega eidos (de onde vem a nossa palavra ideia, que neste caso não significa tanto um produto da mente, mas o sentido), aquilo que se capta, que se intui [...] somos capazes de intuir, isto é, colocar em perspectiva a essência, o sentido da coisa (Bello, 2006, p. 22-23).

O mundo, realidade manifestada em fenômenos, apresenta-se em um conjunto de significações e sentidos que são produzidos pela consciência, que é fonte doadora do sentido. Logo, essas significações dependem da própria consciência, são as essências, em sentido impessoal, universal e necessário de toda a realidade (Chauí, 2000).

Segundo Aranha e Martins (2009), um ponto de suma importância é a intencionalidade, que seria o ato de consciência que se dirige para algum fenômeno. Assim, a consciência tende a se direcionar para algo de fora de si, a consciência se torna doadora de sentido, fonte de significado. Dessa forma, o ato de conhecimento é um processo contínuo, de exploração do mundo e das realidades fenomenológicas, o que não se reduz somente ao conhecimento intelectual, mas também se expande até as dimensões afetivas e práticas. Na experiência vivida diante da realidade fenomenológica, a consciência constrói o sentido pela percepção, pela imaginação e pelos sentimentos. A fenomenologia é uma ciência filosófica da vivência.

A consciência, com efeito, é sempre consciência de alguma coisa. Quando eu percebo, imagino, penso ou recordo, eu percebo, imagino, penso ou recordo alguma coisa. Só por isso se pode ver, diz Husserl, o que é distinção entre sujeito e objeto dá-se imediatamente: o sujeito é um eu capaz de atos de consciência como perceber, julgar, imaginar e recordar; o objeto, ao contrário, é o que se manifesta nesses atos, ou seja, corpos percebidos, imagens, pensamentos, recordações (Reale; Antiseri, 2006, p. 182).

Portanto, a intencionalidade, em sua relação fenomenológica é apresentada como o ato de consciência que se dirige para algum fenômeno. Nesse movimento, a consciência sempre se refere a algo fora de si mesma. A consciência é sempre consciência de alguma coisa, como o perceber, o imaginar, o pensar ou o recordar. Os atos de consciência são direcionados aos objetos, aos fatos, às ideias, e às realidades da experiência humana, ou seja, aos fenômenos. Ela se manifesta com grande importância para a fenomenologia, sendo fundamental, pois, a consciência doa sentido aos fenômenos, captando suas essências, e não se limitando ao conhecimento intelectual, pois abrange também as dimensões afetivas e práticas.

Na fenomenologia, a intuição desempenha um papel fundamental. De acordo com Chauí (2000), a intuição é uma compreensão instantânea de uma verdade, objeto, um fato. A razão capta as relações que constituem a realidade e a verdade da coisa atua como um ato intelectual se distinguindo em intuição sensível ou empírica e da intuição intelectual.

A intuição empírica é o conhecimento direto e imediato das qualidades sensíveis do objeto e dos estados internos ou mentais. É psicológica, e se refere aos estados do sujeito do conhecimento como um ser corporal e psíquico individual. A intuição intelectual difere da sensível justamente por sua universalidade. É o conhecimento direto e imediato dos princípios da razão de identidade, de contradição, do terceiro excluído, da razão suficiente, das relações necessárias entre os seres ou entre as ideias, da verdade de uma ideia ou de um ser.

Um outro exemplo de intuição intelectual é oferecido pela fenomenologia, criada por Husserl. Trata-se da intuição intelectual de essências ou significações. Toda consciência, diz Husserl, é sempre “consciência de” ou consciência de alguma coisa, isto é, toda consciência é um ato pelo qual visamos um objeto, um fato, uma ideia. A consciência representa os objetos, os fatos, as pessoas. Cada representação pode ser obtida por um passeio ou um percurso que nossa consciência faz à volta de um objeto (Chauí, 2000, p. 79).

Rus (2015) explica a intuição como um olhar espiritual da coisa⁴, um olhar para o fenômeno em virtude de sua essência. Sobre a intuição ou visão da essência, é uma operação cognitiva que extrai dos objetos suas estruturas gerais.

A tarefa [...] para conhecer a essência consiste [...] em progredir, por meio do exame das contingências, [...] examinando quais variações são concebíveis sem que a coisa deixe de ser uma coisa da sua respectiva essência [...] até a determinação do que aparece necessariamente em sua constituição (Stein, 2008, *apud* Rus, 2015, p. 29).

Diante do método fenomenológico, Stein distingue o que seriam os conceitos e as essências. O Quadro 1 – Distinção entre a essência e o conceito – explica que os conceitos são construídos com base nas características dos objetos que representam. A pessoa humana tem liberdade para formulá-los e eles são elaborados com o objetivo de definir e compreender o próprio objeto. A essência é encontrada pela percepção do objeto e é isenta de forma plena do pensamento arbitrário. Sendo assim, a essência faz parte do objeto e o conceito é uma formação intelectual que remete ao objeto que foi manifestado como fenômeno. Para a formulação do conceito, pressupõem-se a percepção e a compreensão da essência, ou seja, os conceitos são pressupostos de uma análise vivencial fenomenológica (Stein, 1972, *apud* Rus, 2015).

Quadro 1 – Distinção entre a essência e o conceito

Redução eidética	Redução transcendental nos atos da consciência
Essência	Conceito
Percepção do objeto / fenômeno	Formação intelectual que remete ao objeto que foi manifestado como fenômeno

Fonte: Do autor (2025).

⁴ “Coisa (do lat. causa) I. Tudo aquilo que possui uma existência individual e concreta. Sinônimo de objeto, portanto realidade objetiva, isto é, independente da representação” (Japiassú; Marcondes, 2001, p. 38). “Quando dizemos “coisas”, normalmente indicamos coisas físicas, por exemplo, a mesa, a cadeira. Sabemos, porém, que não tratamos apenas do significado de coisas físicas, mas também das abstratas. Por exemplo, a palavra latina república, que usamos para dizer coisa pública não se refere à coisa física, mas a um conjunto de situações. Significado das coisas culturais, eventos, fatos, que não são de ordem estritamente física” (Bello, 2006. 18-19).

De acordo com Stein (2022, p. 96), “[...] os conceitos, nós os formamos enquanto destacamos as características de um objeto. Temos a liberdade para formulá-los, as essencialidades, nós não as formamos, mas as encontramos”. Portanto, os conceitos são analisados e definidos a partir das características dos objetos. São formulados pela pessoa humana para determinar o próprio objeto e as essências são percebidas e se manifestam diretamente no objeto. Elas são isentas de qualquer pensamento arbitrário, fazendo parte inseparável do objeto. Em resumo, enquanto os conceitos são formações intelectuais que remetem ao objeto manifestado como fenômeno, as essências são intuições diretas da natureza do objeto.

2.2.1 Método fenomenológico: a busca do sentido dos fenômenos na redução eidética e o sujeito que busca o sentido na redução transcendental

A experiência fenomenológica é uma vivência do sujeito em relação ao fenômeno, mediante atos de percepção e reflexão conceitual da consciência. Segundo Bello (2006), o método fenomenológico consiste em duas etapas: a redução fenomenológica eidética — Epoché⁵ — e a redução fenomenológica transcendental. ***Na primeira etapa, busca-se o sentido dos fenômenos: a redução eidética; e na segunda etapa, o sujeito procura o sentido: a redução transcendental***, os atos da consciência, que são compostos de dois níveis:

- a) primeiro nível de consciência: nível dos atos perceptivos (vivência do ato);
- e
- b) segundo nível de consciência: nível dos atos reflexivos (vivência reflexiva e conceitual).

A consciência do ato é uma vivência do sujeito. A vivência se manifesta como ato de percepção por meio do qual a pessoa percebe, vê ou toca alguma coisa, podendo ser um ato de reflexão sobre o próprio ato de percepção. O ato de reflexão é uma consciência de grau mais elevado, em que ser o humano tem consciência de tocar e de perceber determinado objeto. Quando ele reflete sobre o modo de

⁵ Epoché (significa: pôr entre parênteses): é a suspensão dos juízos prévios, colocando opiniões, crenças e preconceitos entre parênteses. Segundo Reale e Antiseri (2006), o fenomenólogo deve suspender convicções científicas ou filosóficas e do senso comum, pois a filosofia rigorosa não pode se basear em ideias, teorias ou crenças preestabelecidas, que são pontos de partida frágeis.

percepção do fenômeno, tem outro tipo de consciência, portanto a consciência dos atos perceptivos é de um primeiro nível, e a consciência dos atos reflexivos é de segundo nível (Bello, 2006).

A análise do fenômeno objetivado pelo método fenomenológico propõe, na apreensão subjetiva a Epoché (pôr entre parênteses): a suspensão dos juízos prévios, o ato de colocar entre parênteses as opiniões, crenças e preconceitos. De acordo com Reale e Antiseri (2006):

Pôr entre parênteses as convicções científicas ou filosóficas e as do senso comum [...]. O fenomenólogo deve pôr entre parênteses as crenças, e isso no sentido de que como filósofo não pode partir delas, não pode partir nem das doutrinas filosóficas, nem das teorias científicas, nem das crenças mais consolidadas no senso comum, ele não pode pôr essas ideias, teorias e crenças como base de uma filosofia rigorosa, porque seriam pontos de partidas frágeis (Reale; Antiseri, 2006, p. 179).

Segundo Stein (2019, p. 121) “[...] o método fenomenológico é um procedimento de análise de mais extrema acuidade e penetra em profundidade o material dado”. Como método é preciso e detalhado na análise, buscando, além das superficialidades, examinar mais profundamente o fenômeno, com a intenção de compreender a essência e a sua experiência direta, “[...] aos fenomenólogos não interessam os fenômenos no sentido usual, ou os meros apareceres, mas, justamente, as essencialidades objetivas últimas” (Stein, 2019, p. 40-41). Para tal análise, o método procura pôr de lado tudo o que poderia ser fonte de erro, estabelecendo como investigação as essências dos fenômenos.

Rus (2015, p. 28) diz que a “[...] fenomenologia convida a uma investigação sem preconceitos sobre a maneira como as coisas aparecem para nós, sem nada excluir a priori”, buscando o sentido dos fenômenos na redução eidética como eles se manifestam, e, posteriormente, a descrição do fenômeno de forma reflexiva e conceitual, captando a sua essência e/ou sentido. Por sua vez, Peretti (2021, p. 12) esclarece que “[...] a fenomenologia aprimorou toda uma atitude intelectual epistemológica que exige profunda ascese mental e um novo modo de abertura diante da realidade, do mundo e da vida”.

2.3 O PROBLEMA DA ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA: ESTRUTURA E CONSTITUIÇÃO DO SER HUMANO

A antropologia filosófica formulada por Stein (2024)⁶ tem como método filosófico de pesquisa a fenomenologia. Busca compreender e apreender o fenômeno humano em sua objetividade, ou seja, a pessoa se torna objeto de reflexão subjetiva mediante a capacidade humana de sua consciência intencional, de vivências, de atos da consciência, de atos perceptivos e de atos reflexivos. O ser humano é ao mesmo tempo objeto e sujeito.

Na antropologia de Stein (2024), a pessoa é vista em sua dimensão integral e em totalidade. De acordo com Sberga (2014, p. 105), “Stein constata que os seres humanos são constituídos por três dimensões: corpo, psique e espírito [...] todas as pessoas possuem as mesmas dimensões, é possível conhecer por meio das vivências as bases fundamentais da pessoa humana”.

Em sua estrutura, a pessoa é compreendida como “ser aqui”. A análise fenomenológica segue mediante um procedimento vivencial, percebendo o ser humano numa estrutura interior e exterior.

Portanto, a partir das vivências percebemos o ser humano em seu **corpo**, ou seja, sua dimensão corpórea, vinculada pela percepção dos sentidos; a outra dimensão, a **psique**, que revela seus instintos, suas reações, seus desejos e impulsos, de modo muito instintivo e reativo, diante dos acontecimentos da vida. Nessa dimensão o sujeito se manifesta em atitudes, por exemplo: prazer ou desprazer, gostar ou desgostar, ou com sentimentos, como o medo ou a coragem; a terceira estrutura é do **espírito**, em que são reativadas as capacidades reflexivas e motivacionais vinculadas à inteligência e/ou intelecto, à vontade, à razão e à liberdade (Sberga, 2014).

[...] à apreensão da vida espiritual partindo da compreensão de que os fenômenos também se manifestam na consciência do eu, devido a sua capacidade de refletir sobre suas vivências [...] O eu, se dirige para o mundo externo, o mundo transcendente, esse seu dirige-se já é intencional, e isso indica uma nova classe de vivência ou de atos de vivência, a vivência intencional, com a qual começa a vida espiritual. [...] o olhar da pessoa pode estar voltado para as coisas externas, mas também volta se para a sua

⁶ O curso, *A estrutura da pessoa humana*, foi oferecido por Edith Stein no período entre 1932-1933 (Prefácio do editor In: STEIN (2024)). Os estudos antropológicos e fenomenológicos tiveram início anteriormente com base em sua formação acadêmica e em sua tese de doutorado com a temática o Problema da Empatia de 1916, com a direção e orientação do professor Edmund Husserl.

interioridade, a fim de descobrir como os atos presentes se manifesta nela mesmo (Sberga, 2021, p. 123).

Ontologicamente, o ser humano, a pessoa inteira, é corpo e alma, possuindo uma dimensão material e uma dimensão espiritual, constituído de matéria e forma: a matéria, que é corpo físico, mundo físico e sensível; e a forma, que é a alma, formada pela psique e o espírito, mundo interior e espiritual (Sberga, 2014).

2.3.1 Estrutura e constituição do ser humano: corpo

Rus (2015), com base em Stein (1972), explica que o corpóreo nunca é apenas corpóreo, pois, quando se refere há um corpo animado e usa o termo *Leib*, diferentemente de uma massa corpórea, ou seja, um objeto físico sem alma, determinado como *Körper*. Portanto, onde existe um corpo animado, existe também uma alma e, da mesma forma, onde existe uma alma, também existirá um corpo animado. Podemos, assim, compreender que o corpo humano é um objeto inserido no mundo, mas se diferencia de uma simples massa corporal, pois possui uma vida interior e, portanto, uma vida espiritual e identidade singular.

O corpo físico (*Körper*) apresenta-se como um objeto entre outros objetos, ocupando lugar no espaço e distinguindo-se dos demais. O corpo vivo (*Leib*) caracteriza-se pelo corpo orgânico interpenetrado por um “eu”, consciente de si: “Sentindo-o eu o percebo como nenhuma outra coisa me pertence e, portanto, este corpo deixa de ser um objeto entre os outros, para ser o meu corpo [...]” (Teixeira, 2017, p. 57).

Stein (2024) compreende o ser humano, em sua constituição corporal, como uma coisa material como as outras, submetido às mesmas leis, no âmbito da natureza material, mas é necessário observá-lo de modo particular. Pela experiência natural, não o vemos apenas como corpo material, mas o observamos como corpo humano vivo, tendo como próprio do ser vivo o ato de se movimentar: “[...] O ser humano, portanto, é mais que um corpo material, é um vivente” (Stein, 2024, p. 50). Esse ser humano é um microcosmo, no qual se unem todos os diferentes níveis da sua realidade; ele é uma coisa material, um ser vivo, um ser animal e uma pessoa espiritual.

O ser humano, como coisa material e como organismo, manifesta a individualidade e particularidade do corpo humano, em sua forma determinada, completa em si mesmo e articulada de acordo com as regras físicas. A sua forma exterior corpórea é formada pela forma interior, evidenciando o corpo humano vivo: “[...] de fato, o corpo humano, sem alma, não é pensável como substância material

autônoma [...] não é pensável nenhum evento material, no interior do corpo humano, que não esteja de alguma maneira conectado com a alma” (Stein, 2024, p. 152).

Dessa forma, o corpo é apresentado numa perceptiva e dimensão imprescindível no indivíduo para a formação da consciência de si. A consciência e a expressão da alma acontecem e se expressam a partir do corpo físico, portanto o corpo é a porta de entrada da percepção do mundo a partir das vivências (Piretti; Dullius, 2018).

De acordo com Bello (2015), o conhecimento do corpo é sempre realizado por meio de uma vivência. É percebido pelo contato com o mundo físico e tem uma relação tanto com a psique, quanto com o espírito. Desse modo, o conhecimento do corpo acontece mediante as próprias sensações corpóreas.

Segundo Mondin (1980), o corpo é componente fundamental da existência, da vida, do ato de conhecimento, do desejar, do fazer, do ter. O corpo é um elemento essencial do homem que sem ele não poderia se alimentar, reproduzir, aprender, comunicar, se divertir, é mediante ao corpo que o homem se caracteriza como ser social, um ser no mundo, portanto o corpo é indispensável para que o ser humano possua a existência.

2.3.2 Estrutura e constituição do ser humano: alma

A alma, para Stein, é o centro da pessoa, o lugar onde ela está em si mesma, pois a estrutura fundamental da alma é o eu pessoal. Ela caracteriza a interioridade da pessoa, manifesta-se como uma parte da expressão anímica do ser humano e se constitui a partir da singularidade da elaboração do fluxo de vivências de cada sujeito. A alma é reconhecida por suas manifestações: a sensibilidade, a energia, a força, a vontade, a vivacidade, a intensidade das relações, o ânimo, a resiliência diante dos fatos (Piretti; Dullius, 2018).

De acordo com Stein (2024), a alma humana se manifesta como uma forma de todo o indivíduo psicofísico. Essa forma substancial é própria e única, porque permite que o corpo seja vivente e animado. A alma do ser humano faz parte de sua estrutura específica humana e pessoal. Essa alma se caracteriza por ser uma forma não somente da forma corpórea, mas também de tudo o que o ser humano é, tanto um ser animal, quanto espiritual.

A alma humana, nós a entendemos partindo da experiência interior que nos ofereceu um acesso a ela mostrando-a para nós [...] a nossa interioridade no sentido mais próprio (Stein, 2024, p. 150) [...] a alma humana, com a sua estrutura pessoal e as suas qualidades individuais, se manifestou para nós como uma forma de todo o indivíduo psicofísico. Costumo indicá-la também como o núcleo da pessoa, visto que o tudo que chamamos pessoa humana encontra nela o centro de seu ser (Stein, 2024, p. 141).

Na alma humana se encontram duas estruturas da pessoa: a psique e o espírito. Nesta dimensão espiritual, encontramos as manifestações das vivências humanas das reações, impulsos, desejos, intelectualidade, vontade e racionalidade. Na dimensão espiritual reside a força vital e espiritual para a motivação e a liberdade de seu agir.

2.3.2.1 Estrutura e constituição do ser humano: psique

A psique, como estrutura da pessoa humana, pode ser percebida a partir das vivências em sua interioridade, percebendo o seu ser aqui, que se manifesta na dimensão corpórea. Na psique, revelam-se os instintos, as reações, os desejos e impulsos, de modo instintivo ou reativo. Por meio das vivências, manifesta-se com atitudes de prazer ou desprazer, do gostar ou desgostar, no sentimento de medo ou coragem.

O psiquismo humano refere-se à dimensão correspondente às vivências dos estados emotivos, sensibilidade, impulsos, instintos, intensidade afetiva e operações que qualificam as ações. Diferente da dimensão corpórea, vinculada à exterioridade, a experiência psíquica concerne à interioridade. Apesar da inter-relação na unidade da pessoa humana, nem sempre a psique é manifestada e/ou percebida em sua amplitude. Dentre as potencialidades psíquicas, podem ser citadas, em linhas gerais, a sensação do prazer e do desprazer, a emoção, sentimentos vitais, o desejo, a constatação instintiva entre o útil e o danoso e o estado de ânimo. Os fenômenos psíquicos radicam-se na espacialidade interior, compondo se de energia, vitalidade e intensidade (Teixeira, 2017, p. 60).

De acordo com Piretti e Dullius (2018), o caráter da pessoa se manifesta em estados de ânimos fundamentais. A dimensão psíquica se caracteriza pelos modos de vida. A psique é o lugar dos afetos, das pulsões, das emoções. A esfera psíquica está relacionada com o indivíduo e não há dimensão coletiva, pois é uma estrutura singular específica de cada ser humano.

2.3.2.2 Estrutura e constituição do ser humano: espírito

O espírito permeia o fluxo das vivências, conferindo-lhes especificidade de sentido. Os atos espirituais seguem uma racionalidade específica. Embora o espírito esteja vinculado ao psíquico, não são a mesma coisa. Ambas as dimensões representam a força vital da pessoa. Existe uma intrínseca relação entre o psíquico, o espiritual e a corporeidade, pois a força espiritual que se manifesta na psique precisa do corpo físico para se exteriorizar (Piretti; Dullius, 2018).

De acordo com Stein (2024), o termo espírito (*Geist*), em língua alemã tem vários significados, podendo ser comparado com algumas expressões de língua latina como os termos: *intellectus* (parte do espírito que conhece), *mens* (relação entre intelecto e vontade, é uma atividade superior de raciocínio), *spiritus* (relaciona-se com uma indicação que no ser humano, tem algo que não é corpóreo, mas propriamente caracterizado por sua dimensão espiritual), apresentando uma essência composta de ausência de fixidez, leveza e mobilidade.

No que se refere aos termos apresentados, temos características próprias, como a intelectualidade, a racionalidade e a vontade, que são próprias de uma dimensão espiritual. O espírito é entendido no sentido de *spiritus*, contraposto a corpo (*Körper*), apenas matéria sem vida, mas é entendido como corpo vivo (*Leib*). O espírito humano não se limita à racionalidade ou a uma existência separada do corpo; a alma não é considerada no sentido próprio religioso, não sendo equivalente a uma estrutura isolada, como aponta o dualismo substancial, corpo e alma. A alma representa a capacidade única de compreender e buscar o sentido da vida. Essa dimensão transcende à mera dualidade entre corpo e alma, integrando-se numa unidade que permite o encontro profundo com o significado e a essência da experiência humana. É essa abertura ao diálogo com o sentido que caracteriza o espírito humano como uma expressão completa e dinâmica da nossa natureza racional (Stein, 2024).

Em sua busca por captar a essência específica do humano, Edith Stein [(1996)] exprime a pessoa como um ser espiritual. Em alemão, o termo espírito (*Geist*) não se refere à alma no sentido religioso. Também não equivale a um componente isolado como aponta o dualismo substancial, corpo e alma. 'O espírito é, antes, uma dimensão humana, a qualidade específica de ser racional, numa dualidade com o corpo físico, mas não no dualismo que cinde a unidade do indivíduo' [(ALFIERI, 2014, p. 32)]. O espírito humano não está configurado somente pela potência da razão, mas, sobretudo, pela abertura ao encontro com o sentido (Teixeira, 2017, p. 63-64).

Segundo Bello (2015), a criança vive numa esfera psíquica, passiva: chora porque está se sentindo mal, da mesma forma como acontece com os animais; à medida que vai se desenvolvendo e amadurecendo a sua capacidade de consciência, aprimora sua capacidade de relação; e mediante a linguagem, pergunta-se, por exemplo: por que isso? E aquilo? E aquilo? A pessoa humana está em busca de sentido e essa vivência é uma manifestação de uma vida espiritual.

O espírito da pessoa humana é pessoal e tem como característica a intelectualidade, liberdade e abertura. O ser humano, como ser espiritual, na dimensão intelectual, significa ser consciente de si mesmo; na dimensão da liberdade, manifesta-se na capacidade de se confrontar e agir de forma consciente; na dimensão de abertura, compreende a possibilidade de olhar para si mesmo, para os outros, para situações e para as realidades da vida social e cultural. Assim, a liberdade se torna fundamento para uma autêntica vida do espírito. É na estrutura do espírito que são reativadas as capacidades reflexivas e motivacionais vinculadas à inteligência e/ou intelecto, à vontade, à razão e à liberdade (Stein, 2024).

2.3.3 Estrutura e constituição do ser humano: ser psicofísico e espiritual

A estrutura do ser humano no Quadro 2 – Estrutura da pessoa humana pode ser dividida em três partes principais: corpo, psique e espírito, que formam a totalidade da pessoa humana:

Quadro 2 – Estrutura da pessoa humana

Estrutura	Descrição
Corpo	Refere-se à dimensão física do ser humano, percebida por meio dos sentidos e vinculada ao mundo material
Psique	Relaciona-se com os instintos, reações, desejos e impulsos. Manifesta-se em atitudes, como prazer ou desprazer, medo ou coragem
Espírito	Envolve capacidades reflexivas e motivacionais, como inteligência, vontade, razão e liberdade. Permite a reflexão sobre as vivências e a busca pelo sentido da vida

Fonte: Do autor (2025).

A pessoa é um ser psicofísico e espiritual, o ser humano, constituído por corpo e alma. Não está formado a priori, não está pronto, mas está em processo formativo, em processo de ato e potência. A pessoa tem em si as potencialidades

para o desenvolvimento de sua formação e autoformação progressiva nas atualizações contínuas de suas potências internas, em construção de sua singularidade e originalidade, como pessoa humana única (Sberga, 2014).

A vida da alma é vida espiritual, portanto é um ato de conhecer, de sentir e de querer. Na unidade do homem de espírito e matéria, temos uma legalidade essencial do espírito que é uma só, e uma só é a legalidade da razão. Caberá ao ser humano, a pessoa individual, agir em total liberdade, conforme a estrutura do espírito, vivendo aquilo que lhe é próprio: a sua racionalidade, liberdade, vontade e abertura para o outro. “[...] o ser natural da pessoa prever a abertura para tudo o que existe, em particular uma abertura recíproca entre as pessoas” (Stein, 2024, p. 168).

A abertura, como uma atuação espiritual da pessoa, significa abrir-se e abraçar intelectualmente uma outra pessoa; como dimensão espiritual, busca compreendê-la, o que significa captar o seu agir espiritual em uma vivência racional e livre. O espírito, na pessoa humana, contém abertura para viver com o outro. Essa vivência alheia é uma ação espiritual. Nela temos o fenômeno da dimensão espiritual da pessoa, no qual cada ser psicofísico e espiritual pode viver o contexto da vida de um outro (Stein, 2024).

Portanto, a antropologia filosófica de Stein (2024) busca compreender o ser humano em sua totalidade, considerando suas dimensões: física, psíquica e espiritual. Essa abordagem é essencial para o processo de ensino-aprendizagem e para os aspectos pedagógicos, pois promove uma compreensão integral do ser humano. A estrutura da pessoa humana pode ser dividida em três categorias principais:

Quadro 3 – Categorias da pessoa humana

Categorias	Descrição
Somática	Refere-se ao corpo físico
Psíquica	Relaciona-se com o psiquismo e as funções mentais
Espiritual	Envolve o espírito e as dimensões mais profundas da existência humana

Fonte: Do autor (2025).

2.3.4 Estrutura e constituição do ser humano: sociabilidade

De acordo com Mondin (1980), o homem é um ser social. A dimensão social do homem, ou seja, a sociabilidade, é uma propensão da pessoa humana para viver junto com os outros e comunicar-se com eles, participando das suas próprias experiências. O homem é um ser sociável, é uma exigência imprescindível a relação com os outros seres de sua própria espécie, pois a sua relação com a sociedade permite o desenvolvimento de conhecimentos e de habilidades, levando-o a adquirir a especificidade de uma cultura própria de seu ambiente: crenças religiosas, princípios morais, critérios estéticos, permitindo o desenvolvimento de suas disposições afetivas, portanto o fenômeno da sociabilidade manifesta-se com uma intrínseca dependência do indivíduo em relação com a sociedade.

O homem social interage com o mundo por meio de sua constituição biológica, mediante os sentidos e o próprio conhecimento intuitivo. Na sua dimensão psicológica, por meio das sensações. Na dimensão espiritual, pelo desenvolvimento da inteligência. Na vida social se aprende com a sociedade as interações vivenciais, como as regras de comportamento, ofícios, e a própria cultura. Dessa forma, a educação é uma exigência, pois o ser humano é um ser inacabado, existe nele uma necessidade da aprendizagem para o desenvolvimento de suas capacidades. Na sociabilidade, ele recebe a sua herança do contexto social no qual a pessoa humana desenvolverá as suas capacidades individuais e coletivas (Acha; Piva, 2013).

Para Stein (2024), o ser humano, a pessoa, é um ser social, pois tem sua vivência no mundo, a sua estrutura: pessoal, individual e singular, que é formada na multiplicidade de convivências nos atos sociais, nas relações sociais, nas formas sociais e nos tipos sociais.

Considerar um indivíduo isolado é fazer uma abstração. A existência de um homem é existência em um mundo, a sua vida é vida em comunidade. Estas não são relações externas que chegam há um ser existente em si mesmo e para si mesmo; o ser inserido como membro em uma totalidade mais ampla faz parte da estrutura do próprio ser humano (Stein, 2024, p.187).

De acordo com Sberga (2014), o ser humano é ser de relação consigo mesmo. Ele é sujeito consciente de si e na abertura ao outro; é sujeito coletivo: na comunidade, na sociedade e no Estado.

O ser humano é um ser social, cuja existência é moldada pelas interações e convivências sociais. A compreensão integral do ser humano, considerando suas

dimensões: física, psíquica e espiritual; é essencial para o processo de sociabilidade. A pessoa é entendida como um ser humano em sua totalidade e integralmente composta por três dimensões: o corpo, na dimensão física do ser humano, é percebido pelos sentidos, essencial para a sua existência e interação social; a psique, envolvendo seus instintos, reações, desejos e emoções, constituindo uma estrutura singular de cada indivíduo para a vivência relacional consigo mesmo e para a vivência social; e o espírito, em uma vivência da intelectualidade, da vontade, da razão e da liberdade, permitindo a reflexão e a busca pelo sentido da vida como pessoa inserida na sociedade.

2.4 O PROBLEMA DO ATO EDUCATIVO: FORMAÇÃO DA PESSOA HUMANA

A formação e a educação, para Stein (2020), partem da concepção antropológica do ser humano. É necessário conhecer a pessoa para propor o ato educativo, portanto o ato pedagógico é antropológico. Fora dessa dimensão, corre o risco de despersonalizar a pessoa, fatiando a educação. Para a autora a antropologia e a pedagogia formam a base para o processo educacional.

A formação, para a filósofa e educadora Stein, deve contemplar o aspecto de singularidade para a educação do indivíduo em sua originalidade, e o aspecto de totalidade nas características sociais e culturais, pois a pessoa é inserida numa coletividade de povo, numa ideia de formação integral (Sberga, 2014).

A educação parte da interioridade para a exterioridade, em forma progressiva de dentro para fora, atualizando suas potencialidades, contemplando a pessoa em toda a sua estrutura: corpo e alma (psique e espírito). Segundo Brustolin e Teixeira (2014, p. 25), “Edith Stein salienta a primazia da pessoa humana como singularidade, inserida na comunidade, destacando um processo de desenvolvimento antropológico e pedagógico integral e integrador”.

De acordo com Stein (2020), a formação não é a retenção externa de conhecimentos, mas o ato formativo atua na forma humana e na personalidade da pessoa que vai assumindo as influências vindas de fora, portanto o material a ser moldado são as aptidões físicas e psíquicas com que o ser humano nasce, mediante o material que é acrescido de fora por meio da educação, que vai sendo assimilado pela própria pessoa. O corpo retira o material do mundo físico, e a alma do ambiente espiritual.

Rus (2015) explica que a formação da pessoa humana pela educação é processo criativo e tem sua raiz na interioridade, pois o material a ser formado não é a madeira ou a pedra, mas a alma humana. A educação deve penetrar a alma em sua profundidade, até a sua substância, em sua forma, para que a formação também seja autoformação na liberdade, desenvolvendo o ser humano em sua totalidade.

A primeira moldagem fundamental processa-se de dentro. Assim como uma semente que possui em si uma forma interna, uma força invisível que faz com que aqui nasça um pinheiro e lá uma faia, assim existe também no ser humano uma força interna que tende a desenvolver-se numa determinada direção [...] uma personalidade de características individuais claramente definidas (Stein, 2020, p. 112).

Para Teixeira (2017), o desenvolvimento educacional colabora para que a pessoa se torne a si mesma, recebendo a influência do ambiente formativo, dos educadores, dos recursos constitutivos e educacionais para o seu corpo e para a sua alma, ressaltando, com base na pedagogia de Stein, que as forças formadoras externas e a ação dos educadores não determinam o ser da pessoa, em função da liberdade que ela comporta em sua própria estrutura, por isso a formação é caracterizada também como uma autoformação. A pessoa é livre na dimensão de abertura subjetiva e intersubjetiva para as influências educacionais.

Stein (2024) compreende a educação integrada ao contexto comunitário. Para autora o ato educativo, a pessoa, em convivência com o meio social, atualiza-se em potência e ato e, na formação, ela deve se propor autoformação em sua liberdade, desenvolvendo-se para se tornar a si mesma, em singularidade e originalidade por meio da educação. Para a filósofa e educadora, trata-se de uma aprendizagem ao longo da vida.

Segundo a fenomenóloga [Edith Stein], os educadores deveriam possuir embasamento antropológico para desenvolver uma pedagogia clara e integradora entre o conhecimento e a vida, percebendo o educando como pessoa individual partícipe de uma comunidade e em processo potencializador. Edith Stein enfatiza a necessidade de valorizar a pessoa por aquilo que ela é e como alguém que pode vir a ser. Tanto educando, quanto o próprio educador, são pessoas com potências prévias, atualizadas e também um porvir (Brustolin; Teixeira, 2014, p. 32).

De acordo com Rocha (2021), a educação é muito mais do que uma transmissão de conhecimentos, ou seja, uma posse de conhecimentos e informações do educando. A formação e a educação devem contemplar a totalidade do ser humano como corpo vivente e alma. A formação deve possuir os meios educacionais, segundo a estrutura da pessoa. Dessa forma, o corpo necessita de

material estrutural do mundo material, e a alma precisa de material estrutural do tipo espiritual para a formação de sua identidade e singularidade. A alma tem como ponto principal o uso do intelecto, da vontade, da razão e da liberdade.

Para Stein (2020, 2024), é primordial que as potências existentes no ser humano sejam ativadas em sua formação. A liberdade possui um papel importante nesse processo formativo. Também colaboram tanto a mediação dos sujeitos externos, quanto os elementos formativos que são integrados para a formação da pessoa. Uma abordagem abrangente e integradora sobre a educação deve considerar a totalidade do ser humano, unindo corpo e alma. É essencial que o educador compreenda tanto a estrutura e funções do desenvolvimento corporal quanto os aspectos psíquicos da vida, a fim de integrá-los à prática educativa.

A obra educativa, direcionada à formação de seres humanos, é determinada por um conceito claro do que é o ser humano e das possibilidades práticas de moldá-lo e formá-lo. A formação humana, como ciência da educação, está ligada a uma visão geral do mundo e à metafísica. A concepção antropológica deve fundamentar toda obra educativa, baseada em uma antropologia fenomenológica aplicada ao processo formativo (Stein, 2020, 2024).

Quadro 4 – O ato educativo e a formação da pessoa humana

Tópico	Descrição
Concepção antropológica da educação	Educação deve partir da concepção antropológica do ser humano, integrando corpo e alma para o ato educativo
Formação integral e singular	Formação deve contemplar a singularidade da pessoa e as totalidade das características sociais e culturais, promovendo autoformação na liberdade
Processo criativo e interior	Formação pela educação é um processo criativo com raiz na interioridade, promovendo autoformação e desenvolvimento das potencialidades da pessoa humana

Fonte: Do autor (2025).

A educação deve considerar a singularidade e a totalidade do indivíduo, integrando corpo e alma, pois o ato de educar a pessoa em sua formação humana não é apenas a retenção de conhecimentos, mas também um processo criativo que, partindo da interioridade da pessoa, se desenvolve mediante as influências do ato educativo e formativo. A educação deve penetrar a alma humana em profundidade, promovendo a autoformação na liberdade, portanto a abordagem antropológica e a pedagógica contribuem com o educador com a finalidade de promover uma compreensão tanto de aspectos físicos quanto psíquicos do desenvolvimento humano para o processo de ensino-aprendizagem.

2.4.1 O problema da empatia como ato formativo e pedagógico

Sobre o ato empático, existe uma relação com a vivência do ato educativo, pois ele é essencial para a formação humana e para a educação. De acordo com Stein (2016), a empatia é fundamental para o ato educativo, permitindo que o educador compreenda melhor os alunos, podendo contribuir com os aspectos

intelectuais, emocionais e espirituais e promovendo um diálogo significativo no processo educativo.

Para Sberga (2021), o ato de empatia se manifesta em um dinamismo essencial para conhecer e entender as estruturas da subjetividade e intersubjetividade humana. A empatia possibilita que o indivíduo possa se conhecer pela percepção do outro.

A empatia é um ato de comunicação que pode ser identificado como um ato de consciência, pois permite ao ser humano reconhecer que outras pessoas possuem suas próprias individualidades. Essas individualidades se revelam imediatamente, tornando a empatia um instrumento natural e imediato do ser humano. Por meio dela, é possível captar e compreender as vivências, estados de ânimo e sentimentos dos outros. A empatia possibilita a experiência da intersubjetividade e a percepção do mundo do outro (Stein, 2016).

Dessa forma, a empatia, integrada ao ato educativo, torna-se um elemento indispensável para uma educação humanizada. O fenômeno do ato pedagógico de forma empática é manifestado na Nona Competência Geral da BNCC, que incentiva a empatia para promover diálogo, respeito e acolhimento às diversidades, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos e valorizando a diversidade dos indivíduos e dos grupos sociais (Brasil, 2018).

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (Brasil, 2018, p. 10).

A BNCC associa a empatia ao campo de experiências do eu, do outro e do nós, destacando que reconhecer os sentimentos, as necessidades e as formas de pensar dos outros é essencial (Brasil, 2018). Peretti (2018) afirma que a empatia ajuda a transcender a nossa própria condição, promovendo um crescimento pessoal e pedagógico humanizador.

No âmbito educativo, a empatia facilita o autoconhecimento e a compreensão das próprias relações com os outros, permitindo uma autoavaliação mais clara e o reconhecimento como seres humanos. Ajuda a compreender diferenças culturais e históricas, promovendo a reflexão sobre fenômenos sociais.

Na BNCC (Brasil, 2018), a literatura e a leitura têm papel central no ensino na educação básica. A literatura contribui para um ensino mais empático, estimulando o reconhecimento, a solidariedade e favorecendo o desenvolvimento da subjetividade e das relações intersubjetivas. A empatia, nesse contexto, é vista como elemento que contribui para a compreensão do ser humano, possibilitando uma educação integrada às dimensões do corpo e da alma.

O ambiente educacional tende a promover a vivência empática por meio de atividades dialógicas, literárias e de pesquisa, contribuindo para a reflexão crítica e autônoma. Segundo Pereira e Moreira (2024), esse ambiente facilita manifestações de empatia e vivências intersubjetivas. Peretti (2018) destaca que a vivência empática contribui para o crescimento pessoal e o reconhecimento do outro. Mediante a literatura, é possível uma ampliação da visão de mundo, valorizando a diversidade e promovendo o respeito.

O fenômeno da vivência empática é inerente à pessoa humana, envolvendo sua estrutura corporal, psíquica e espiritual. Em constante autoconstrução, a pessoa se avalia, se forma e se desenvolve como ser humano por meio de suas vivências intersubjetivas, contribuindo com sua singularidade em um contexto social e cultural.

O ato pedagógico, fundamentado na empatia, é também um ato antropológico. Esse processo educativo baseia-se no diálogo e na reflexão sobre o outro, promovendo uma vivência pedagógica humanizadora. A BNCC (Brasil, 2018) vincula a vivência empática ao respeito ao outro, ao acolhimento da diversidade social e cultural e a valorização das diferenças. O ato pedagógico, mediante a literatura, é um meio privilegiado para promover o reconhecimento, a empatia e a solidariedade na formação cidadã (Pereira; Moreira, 2024).

O fenômeno da empatia se torna essencial para a educação, atua como promotor de uma educação baseada no diálogo, no respeito e na compreensão das diversidades, contribuindo para uma formação humana mais integral (Quadro 5).

Quadro 5 – A empatia e o ato formativo e pedagógico

Tópico	Descrição
Empatia como ato formativo e pedagógico	A empatia é essencial para a formação humana e a educação, permitindo que o educador compreenda melhor os alunos e contribua em aspectos intelectuais, emocionais e espirituais
Empatia e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018)	A BNCC incentiva a empatia para promover diálogo, respeito e acolhimento das diversidades, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação
Empatia e a compreensão cultural	A empatia na educação ajuda a compreender diferenças culturais e históricas, promovendo a reflexão sobre fenômenos sociais e favorecendo o desenvolvimento da subjetividade e de relações intersubjetivas

Fonte: Do autor (2025).

Portanto, é pontuada a importância da empatia no contexto educativo, considerando-a essencial para a formação humana e para a educação, permitindo uma melhor compreensão dos alunos e, da mesma forma, possibilitando ao ser humano reconhecer as individualidades dos outros e compreender suas vivências, integradas ao ato pedagógico como elemento indispensável para uma educação humanizada, promovendo uma reflexão sobre fenômenos sociais.

3 BIBLIOTECA ESCOLAR EM SEU COTIDIANO EM UMA ABORDAGEM ANTROPOLÓGICA E FENOMENOLÓGICA

Buscamos aplicar a primeira etapa da abordagem do método fenomenológico para compreender o fenômeno da biblioteca escolar, percebendo sua essência por meio da redução eidética⁷; mediante a abordagem da antropologia filosófica. Partimos para uma compreensão mais profunda da essência da biblioteca escolar em seu contexto, considerando a sua inserção na unidade educacional, compreendendo seu objetivo e aplicabilidade e mantendo uma atitude reflexiva e teórica para observar e analisar o objeto de estudo.

3.1 A BIBLIOTECA E SUA INSERÇÃO EDUCACIONAL NA UNIDADE ESCOLAR

A biblioteca escolar está inserida no núcleo do processo de ensino-aprendizagem. O bibliotecário faz parte integrante dos agentes do processo educacional, compondo a unidade escolar, conforme a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010 (Brasil, 2010), que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino em seus arts. 1º e 3º: as instituições de ensino, sejam públicas, sejam privadas, de todos os sistemas de ensino deverão ter bibliotecas, aplicando esforços progressivos para a promoção da universalização das bibliotecas escolares, sendo respeitada a profissão de bibliotecário.

A criação da Lei nº 12.244/2010 (Brasil, 2010) foi bastante criticada pelos pesquisadores da área e entidades de classe, pelo fato ser uma lei rasa, de conteúdo genérico e sem definição de biblioteca escolar. De acordo com o Conselho Regional de Biblioteconomia, CRB-6 (2024), desde a época de sua criação, foi estabelecido um programa de universalização das bibliotecas, porém os avanços foram mínimos e a aplicabilidade de forma progressiva no prazo previsto de dez anos não apresentou resultados positivos. O prazo venceu em maio de 2020 e, conforme a realidade atual, houve pouca mudança nesse campo. Dessa forma, com as devidas articulações políticas dos membros atuantes nas entidades de classe e

⁷ A redução eidética é a primeira parte da abordagem do método fenomenológico, explicado no item 2.2 Estruturação e aplicação do método fenomenológico. A redução eidética, em particular, refere-se ao processo de ir às coisas mesmas, com a finalidade de captar a essência dos fenômenos por meio da intuição e da análise.

dos pesquisadores, a Lei nº 12.244/2010 foi ampliada e foi promulgada a Lei nº 14.837/2024.

Na Lei nº 14.837, de 8 de abril de 2024 (Brasil, 2024) temos a criação do Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE), tendo como objetivo integrar essas bibliotecas escolares, promovendo acesso à informação e à cultura nos processos de ensino-aprendizagem na educação básica. A biblioteca escolar, como um equipamento cultural obrigatório, como parte necessária para desenvolvimento do processo educativo, tem como finalidade:

I - disponibilizar e democratizar a informação ao conhecimento e às novas tecnologias, em seus diversos suportes; II - **promover as habilidades, as competências** e as atitudes que contribuam para a garantia dos direitos e objetivos de **aprendizagem e desenvolvimento dos alunos e alunas, em especial no campo da leitura e da escrita**; III - constituir-se como espaço de **recursos educativos** indissociavelmente integrado ao **processo de ensino-aprendizagem**; IV - apresentar-se como espaço de estudo, de encontro e de lazer, destinado a servir de suporte para a comunidade em suas necessidades e anseios (Brasil, 2024, grifo nosso).

O SNBE teria como funções básicas, de acordo com Brasil (2024), incentivar a implantação de bibliotecas escolares em todas as instituições de ensino; promover a melhoria do funcionamento da atual rede de bibliotecas escolares como centros de ação cultural e educacional; definir o acervo das bibliotecas escolares com base em políticas com ações de ampliação, de guarda, de preservação, de organização e de funcionamento; promover atividades que contribuam para o desenvolvimento da leitura nas escolas; estabelecer parâmetros funcionais para a instalação física das bibliotecas nas escolas, com base no princípio da acessibilidade para serem espaços inclusivos.

Quadro 6 – Legislação sobre bibliotecas escolares

Lei	Descrição
Lei nº 12.244/2010	Estabelecer a obrigatoriedade de bibliotecas em todas as instituições de ensino do Brasil, públicas e privadas, promovendo esforços progressivos para sua universalização e respeitando a profissão de bibliotecário
Lei nº 14.837/2024	Criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE) para integrar as bibliotecas escolares, melhorar seu funcionamento, definir acervos e promover atividades de leitura, reconhecendo a importância dos bibliotecários na gestão das bibliotecas

Fonte: Do autor (2025).

As bibliotecas escolares, em seus processos de mediação e de colaboração, são democratizadoras do acesso à informação e às novas tecnologias, promotoras de competência leitora e escrita. Em sua dimensão pedagógica, constituem espaços de estudo, encontro e lazer, com o desafio de integrar recursos educativos ao processo de ensino-aprendizagem.

A integração das bibliotecas ao currículo escolar é um desafio, pois elas não seriam somente espaços de armazenamento de livros, mas também locais de aprendizado ativo e de pesquisa; de projetos pedagógicos potencializando a aprendizagem escolar e a atuação dos diversos agentes escolares.

Neste contexto de inserção no sistema educacional, o bibliotecário, em sua especificação escolar, atua de forma interdisciplinar, mediadora e colaborativa com os agentes escolares – diretores, pedagogos, coordenadores, professores – distribuídos em diversas áreas de conhecimento.

O Conselho Federal de Biblioteconomia (2024) considera a promulgação da Lei nº 14.837/2024 (Brasil, 2024) um marco histórico para a biblioteconomia brasileira. As conquistas alcançadas representam um passo fundamental para o reconhecimento da importância da área e para o desenvolvimento de políticas públicas que garantam o acesso à informação e à cultura para toda a população. Essa lei aprimora artigos da lei anterior, fortalecendo o SNBE para integrar e garantir acesso à informação e à cultura aos alunos, contribuindo para o reconhecimento da importância dos profissionais de biblioteconomia na gestão das bibliotecas e assegurando sua participação em políticas públicas do setor.

3.2 A BIBLIOTECA ESCOLAR E SUA DIMENSÃO PEDAGÓGICA EM SEU COTIDIANO

A biblioteca escolar em sua natureza é pedagógica, promove um conhecimento teórico e prático. O profissional bibliotecário atuante na biblioteca se torna um mediador no sistema educacional do processo de ensino-aprendizagem, com o desenvolvimento de atividades que possibilitam a formação do leitor crítico, a promoção da leitura, imaginação, criatividade e a educação do usuário. Nessa dinâmica pedagógica, o bibliotecário alocado na unidade escolar trabalha como mediador em parceria interdisciplinar com os agentes escolares – diretores,

pedagogos, coordenadores, professores das diversas áreas de conhecimento – com o objetivo de possibilitar ações que visam à educação dos alunos.

O processo de ensino educacional considera “[...] aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (Brasil, 2018, p. 7), com fundamentos pedagógicos e com a finalidade de promover uma educação integral, com a escola atuando como promotora de aprendizagem e de uma democracia inclusiva para a formação e o desenvolvimento humano global, em igualdade, diversidade e equidade (Brasil, 2018). A biblioteca escolar é parte integrante desse conjunto estrutural da educação.

De acordo com o Conselho Federal de Biblioteconomia (2023), a biblioteca escolar é um espaço físico de aprendizagem de leitura, pesquisa, criatividade, convivência, cultura e formação do cidadão crítico e autônomo.

As principais funções da Biblioteca Escolar são: Apoiar os objetivos educacionais e pedagógicos da escola; Fomentar o prazer pela leitura; Participar dos processos de ensino-aprendizagem; Incentivar o uso das fontes e recursos de informação, como as bases de dados, sites, aplicativos, jogos e brinquedos educativos; Promover atividades pedagógicas, culturais e de lazer; Criar espaços maker, onde os alunos aprendem a pensar e resolver problemas, usando a criatividade e os conhecimentos adquiridos na escola; contribuir na formação de cidadãos com senso crítico e reflexão; Interagir com a comunidade escolar (Conselho Federal de Biblioteconomia, 2023, p. 5).

A biblioteca escolar, portanto desempenha um papel fundamental no processo de ensino dentro da escola, com acesso aos acervos informacionais, incentivando leitura, explorando gêneros literários, desenvolvendo habilidade e competências relacionadas com a pesquisa, aprendendo sobre as fontes e competências informacionais para formação cidadã. É um espaço adequado para o estudo, e para atividades de mediação literária e cultural.

Campello (2009) analisa o papel educativo do bibliotecário no contexto brasileiro, fundamentado em seu trabalho técnico de seleção, aquisição e organização do acervo, educação ao usuário, letramento informacional, noções de mediações e acesso à informação, trazendo uma reflexão importante para sua práxis profissional, sinalizando “[...] a responsabilidade da biblioteca como formadora de cidadãos [...] propondo para o profissional bibliotecário uma ação transformadora, compromisso social que se efetive na prática” (Campello, 2009, p. 19).

A autora também acentua a democratização ao acesso informacional, capacitando os usuários para uma reflexão crítica na construção de ideias mediante

a leitura, uma das ações fundamentais da biblioteca escolar. Apresenta, como estratégia didática, a pesquisa escolar servindo de “[...] oportunidade que se oferece ao bibliotecário para o desenvolvimento de sua ação educativa” (Campello, 2009, p. 20), incentivando “[...] a leitura nas crianças e nos jovens, durante seu período de educação formal” (p. 25).

A biblioteca escolar caminha corajosamente para alcançar o seu espaço no processo de aprendizagem e apoio pedagógico [...] é importante ressaltar o papel do profissional bibliotecário, que atua como formador de leitores, motivador nas pesquisas bibliográficas, facilitador no processo de ensino-aprendizagem no seu próprio habitat a biblioteca, além de ter capacidade de contribuir na elaboração do projeto pedagógico, compactuando com o currículo escolar. A biblioteca não acumula somente coleções de livros e demais materiais bibliográficos. É realmente espaço de múltiplas contribuições, como acesso às informações da escola, criação de ações e projetos culturais, apoio nas atividades de sala de aula e mediadora no processo de ensino-aprendizagem [...]. A biblioteca é de fato ponte do conhecimento [...] alunos têm a possibilidade de acesso ao acervo da biblioteca escolar [...] podemos considerar a totalidade, o berço do saber e as possibilidades extraordinárias de aprendizagem [mediante] a palestras, debates, discussões, ações culturais, enfim, cumprimento da cidadania (Cavalcante; Velanga; Pimenta, 2020, p. 3-4).

Pereira (2016) discorre sobre a colaboração no contexto da função educativa do bibliotecário, refletindo sobre o entrelaçamento das práticas educativas do bibliotecário e do cotidiano como campo de possibilidades dos profissionais envolvidos na educação. Apresenta a necessidade de adquirir conhecimento da tarefa de educar no contexto do cotidiano, que implica elementos de interação, a fim de gerar uma ação transformadora pelos agentes do processo de ensino-aprendizagem, promovendo no cotidiano escolar um lugar para a colaboração na prática educativa.

Quadro 7 – Dimensão pedagógica na biblioteca escolar

Tópico	Descrição
Biblioteca escolar	Desempenha papel colaborativo essencial no processo educativo, promovendo leitores críticos e cidadãos autônomos
Dimensão pedagógica da biblioteca escolar	Espaço pedagógico que facilita a aprendizagem, colabora com agentes escolares e contribui para a promoção educacional
Funções da biblioteca escolar	Apoiar objetivos educacionais, fomentar leitura, participar do ensino-aprendizagem, incentivar uso de recursos informacionais e promover atividades culturais
Papel do bibliotecário escolar	Mediador e educador, organiza acervos, promove letramento informacional e capacita os usuários

Fonte: Do autor (2025).

A biblioteca escolar desempenha um papel essencial no processo educativo de forma colaborativa, promovendo a formação de leitores críticos e cidadãos autônomos, tornando-se um espaço de possibilidades educacionais e integração na unidade educacional.

3.3 BIBLIOTECA ESCOLAR EM SUA FUNÇÃO DE MEDIAÇÃO INFORMACIONAL COM A FINALIDADE EDUCACIONAL

A biblioteca em sua natureza é mediadora da informação, e a biblioteca escolar em sua especificidade da mediação da informação é essencialmente educacional, permeando todo o desenvolvimento das atividades. Segundo Almeida Junior e Bortolin (2007), a mediação tende a se caracterizar como uma interferência na singularidade, individualidade, pluralidade e coletividade.

Mediação da informação como toda ação de interferência realizada pelo profissional da informação, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural, individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional (Almeida Junior; Bortolin, 2007, p. 6).

As necessidades informacionais em uma biblioteca escolar estão diretamente vinculadas à dimensão formativa e educacional dos alunos e ao processo de ensino-

aprendizagem. A inserção da biblioteca em uma unidade educacional caracteriza essencialmente sua estrutura ontológica determinando a sua existência e funções.

Exercendo seu papel em uma biblioteca escolar, o bibliotecário trabalha em uma instituição na qual o principal objetivo é a educação. Conseqüentemente, o foco do bibliotecário é o processo de ensino-aprendizagem, direcionando suas atividades para a gestão da informação com objetivo educacional (Almeida Junior, 2018).

A biblioteca escolar é compreendida como processo de mediação e sua aplicabilidade se realiza no cotidiano escolar, em uma dinâmica estrutural tendo como base o conjunto composto pela unidade educacional. Esse entendimento da biblioteca escolar pelos agentes que compõem esse conjunto favorece o trabalho do bibliotecário como educador e potencializa a biblioteca em sua finalidade essencial.

A ciência da informação analisa os processos de mediação. A especificação conceitual da mediação implícita acontece em espaços informacionais em que são realizadas ações sem a presença física e imediata dos usuários; e a mediação explícita é desenvolvida em espaços em que a presença do usuário é inevitável, é uma necessidade para a existência desse processo de mediação (Almeida Junior; Santos Neto, 2017).

A mediação implícita está diretamente relacionada com os princípios de organização e planejamento internos e de processamentos técnicos, mesmo não tendo contato direto com o usuário, mas influencia sua busca e o uso da informação por meio da organização, seleção, indexação e disseminação dos documentos (Almeida Junior, 2009), contemplando várias atividades do bibliotecário, como o desenvolvimento de coleções, processamento técnico, conservação e restauração, biblioteca digital, entre outros serviços e produtos.

Segundo IFLA (1999), a biblioteca escolar promove, em seus processos e serviços, apoio à aprendizagem para a comunidade escolar, contribuindo para o pensamento crítico e efetivo dos usuários com finalidade educacional. Por isso se pressupõe que o armazenamento de informações, que se direciona para os interesses e demandas dos usuários, a política de seleção tendo o usuário final como base de sustentação e os trabalhos de processamento das informações com suas ações, visando à recuperação informacional, devem contribuir para atender às necessidades específicas dos usuários da unidade escolar. Portanto, é um complemento ao currículo escolar, seguindo os objetivos educacionais planejados

da escola, numa integração de atividades e de projetos que enriqueçam a experiência educacional dos alunos.

A mediação explícita é uma ação de interferência direta do profissional da informação com o usuário. Acontece na medida em que o profissional da informação tem contato com o usuário, o que “[...] ocorre nos espaços em que a presença do usuário é inevitável, é condição sine qua non para sua existência” (Almeida Junior; 2009, p. 4). Assim, exige a presença do usuário e a sua interação com o bibliotecário. Na biblioteca escolar, a presença do aluno é fundamental para que esse processo possa ser efetivado. No contexto das atividades escolares, a biblioteca configura-se como um espaço estratégico de apoio à prática pedagógica, atuando em colaboração com os docentes e demais profissionais da educação.

[...] a biblioteca escolar deve estar integrada às atividades desenvolvidas [...] a integração ao projeto pedagógico é fundamental para que os recursos disponíveis sejam adequadamente direcionados às necessidades curriculares da instituição, inserida e integrada nesse processo de construção do conhecimento (Mata; Silva, 2008, p.32).

A mediação explícita na biblioteca escolar é promotora do fomento à leitura; da mediação cultural e da informação; do uso de recursos informacionais; em seu trabalho de desenvolvimento de projetos e atividades da formação do leitor crítico; da promoção à leitura, à imaginação, à criatividade, atuando como um espaço para o desenvolvimento da aprendizagem, conhecimento e experimentação do saber prático e teórico (Prefeitura de Vila Velha, 2022). Segundo Mata e Silva (2008), a biblioteca escolar, em contato direto com os alunos, é veículo de transmissão da informação de letramento, conscientização e superação de desigualdade. Portanto deve funcionar como promotora de acesso equitativo à informação e aos benefícios na sociedade da informação.

A mediação da informação na biblioteca escolar, nesse contexto educacional, desempenha práticas didático-pedagógicas de mediação literária que, segundo o Conselho Federal de Biblioteconomia (2023) visam estimular a capacidade cognitiva dos estudantes. O bibliotecário é um mediador de inúmeras atividades de prática de leitura, como hora do conto, seções de biblioterapia, feiras e exposições literárias, encontro com autores, dramatização de histórias e teatro, rodas de conversa, sessões de cinema, sarau literário, oficinas de leitura e escrita criativa.

Portanto, a biblioteca escolar, seguindo o conceito de mediação da informação de Almeida Junior e Santos Neto (2014), é mais que somente uma ponte transmissora de informações em sua atividade efetiva educacional, pois desenvolve um processo que abrange tanto o usuário individual, o aluno, quanto o usuário coletivo, a própria unidade educacional.

O bibliotecário ativo nesse processo, em função de sua existência legal e de sua interferência como educador, faz da mediação da informação não uma ação passiva, mas uma ação ativa acompanhando todo o fazer do bibliotecário, logo não é neutra nem imparcial. O bibliotecário, em seu papel de educador, possui a sua historicidade social e cultural. Na sua pessoa se tem o desafio da imparcialidade e da neutralidade. Em sua atuação profissional, ele deve estar ciente de sua historicidade, pois a mediação deve ter relação com a universalidade que a própria informação exige.

Segundo Almeida Junior (2009), essa interferência não deve ser negada; deve ser explicitada, afirmada, de modo consciente e crítico, para que o bibliotecário possa trabalhar com a finalidade de amenizar e minimizar possíveis problemas, a fim de contribuir para a universalidade proposta nos conteúdos educacionais das “[...] aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (Brasil, 2018, p. 7).

O conceito de ambiência⁸, na mediação da informação, é de grande importância para a biblioteca escolar em sua função educadora. Assim a escola se torna um vasto campo e fonte de informações que ultrapassa o espaço físico destinado à biblioteca. Isso inclui tanto a ampliação para a aplicabilidade virtual quanto o uso de espaços destinados a outros profissionais e com fins diversos, como salas de informática, espaços de arte, teatro e auditórios. A biblioteca escolar, ao utilizar esses locais, amplia sua extensão espacial e, ao mesmo tempo, aprimora sua interdisciplinaridade.

⁸ Nas pesquisas de Almeida Junior (2009), o conceito de ambiência refere-se ao ambiente onde ocorre a mediação da informação.

Quadro 8 – Mediação informacional com a finalidade educacional na biblioteca escolar

Tópico	Descrição
Mediação da informação e sua natureza educacional	A biblioteca escolar e sua mediação da informação é essencialmente educacional nas atividades desenvolvidas na unidade educacional
Mediação implícita e explícita	A mediação da informação pode ser implícita, envolvendo organização e planejamento internos, ou explícita, com a presença do usuário e a interação direta com o bibliotecário
Integração ao projeto pedagógico	A integração da biblioteca ao projeto pedagógico da escola é fundamental para contribuir e direcionar os recursos conforme as necessidades curriculares e enriquecer a experiência educacional dos alunos
Ambiência e interdisciplinaridade	A biblioteca escolar deve utilizar outros espaços físicos e virtuais para ampliar sua extensão e sua interdisciplinaridade

Fonte: Do autor (2025).

Portanto, a biblioteca escolar desempenha um papel importante como mediadora da informação, essencial para o desenvolvimento educacional dos alunos, dentro de sua especificidade de conteúdo, integrando-se ao processo de ensino-aprendizagem, pois existe uma relação intrínseca entre a biblioteca escolar e a ciência da informação. Da mesma forma, o bibliotecário atua como mediador e educador, colabora para a universalidade dos conteúdos educacionais, com função de agente de mediação da informação em uma ação ativa e consciente de seu papel como profissional da informação.

3.4 O PROBLEMA DA INTERDISCIPLINARIDADE, DA TRANSDISCIPLINARIDADE E DA COLABORAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS EDUCACIONAIS

A biblioteca escolar, em sua natureza pedagógica, é promotora de projetos pedagógicos, de atividades desenvolvidas com o objetivo de enriquecer o seu

ambiente de atuação educacional, promovendo a interação e o aprendizado dos alunos nas diversas competências e habilidades da educação básica.

Dois conceitos são necessários para a viabilidade e desenvolvimento dos projetos, os conceitos de interdisciplinaridade e de colaboração, aplicados em uma vivência cotidiana na unidade educacional. Ambos os conceitos fazem parte da essência da biblioteca escolar e se manifestam em seu agir, tanto na mediação da informação implícita, quanto na mediação da informação explícita, eles contribuem para a integração da própria biblioteca na unidade educacional.

A interdisciplinaridade na biblioteca escolar é uma dimensão de sua essência que a insere no ambiente educacional, em sua ambiência de atuação. Por meio da mediação da informação, a biblioteca escolar coopera para uma vivência de um conhecimento múltiplo e diverso, pois a dimensão interdisciplinar comporta a integração entre os agentes educacionais, havendo colaboração entre as disciplinas e a integração com a biblioteca escolar. Nela são mantidas as fronteiras das competências dos profissionais envolvidos, onde cada agente educacional atua dentro de seus próprios limites metodológicos. Dessa forma, o bibliotecário e o professor podem contribuir um com o outro e potencializar o trabalho de ambos.

A biblioteca escolar por natureza se manifesta para o exercício da interdisciplinaridade e a aplicabilidade do trabalho coletivo, integrado-se com os professores e demais agentes educacionais, contribuindo para o desempenho escolar e para promover a inserção da biblioteca como formadora. A interdisciplinaridade é compreendida em uma dinâmica de diálogo, solidariedade e transparência de todos os envolvidos no projeto educacional, portanto o bibliotecário e o professor devem estar dispostos a colaborar, apreendendo as singularidades da formação do outro. Essa dinâmica é propícia à construção de projetos e programas educacionais (Martins; Karpinski, 2018).

A biblioteca escolar possui um papel relevante na promoção da interdisciplinaridade e do trabalho coletivo, integrando-se com professores e outros agentes educacionais, visando ao desempenho escolar, atuando colaborativamente para facilitar o desenvolvimento de projetos em diferentes componentes curriculares.

O conceito de colaboração promove a interação dos bibliotecários e professores no desenvolvimento de projetos e atividades envolvendo as diferentes áreas de conhecimento, por meio de trabalhos de pesquisa, leitura, debates literários

e outros projetos com a integração de diversas práticas educacionais. O desenvolvimento de coleções deve visar à diversidade de elementos e conhecimentos para contemplar as diversas disciplinas curriculares, permitindo uma rede de colaboração dentro da unidade educacional.

A cooperação entre os professores e o bibliotecário escolar é essencial para maximizar o potencial dos serviços da biblioteca. Os professores e os bibliotecários devem trabalhar em conjunto, com a finalidade de: desenvolver, instruir e avaliar o aprendizado dos alunos conforme previsto no programa escolar; desenvolver e avaliar habilidades no uso e conhecimento da informação pelos alunos; desenvolver planos de aula; preparar e realizar projetos especiais de trabalho, num ambiente mais amplo de aprendizagem, incluindo a biblioteca; preparar e realizar programas de leitura e eventos culturais; integrar tecnologia de informação ao programa da escola; oferecer esclarecimentos aos pais sobre a importância da biblioteca escolar (IFLA/Unesco, 2005, p. 13).

Campello (2009) discorre sobre a colaboração do bibliotecário, em níveis da função educativa, o envolvimento e o comprometimento (do professor e do bibliotecário) que aumentam e promovem o desenvolvimento de oportunidades de aprendizagem que integrem as competências de ambos, representadas pelo domínio do conteúdo (do professor) e de habilidades informacionais (do bibliotecário).

Pereira (2016) reflete sobre a colaboração no contexto da função educativa do bibliotecário na prática educativa no cotidiano da biblioteca:

Se, de um lado, a prática educativa do bibliotecário, sedimentada na colaboração com o professor, pode permitir que se desmitifique a imagem de um profissional que tem preferência pelo trabalho isolado [...], por outro, oportuniza ao professor ampliar o espaço da sala de aula (Pereira, 2016, p. 47).

As atividades dos bibliotecários, como elementos de colaboração na cultura escolar, ampliam a possibilidade de desenvolvimento dos trabalhos, mesmo com as aparentes dificuldades apresentadas na práxis cotidiana.

Assim, a biblioteca escolar, como fonte de colaboração e interdisciplinaridade torna-se promotora de criatividade, do despertar da curiosidade e da pesquisa, compreendendo em diálogo com os professores, as linhas de trabalho para o fornecimento de sugestões de leitura, projetos dinâmicos, aplicabilidade de recursos online e oportunidades de construção de parcerias que favoreçam tanto os profissionais envolvidos, quanto os alunos e, de forma ampla, a própria unidade educacional em seu dinamismo.

A colaboração entre professor e bibliotecário é essencial para a implementação eficaz das práticas colaborativas. Ambos desempenham papéis complementares na promoção do desenvolvimento acadêmico e cultural dos alunos, e sua colaboração mútua fortalece o ambiente escolar como um todo. Assim, a interação entre o professor e o bibliotecário desempenha um papel relevante no ambiente educacional, proporcionando oportunidades significativas, tendo em vista o desenvolvimento acadêmico e intelectual dos alunos. A colaboração eficaz entre esses profissionais não apenas enriquece as experiências de aprendizado dos estudantes, mas também fortalece o ambiente escolar como um todo (Barbosa; Pereira; Mata, 2024, p. 19).

A vivência na biblioteca escolar, a partir de atividades colaborativas na unidade educacional, poderá contribuir para que o conceito de interdisciplinaridade tenha uma evolução para uma vivência fenomenológica de transdisciplinaridade gerando uma integração de conhecimentos e ultrapassando algumas fronteiras de conteúdos disciplinares do currículo escolar, contribuindo, dessa forma, para uma vivência de conhecimentos práticos, culturais e de experiências de vida, permitindo o fluxo de novos conhecimentos e desafios enfrentados pela sociedade.

A transdisciplinaridade pode ser caracterizada como uma abordagem que possibilita que as disciplinas e outras áreas do conhecimento estabeleçam diálogos, ao permitir o livre trânsito de um campo do saber para outro (Gerlin; Simeão, 2017, p. 48) [...] o movimento transdisciplinar pode ser considerado como uma possibilidade de diálogo entre várias ciências e campos do conhecimento. Apesar da necessidade de construção de reflexões e práticas que possam dele dar conta, acaba aparecendo como uma solução para os problemas da sociedade contemporânea (Gerlin; Simeão, 2017, p. 51).

Por exemplo, o desenvolvimento de projetos que contemplam temas atuais e que envolvem a competência em informação, relacionando com as disciplinas curriculares e gerando conhecimentos que ultrapassam as práxis cotidianas, constitui uma fonte de formação e educação atualizada para todos os alunos, como o conhecimento específico sobre a identificação de notícias falsas, a importância de analisar as fontes de informação e o impacto das fake news na sociedade.

Para Gerlin e Simeão (2017) a transdisciplinaridade está associada à ideia de integração e interação entre diferentes disciplinas para resolver problemas complexos. A transdisciplinaridade vai além da simples aproximação de disciplinas, em uma integração recíproca de conceitos, metodologias e teoria, porque é uma abordagem vista como uma transgressão necessária aos modelos científicos tradicionais, permitindo uma pluralidade e a superação das fronteiras disciplinares. Assim, poderíamos compreender a ideia de transdisciplinaridade como uma forma de integrar diferentes disciplinas e áreas do conhecimento numa vivência de

trabalho colaborativo, em que as disciplinas podem interagir e colaborar, permitindo novos conhecimentos entre diferentes campos.

Essa mesma experiência pode ser vivenciada com a colaboração da biblioteca escolar e sua inserção vivencial na unidade educacional em atividades que abrangem temas, como sustentabilidade nas práticas e impactos no meio ambiente, com conteúdo de reciclagem e conservação ambiental, acessibilidade com suportes informacionais, como livros em áudio e livros em *braille*, promovendo uma conscientização inclusiva. Também a promoção de debates na biblioteca sobre questões de empreendedorismo, questões trabalhistas, cidadania e direitos humanos, atividade de mediação cultural e arte, com exposições e uma diversidade de eventos literários, oficinas práticas em geral, xadrez, entre outras formas de conhecimento. De acordo com Gondar (2005, apud Gerlin, 2018) o objeto transdisciplinar não pertence às diversas disciplinas; é formado de maneira transversal quando problemas específicos de um campo de conhecimento ultrapassam seus limites e afetam outros campos.

Quadro 9 – Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e colaboração da biblioteca escolar

Tópico	Descrição
Função pedagógica da biblioteca escolar	A biblioteca escolar promove projetos pedagógicos e incentiva a interação dos alunos com diversas competências e habilidades
Interdisciplinaridade na biblioteca escolar	A interdisciplinaridade permite a integração entre os agentes educacionais. Na biblioteca escolar temos a colaboração do bibliotecário com os professores das disciplinas
Trabalho coletivo	A biblioteca escolar colabora com professores e outros agentes educacionais na escola na construção de projetos educacionais
Importância da colaboração	A colaboração entre bibliotecários e

	professores é essencial para potencializar os serviços da biblioteca
Transdisciplinaridade e integração de conhecimentos	A transdisciplinaridade permite o diálogo da biblioteca escolar com os componentes curriculares, ultrapassando fronteiras disciplinares e gerando novos conhecimentos

Fonte: Do autor (2025).

Portanto, na biblioteca escolar, é possível perceber um desenvolvimento para a mediação e promoção da interdisciplinaridade, da transdisciplinaridade e da colaboração em projetos educacionais, contribuindo para o aprendizado e a interação entre alunos e profissionais da educação.

3.5 A BIBLIOTECA ESCOLAR E O ATO PEDAGÓGICO POR MEIO DE UMA VIVÊNCIA EMPÁTICA

A biblioteca escolar, em sua natureza educacional e atuação pedagógica, é um lugar propício para o fenômeno humano da vivência empática, em relação às atividades dialógicas, literárias e de pesquisa, que contribuem para a reflexão crítica e autônoma nos campos sociais e culturais da sociedade humana manifestados nas diversidades e multiplicidades.

Segundo Pereira e Moreira (2024), a biblioteca escolar é um espaço propício para manifestações e exercícios de empatia, bem como para vivências intersubjetivas. Assim, os indivíduos têm a oportunidade de encontrar o outro em uma experiência que abrange o universo da literatura na sua dimensão de leitura e escrita, na mediação cultural e nas manifestações artísticas, entre outras atividades que permitem a expressão do fenômeno humano.

A biblioteca escolar se caracteriza pela sua dimensão antropológica. O ser humano é central, é o sentido e finalidade de todas as ações realizadas pela biblioteca. Por meio da experiência literária, são vivenciados na prática os conceitos de relação em sua categoria da objetividade, efetivando a relação com o mundo em suas diversas esferas sociais e culturais, exemplificando textos nas temáticas de meio ambiente, relações de trabalho e cívicas, entre outros assuntos. Da mesma forma, a literatura colabora para as categorias da subjetividade e da

intersubjetividade, promovendo a relação e o encontro com o outro, pelo próprio exercício da empatia, do diálogo, do acolhimento e da valorização da diversidade, identidades e culturas, conforme proposto na BNCC (Brasil, 2018).

Conforme Peretti (2018), a vivência empática permite que a pessoa humana reflita sobre si mesma e em sua própria condição, mas também ultrapassando a barreira do eu para a compreensão do outro. Dessa forma, o gesto educativo empático contribui para o crescimento pessoal, possibilitando uma experiência pedagógica e humanizadora que promove o reconhecimento do outro e o diálogo com as diferenças e diversidades.

A biblioteca escolar, pela vivência literária, incentiva a reflexão sobre a subjetividade e a intersubjetividade humana, contribuindo para a dimensão do campo de experiências do eu, do outro e do nós. A vivência da empatia se caracteriza e amplia o campo de experiências individuais e coletivas, portanto o trabalho coletivo do bibliotecário e dos professores enriquece a experiência vivencial proporcionada pela literatura, contribuindo para a formação de uma visão de mundo mais ampla, para a formação da razão, para uma vivência de respeito e valorização pela diversidade (Quadro 10):

Quadro 10 – Ato pedagógico por meio de uma vivência empática na biblioteca escolar

Tópico	Descrição
Natureza educacional da biblioteca escolar	Um espaço educacional próprio para a vivência empática, contribuindo para reflexões sociais e culturais
Vivência empática na biblioteca escolar	A biblioteca escolar como espaço para manifestações e exercícios de empatia, permitindo que os alunos se encontrem um com o outro, por meio da literatura e da mediação cultural
Reflexão e subjetividade pela vivência literária	A literatura promove a reflexão da subjetividade e da intersubjetividade humana

Fonte: Do autor (2025).

A biblioteca escolar, em seu processo de mediação da informação explícita, por meio da literatura, promove uma vivência do exercício literário, contribuindo para aplicabilidade da reflexão de subjetividade e intersubjetividade humanas mediante a empatia.

A biblioteca escolar se manifesta como fenômeno de aplicabilidade da vivência empática, em uma dimensão pedagógica, mediante a sua essência mediadora e colaboradora. Na unidade escolar, apreende-se a sua dimensão antropológica, pois o centro de todas as suas ações é a pessoa humana. Nela é possível refletir sobre a vivência no mundo social e cultural, partindo da própria especificidade da natureza humana, mediante a vivência empática para o mundo intersubjetivo com o qual os estudantes podem se confrontar dialogicamente por meio da literatura, conforme proposta na BNCC, em uma abertura à própria interioridade e à diversidade da exterioridade do mundo social e cultural (Moreira; Pereira, 2024, p. 13-14).

A biblioteca escolar é um espaço destinado à leitura e escrita de crianças, adolescentes e jovens, oferecendo livros e acesso a diversas fontes de informação. Além disso, são desenvolvidas ações e atividades criativas para cumprir as exigências dos documentos normativos relacionados com a educação e às ações sociais, com o objetivo de promover cidadania (Pacheco et al., 2022).

Portanto, a vivência empática é essencial na educação, facilitando a compreensão e a promoção para uma formação humana mais integrada e humanizada. A empatia permite que os educadores (entre esses o bibliotecário escolar integrado a unidade educacional) compreendam melhor os alunos, contribuindo para o desenvolvimento de aspectos intelectuais, emocionais e espirituais, promovendo um diálogo significativo no processo educativo. Conforme a BNCC (2018), a empatia é fundamental para o diálogo, o respeito e o acolhimento das diversidades. A literatura na educação se destaca como ferramenta didático-pedagógica no desenvolvimento da empatia, da solidariedade e da compreensão das diferenças culturais e históricas, expandindo a visão de mundo e formação humana e cidadã dos alunos.

3.6 A BIBLIOTECA ESCOLAR E O PROBLEMA DA SOCIABILIDADE

O ser humano é um ser social, um ser de relação consigo, com os outros e com as realidades do mundo, numa categorização de relação sobre o fenômeno da sociabilidade. Mondin (1980) afirma que o homem é, em sua essência sociável, que sozinho não pode se desenvolver ou satisfazer suas necessidades mais elementares.

Para Vaz (2020), a categoria de relação de objetividade constitui para a pessoa humana sua manifestação de ser no mundo. É nessa relação objetiva que são projetadas as significações da existência das realidades sociais e culturais.

A biblioteca é antropológica. Sua existência e finalidade apontam para o ser humano. A biblioteca é relação, uma interação contínua: espacial (físico ou digital), que envolve o profissional, os usuários e a informação. As relações sociais e culturais se manifestam em perspectivas objetivas, subjetivas e intersubjetivas.

Almeida Junior (2018) apresenta o caráter antropológico e sua relação com a biblioteconomia. Os trabalhos do bibliotecário devem contemplar uma visão do contexto cultural e de sociabilidade:

A preocupação e o interesse do profissional bibliotecário devem estar voltados para o acervo – objetos, coisas elaboradas pelo homem – mas também para o **contexto, ou seja, para a visão de mundo do homem e suas práticas sociais ou individuais**. Em ambos os contextos, nós bibliotecários devemos interferir, **ser agentes de transformação do homem**, a partir do trabalho com a informação [...] (Almeida Junior, 2018, p. 57, grifo nosso).

Almeida Junior (1997) explica que os usuários não são iguais. Da mesma forma, as necessidades daqueles que procuram a biblioteca, visando a satisfazer suas demandas informacionais que são próprias e diferentes. Portanto, não podemos definir ou reduzir todas as pessoas a um único e idêntico padrão, mas a biblioteca deve analisar as dimensões sociais e culturais para que as informações correspondam às demandas e necessidades do ambiente.

A biblioteca e sua relação com a informação ocupam um significativo papel social, como espaço de acesso universal à informação. Promovendo o conhecimento por meio da leitura e da pesquisa, torna-se, em sua ambiência, um local para a inclusão, disponível ao ser humano, gerando oportunidades de aprendizagem, de desenvolvimento cultural e humano, de interação social e comunitária.

Bernardino e Suaiden (2011) escrevem sobre a importância da biblioteca para a sociedade, destacando seu papel social em suas atividades de promoção à leitura e à cultura, apontando a sua relação com a comunidade, com o objetivo de contribuir para a consciência cidadã. Essas são condições para firmar a sua função de promotora de cultura na sociedade. Lankes (2016) descreve a missão da biblioteca para a sociedade como promotora de conhecimento em uma comunidade,

potencializando a formação do leitor e gerando uma transformação social, cultural e educacional.

A biblioteca escolar, nesta dimensão de sociabilidade, promotora da mediação da informação, possui a sua especificidade em um papel social específico, que é o educacional. Por causa de sua inserção na unidade educacional, desempenha a função de formadora, educadora e fomentadora da leitura, cultura e cidadania, com uma integração ao movimento colaborativo e interdisciplinar em função do processo de ensino-aprendizagem dos alunos, com a possibilidade e projeções de processos de mediação dos conteúdos curriculares.

Trabalhando em uma biblioteca escolar, o bibliotecário atua em uma escola que tem como maior interesse a educação. O objeto e interesse principal do bibliotecário, assim, é a educação e seus fazeres são voltados para a informação educacional (Almeida Junior, 2018, p. 100).

A informação presente na biblioteca escolar é especificamente trabalhada numa perspectiva educacional. Seus processos, atividades, desenvolvimento de projetos culturais interdisciplinares e a própria gestão do acervo, de acordo com Almeida Junior (2018), pressupõem uma responsabilidade educacional, como consequência da atuação do bibliotecário na escola, e da própria natureza da biblioteca como escolar, sinalizando que o bibliotecário deve ter como pressuposto a “[...] responsabilidade para com conteúdo formal; Tem como base os objetivos da escola; Base no currículo escolar; Base conceitual para o ensino e aprendizagem; Atende necessidades informacionais extracurriculares” (Almeida Junior, 2018, p. 39).

De acordo com Castro Filho (2016), a biblioteca escolar deve ser reconhecida como um equipamento cultural, instituição social, de interação social da informação, diante das realidades sociais, culturais, educativas e tecnológicas da sociedade. Enquanto equipamento cultural e instituição social inserida no contexto escolar, a biblioteca escolar orienta-se pelo compromisso coletivo com a formação humana, promovendo a reflexão crítica, o desenvolvimento de aprendizagens, o exercício da racionalidade e da empatia, além de fomentar a atuação livre, consciente e autônoma dos sujeitos na comunidade e na sociedade (Quadro 11).

Quadro 11 – Sociabilidade na biblioteca escolar

Tópico	Descrição
Essência sociável do ser humano	O ser humano é essencialmente sociável e necessita de relações sociais para o seu desenvolvimento
Biblioteca como espaço antropológico	A biblioteca é vista como um espaço antropológico, com interações entre o espaço, os profissionais, os usuários e a informação
Bibliotecário como agente de transformação	O bibliotecário deve atuar como agente de transformação, considerando o contexto cultural e social dos usuários e promovendo a inclusão e o desenvolvimento humano
Papel educacional e social da biblioteca escolar	A biblioteca escolar possui um papel específico de mediação da informação, integração com o ensino e promoção da cidadania, sendo reconhecida como uma instituição social

Fonte: Do autor (2025).

A biblioteca escolar tem uma importância em sua participação na unidade educacional na promoção da sociabilidade, educação e cultura e também em seu papel como espaço de acesso à informação e inclusão social. Para Almeida Junior (2018), a relação entre o caráter antropológico e a biblioteconomia pressupõe que os bibliotecários devem considerar o contexto cultural e social em seus trabalhos. Os bibliotecários atuam como agentes de transformação, trabalhando com a informação para impactar as práticas sociais dos indivíduos.

Conforme o Conselho Federal de Biblioteconomia (2023), a biblioteca escolar é um espaço físico destinado à leitura, pesquisa, criatividade, convivência, cultura e formação do cidadão crítico e autônomo. Numa convivência social com objetivos educacionais e pedagógicos da escola em seus processos de ensino-aprendizagem, a biblioteca contribui para a construção da pessoa humana em um ambiente socialmente destinado à sua formação, promovendo acesso a informações, o uso de fontes e recursos de informação, atividades pedagógicas, culturais e de lazer. Portanto, um espaço maker, no qual os alunos aprendem a resolver problemas usando criatividade e conhecimentos adquiridos na escola, inserindo os alunos na realidade da sociabilidade humana.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Para o processo metodológico da pesquisa e sua fundamentação teórica, buscamos uma especificação de acordo com o objetivo geral de compreender a essência educadora da biblioteca escolar no cotidiano da unidade educacional em uma abordagem antropológica e fenomenológica, partindo dos eixos condutores da ciência da informação, da antropologia filosófica, da fenomenologia, da biblioteconomia e da educação.

Como referência teórica, as pesquisas fenomenológicas da antropologia filosófica e pedagógica de Stein (2018, 2019, 2020, 2022, 2024) e pesquisadores como Sberga (2014, 2021), Bello (2006, 2015, 2018), Reale (2006), Mondin (1980), Vaz (2020), Rocha (2021) e Teixeira (2017). Também a integração conceitual com a ciência da informação com Almeida Junior (2009, 2014, 2015), Bortolin (2007), Campello (2009), IFLA (2016), Pereira (2016) e Alves (2003), tendo como suporte teórico o Brasil (2010, 2024), o Conselho Federal de Biblioteconomia (2023) e a Base Nacional Comum Curricular (2018), com o objetivo de construir o desenvolvimento racional e relacional no processo comparativo entre a biblioteca escolar e a formação da pessoa humana.

Em relação à escolha do referencial teórico decidimos fundamentar a pesquisa nas ideias de Edith Stein e nas contribuições de outros autores especialistas e estudiosos de suas obras. Essa seleção foi realizada como amostra intencional, escolhida pelo pesquisador. Tem como finalidade construir a base teórica da antropologia filosófica e pedagógica da filósofa, fenomenóloga e educadora Edith Stein, a fim de favorecer a compreensão do ser humano em sua integridade e totalidade e propor uma ideia educativa e pedagógica a partir da compreensão de quem é o ser humano, quem é a pessoa humana, objetivando auxiliar no planejamento educacional da biblioteca escolar, considerando como poderá contribuir de forma substancial e pedagogicamente para a formação da pessoa humana.

Sberga (2014) explicando a filósofa e educadora Edith Stein com base em sua antropologia voltada para o ato educativo, compreende a formação da pessoa humana na singularidade e integridade, parte de uma base de concepção antropológica para propor um método pedagógico educativo, pois é necessário saber quem é o sujeito dessa formação e quem é o ser humano destinatário do

conteúdo educacional. Esse conhecimento deve estar integrado no planejamento do ato pedagógico a partir da base teórica da estrutura ontológica humana.

5 PROCEDIMENTO METODOLÓGICOS

A pesquisa adotou uma abordagem do método fenomenológico, que propõe uma atitude reflexiva e teórica para observar e analisar o objeto de estudo. Esse método foi desenvolvido pelos filósofos Edmund Husserl (1913) e Edith Stein (1916) e explicado pela autora Angela Ales Bello (2006). Segundo ela, o método fenomenológico consiste em duas etapas: a redução fenomenológica eidética – epoché (significa colocar entre parênteses); e a redução fenomenológica transcendental.

Na primeira etapa, busca-se o sentido dos fenômenos: a redução eidética (suspensão e imersão: observação da vivência da leitura dos conteúdos intencionais, da pesquisa documental e da prática vivencial como propostos na pesquisa); na segunda etapa, o sujeito procura o sentido, a redução transcendental nos atos da consciência, compostos de dois níveis: o primeiro nível de consciência — nível dos atos perceptivos (vivência do ato); e o segundo nível de consciência — nível dos atos reflexivos (vivência reflexiva e conceitual).

Para o desenvolvimento da pesquisa, o universo está delimitado na rede de bibliotecas da Prefeitura de Vila Velha / ES e no conceito de formação humana, em uma perspectiva da antropologia filosófica e da fenomenologia, considerando a vivência cotidiana da biblioteca escolar.

A pesquisa básica teórica, bibliográfica de caráter exploratória descritiva, com uma abordagem qualitativa, foi aplicada como instrumento de procedimento metodológico na construção do conhecimento científico. De acordo com Lima e Miotto (2007), a pesquisa bibliográfica, no contexto da produção do conhecimento, mantém o caráter epistemológico na coleta e na análise dos dados, esta foi dividida em três fases:

- a) investigação das soluções, definindo a identificação, a caracterização e a contribuição das obras para o estudo, constituindo a base referencial da pesquisa;
- b) análise explicativa, com o conteúdo descritivo, elaborado de forma crítica “[...] para explicar ou justificar os dados e/ou informações contidas no material selecionado [...] procura demonstrar a validade das afirmações a partir dos autores pesquisados” (Lima; Miotto, 2007, p. 41-43). Na primeira e segunda fases será aplicada redução eidética;

- c) síntese integradora, em que o resultado final do processo de investigação é resultante da análise e reflexão da apreensão do problema, da investigação e síntese. Nesta fase será aplicada a redução transcendental do método fenomenológico (Quadro 12):

Quadro 12 – Metodologia da pesquisa bibliográfica.

Pesquisa bibliográfica	Método fenomenológico
Investigação das soluções	Redução eidética
Análise explicativa	Redução eidética
Síntese integradora	Redução transcendental

Fonte: Do autor (2024).

Com a finalidade de analisar em sua integridade os objetivos propostos, aplicando a abordagem qualitativa pelo método fenomenológico, foi realizada uma pesquisa documental de informações levantadas dos planejamentos do ano de 2023, referente ao desenvolvimento de atividades do cotidiano escolar das bibliotecas escolares. Foram analisados os relatórios de planejamento das bibliotecas escolares de 48 unidades do ensino fundamental da rede municipal de Vila Velha que possuem a biblioteca escolar como parte da estrutura física e educacional; e pesquisa de campo, tendo como fenômeno de percepção uma prática vivencial de atividade desenvolvida pelas bibliotecas escolares: o “*projeto Entre Versos e Rimas*”, de caráter municipal, foi organizado e divulgado pela coordenação de bibliotecas, considerando: a) a análise temática do edital de 2024 e o desenvolvimento de atividades do bibliotecário escolar, e b) entrevista via Google Meet com questionário estruturado com perguntas abertas de cunho qualitativo (APÊNDICE A) contemplando 10% dos quarenta e quatro bibliotecários escolares que potencialmente podem desenvolver o projeto em suas escolas⁹.

Em ambas as pesquisas, tendo como ambiente a rede de bibliotecas da Prefeitura de Vila Velha/ES, foi aplicado o método de análise de dados de Bardin

⁹ O detalhamento foi preferencialmente descrito de forma completa nos itens: 6.1 Pesquisa documental de planejamentos do desenvolvimento de atividades do cotidiano escolar de bibliotecas escolares e 6.2 Pesquisa de campo mediante a percepção fenomenológica de prática vivencial de atividade desenvolvida pelas bibliotecas escolares.

(1977), de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, seguindo o padrão da metodologia de categorização como processo de classificar e organizar os dados coletados em categorias relevantes (Quadro 13).

Quadro 13 – Metodologia da pesquisa documental e de campo

Pesquisa documental e de campo método de análise de dados de Bardin	Método fenomenológico
Pré-análise	Redução eidética
Exploração do material	Redução eidética
Tratamento dos resultados	Redução eidética
Síntese integradora	Redução transcendental

Fonte: Do autor (2024).

A coleta de dados teve como base a definição e sistematização de categorias específicas e intencionais (Quadro 14), em conformidade com o problema de pesquisa, com a finalidade de perceber se o fenômeno compreendido tem sentido e/ou essência educadora para a formação da pessoa humana em uma abordagem da antropologia filosófica e pedagógica de Edith Stein (Quadro 14):

Quadro 14 - Categorias de pesquisa pré-selecionadas

1) Pesquisa documental: referente aos planejamentos do ano de 2023	
2) Pesquisa de prática vivencial projeto “Entre Versos e Rimas” análise temática do edital de 2024 e o desenvolvimento de atividades do bibliotecário escolar	
Categorias pré-selecionadas	Fundamentos teóricos em Edith Stein
1) Atividades de mediação implícita 2) Atividades de mediação explícita 3) Atividades de colaboração e interdisciplinaridade	Dimensão da antropologia filosófica Dimensão do ato pedagógico
1) Formação humana direcionadas à estrutura da pessoa humana: a) corpo, b) psique e c) espírito Elementos formativos: a) materiais do mundo físico e b) materiais do ambiente espiritual	Dimensão da antropologia filosófica Dimensão do ato pedagógico

Fonte: Do autor (2024).

Em relação à metodologia, por meio da abordagem do método fenomenológico, a pesquisa integrou a redução fenomenológica a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e a pesquisa de campo, construindo uma base metodológica e fenomenológica, conforme o Quadro 12 – Metodologia da pesquisa bibliográfica – e o Quadro 13 – Metodologia da pesquisa documental e de campo. A redução fenomenológica eidética foi aplicada nas partes iniciais de cada método de pesquisa, e a redução fenomenológica transcendental nas partes finais em sínteses integradoras, unificando a pesquisa com o objetivo fenomenológico de percepção da essência conforme proposto neste estudo.

6 A BIBLIOTECA ESCOLAR E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO HUMANA

Para a pesquisa documental e a pesquisa de campo, adotamos uma abordagem fenomenológica que envolve uma atitude reflexiva e teórica para observar e analisar o objeto de estudo. Para a pesquisa documental procuramos captar o fenômeno indicado no estudo, com uma coleta de informações dos planejamentos do ano de 2023 referentes ao desenvolvimento de atividades do cotidiano escolar das bibliotecas escolares. Para a pesquisa de campo, analisamos uma prática vivencial das atividades desenvolvidas pelas bibliotecas escolares, especificamente o *projeto Entre Versos e Rimas*, incluindo análise temática do edital de 2024 e o desenvolvimento de atividades do bibliotecário escolar.

Ambas as pesquisas foram realizadas na rede de bibliotecas da Prefeitura Municipal de Vila Velha / ES com base no Quadro 13 – Metodologia da pesquisa documental e de campo – que aplica o método de análise de dados de Bardin (1977), o qual inclui pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados mediante uma abordagem fenomenológica. A coleta de dados é baseada na definição e sistematização de categorias específicas e intencionais, com o objetivo de perceber se o fenômeno compreendido tem sentido e/ou essência educadora para a formação da pessoa humana.

Tanto na pesquisa documental quanto na pesquisa de campo, a partir da aplicabilidade de uma abordagem do método fenomenológico, é realizada a redução eidética, tendo uma atitude reflexiva e teórica para observar e analisar o objeto de estudo e a redução transcendental mediante a análise dos atos da consciência, compostos por dois níveis: o primeiro nível de consciência, que envolve os atos perceptivos (vivência do ato), e o segundo nível de consciência, que envolve os atos reflexivos (vivência reflexiva e conceitual).

Às etapas iniciais aplicamos a redução eidética, na pré-análise: fase inicial que envolveu a preparação e organização dos dados coletados; a exploração do material: etapa em que os dados foram examinados detalhadamente para identificar padrões e temas relevantes; e no tratamento dos resultados: quando os dados foram analisados e interpretados para extrair conclusões significativas. A redução transcendental foi utilizada na fase final da pesquisa, nas sínteses integradoras, quando os resultados foram integrados e analisados de forma reflexiva.

6.1 PESQUISA DOCUMENTAL DE PLANEJAMENTOS DO DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DO COTIDIANO ESCOLAR DE BIBLIOTECAS ESCOLARES

Para a pesquisa documental, analisamos os relatórios de planejamento das atividades das bibliotecas escolares de 48 unidades educacionais do ensino fundamental da rede de ensino da Prefeitura Municipal de Vila Velha, contendo unidades educacionais das cinco regiões do município, todas essas com a biblioteca escolar como parte de sua estrutura física e educacional.

Na parte inicial de pré-análise, envolvendo a preparação e organização dos dados coletados, definimos a escolha dos documentos e a seleção dos materiais a serem analisados e elaboramos um esquema de análise, para definir os critérios e categorias utilizados, conforme a proposta da pesquisa em relação aos planejamentos do ano de 2023 referentes ao desenvolvimento de atividades do cotidiano escolar das bibliotecas escolares.

Analisamos essas atividades em uma planilha em Excel para facilitar a organização e a apresentação dos dados¹⁰. No que se refere à exploração do material, etapa em que os dados foram examinados para identificar padrões e temas relevantes, realizamos uma leitura detalhada do material coletado para familiarização, e realizamos um agrupamento das temáticas, tendo em vista solucionar o problema da pesquisa, que visa investigar se a biblioteca escolar no cotidiano da unidade educacional se manifesta, como fenômeno compreendido em seu sentido e/ou essência educadora para a formação humana.

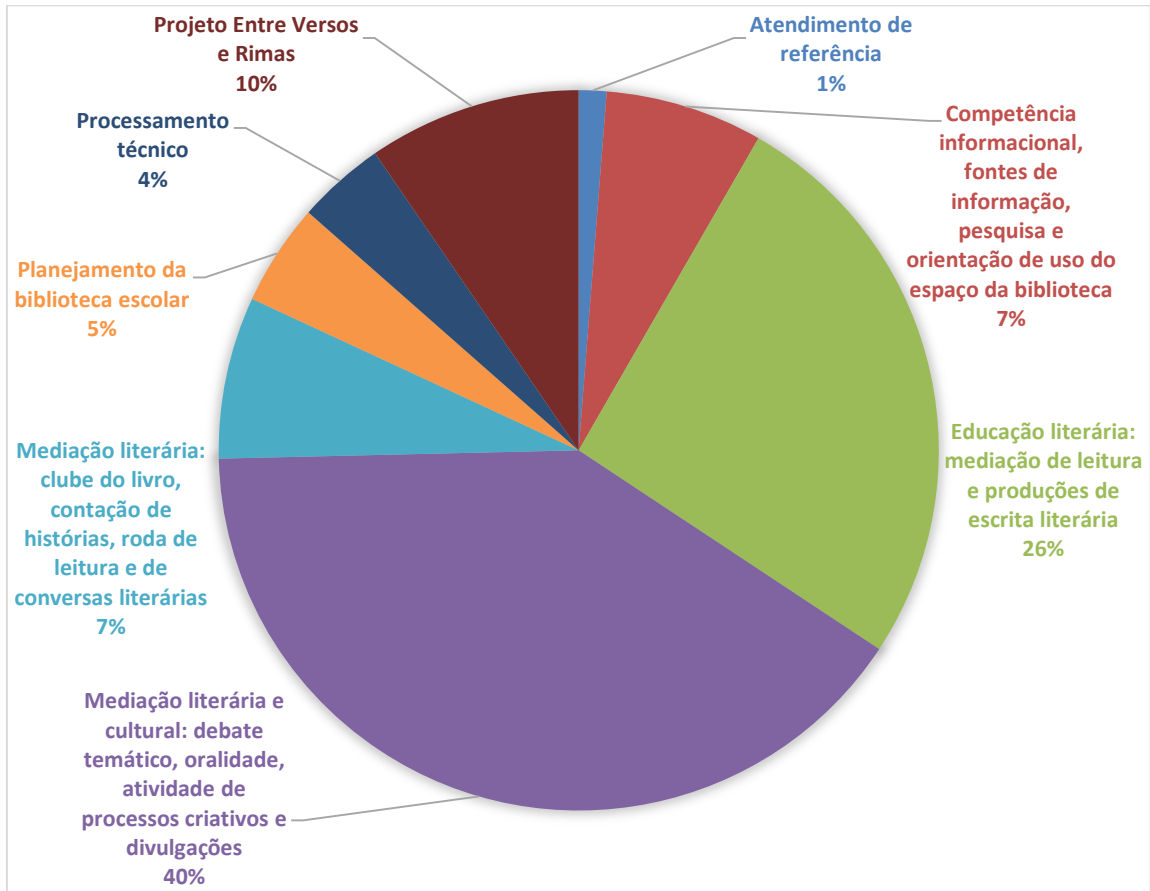
Nos relatórios de planejamento analisados, identificamos 481 atividades planejadas para o ano de 2023 e definimos campos para auxiliar na análise: tipos de atividades; atividade planejada; componentes interdisciplinares; especificação da atividade; relações subjetivas e intersubjetivas; mediação implícita e explícita da informação; e atividade de formação para as estruturas do corpo, psique e espírito.

Buscamos especificar, no processo de reagrupamento, as atividades que compõem os planejamentos das bibliotecas escolares. O fenômeno foi identificado recebendo atenção específica, porque algumas atividades apresentavam mais de uma possibilidade de reagrupamento em função das finalidades e objetivos. A

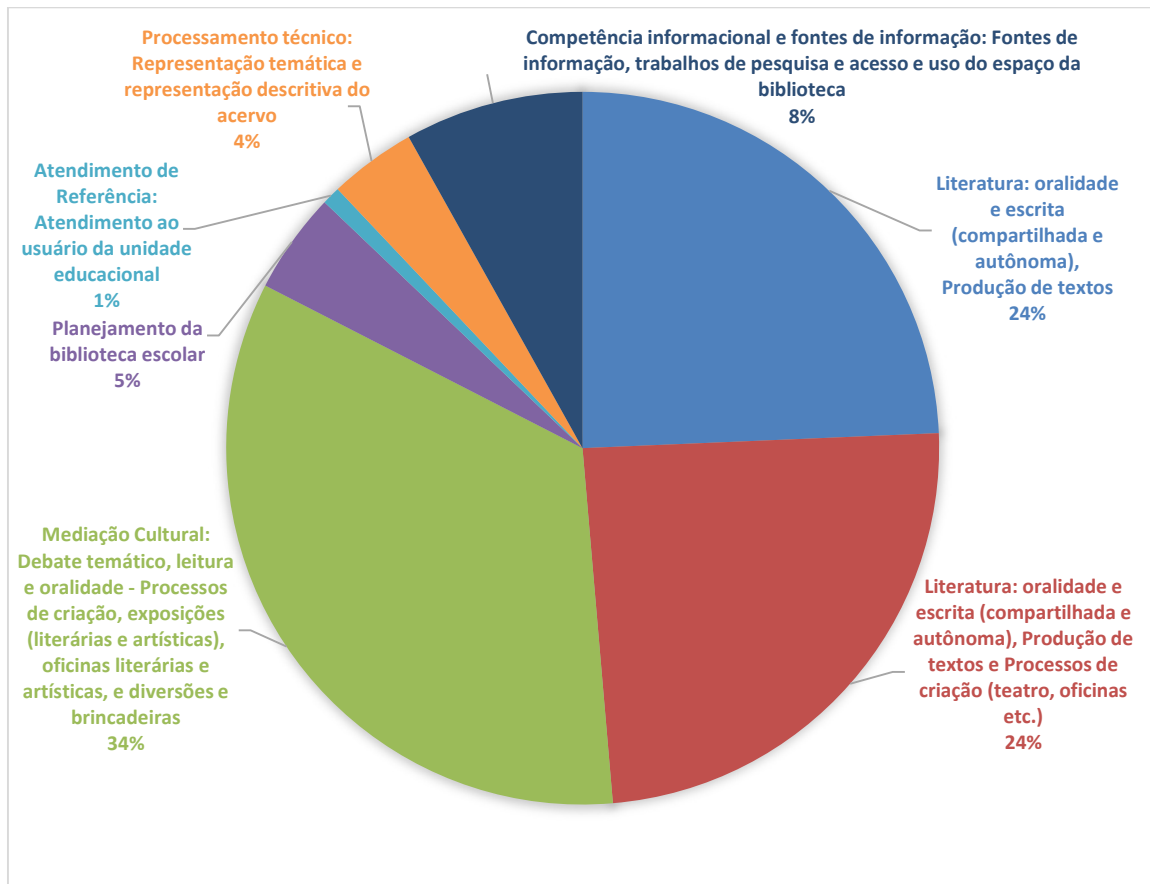
¹⁰ No que se refere aos dados analisados, o campo atividade planejada foi extraído e transcrito conforme indicado nos relatórios de planejamento de atividades. Os outros campos foram trabalhados contribuindo para a finalidade da pesquisa.

definição proposta teve como objetivo simplificar para facilitar a compreensão dos dados. Portanto, o fenômeno foi compreendido em divisões determinadas da seguinte forma: 1) tipos de atividades, 2) categorias de especificação da atividade, e 3) componentes interdisciplinares, (Gráfico 1).

- a) tipos de atividades: atendimento de referência; competência informacional, fontes de informação, pesquisa e orientação de uso do espaço da biblioteca; educação literária: mediação de leitura e produções de escrita literária; mediação literária e cultural: debate temático, oralidade, atividade de processos criativos e divulgações; mediação literária: clube do livro, contação de histórias, roda de leitura e de conversas literárias; planejamento da biblioteca escolar; processamento técnico; e *projeto Entre Versos e Rimas*;
- b) categorias de especificação da atividade: literatura: oralidade e escrita (compartilhada e autônoma), produção de textos; literatura: oralidade e escrita (compartilhada e autônoma), produção de textos e processos de criação (teatro, oficinas etc.); mediação cultural: debate temático, leitura e oralidade - processos de criação, exposições (literárias e artísticas), oficinas literárias e artísticas, e diversões e brincadeiras; planejamento da biblioteca escolar; atendimento de referência ao usuário da unidade educacional; processamento técnico; e competência informacional e fontes de informação, trabalhos de pesquisa e acesso e uso do espaço da biblioteca;
- c) componentes interdisciplinares: tecnologia e inovação; consciência negra; educação inclusiva; povos originários; diversidade e educação literária (temática variada): diversidade cultural - cultura popular - identidade cultural - respeito - valores - inclusão - brincadeiras didático pedagógicas; meio ambiente e sustentabilidade; saúde; direitos humanos (mulheres, crianças, pátria/nação, outros); competência informacional, fontes de informação e pesquisa; educação empreendedora e educação para o trabalho.

Gráfico 1: Tipos de atividades

Fonte: Do autor (2025).

Gráfico 2: Especificação da atividade

Fonte: Do autor (2025).

6.1.1 Categoria: atividades de mediação implícita

No que se refere ao tratamento dos resultados, os relatórios de planejamento evidenciam os processos de mediação da informação implícita, em atividades que foram realizadas e não foi necessária a presença dos alunos e professores. Segundo Almeida Junior (2009), essas atividades são direcionadas aos princípios de organização e planejamentos internos, influenciando a busca e o uso da informação por meio da organização, seleção, indexação e disseminação dos documentos.

Considerando a aplicação, por parte dos bibliotecários, em ações e processos que não envolvem contato direto com os usuários, mediante planejamentos dentro da unidade escolar, o Gráfico 1: tipos de atividades e o Gráfico 2: especificação da atividade da pesquisa documental, demonstram processos de mediação implícita; o processamento técnico: atividades de representação temática e representação descritiva do acervo com 4%; e planejamento de biblioteca escolar com 5% do

desenvolvimentos das atividades, evidenciando de forma direta a efetivação do processo de mediação implícita.

De forma indireta, é possível compreender que outras atividades tiveram ações de planejamento anterior ao contato com os usuários. A pesquisa apresentou 90% de práticas vivenciais de atividade de educação em literatura, mediação cultural, trabalhos de competência informacional e fontes de informação, que pressupõem planejamentos, como o agendamento do espaço da biblioteca, separação de material bibliográfico e as definições de objetivos para cada atividade.

6.1.2 Categoria: atividades de mediação explícita

A mediação explícita é um processo que envolve a interação direta entre o bibliotecário e os usuários (alunos e professores). É desenvolvida nos espaços em que a presença do usuário é um fator importante. É uma ação de interferência direta do profissional da informação atuando juntamente com os usuários (Almeida Junior; Santos Neto, 2017).

Foram evidenciados como processos de mediação explícita, no que se refere às atividades apresentadas no Gráfico 2: especificação da atividade: literatura: oralidade e escrita (compartilhada e autônoma), produção de textos com 24%; literatura: oralidade e escrita (compartilhada e autônoma), produção de textos e processos de criação (teatro, oficinas etc.) com 24%; mediação cultural: debate temático, leitura e oralidade - processos de criação, exposições (literárias e artísticas), oficinas literárias e artísticas, e diversões e brincadeiras com 34%; trabalhos de competência informacional e fontes de informação, trabalhos de pesquisa e acesso e uso do espaço da biblioteca com 8%, no Gráfico 1: tipos de atividades, temos a educação literária: mediação de leitura e produções de escrita literária com 26%; mediação literária e cultural: debate temático, oralidade, atividade de processos criativos e divulgações com 40%; e a mediação literária: clube do livro, contação de histórias, roda de leitura e de conversas literárias com 7%, contendo uma diversidade de atividades planejadas, como: contação de histórias, leituras compartilhadas, trabalhos de pesquisa em várias disciplinas, saraus literários, apresentações teatrais, cinema, atividades de datas comemorativas e pedagógicas, entre outras.

Mediante os relatórios de planejamento, a mediação da informação faz parte da prática cotidiana da biblioteca escolar. Ambos os processos de mediação da informação¹¹ são ativos, incluindo atividades como fomento à leitura, mediação cultural e da informação, uso de recursos informacionais, desenvolvimento de projetos e atividades, formação do leitor crítico, promoção da leitura, da imaginação e da criatividade.

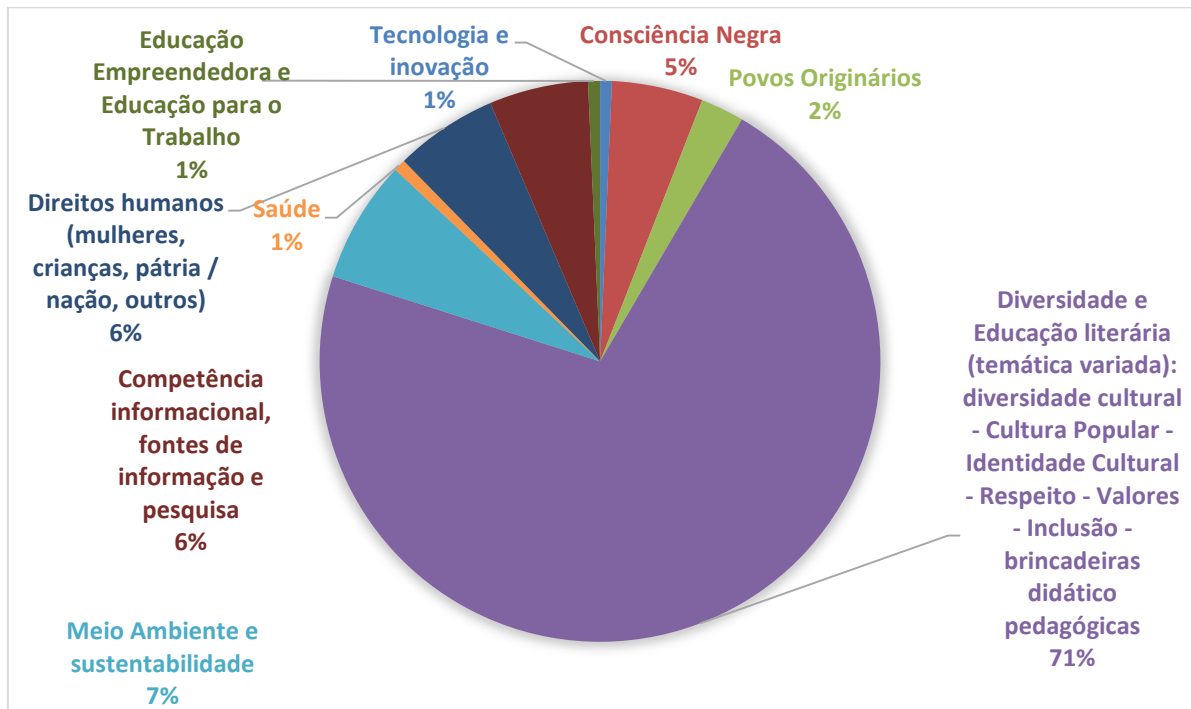
6.1.3 Categoria: atividades de colaboração e interdisciplinaridade

Para as atividades de colaboração e interdisciplinaridade, foram evidenciadas, por meio dos relatórios de planejamento, várias ações e atividades que efetuaram processos colaborativos do bibliotecário com outros agentes educacionais, como os professores, os pedagogos, entres outros, com atividades desenvolvidas que colaboraram para a interdisciplinaridade da biblioteca com as disciplinas curriculares.

As atividades de educação literária com mediação de leitura e produções de escrita literária, ações de mediação cultural com debates temáticos, atividades de processos criativos e mediação literária com clube do livro, contação de histórias, roda de leitura e de conversas literárias, são exemplos de integração da biblioteca escolar na unidade educacional.

As atividades contribuíram para vivências de temáticas interdisciplinares, enriquecendo a aprendizagem, promovendo a interação dos alunos, integrando a biblioteca escolar ao ambiente educacional, o bibliotecário e professor, podendo contribuir um com o outro e potencializando o trabalho de ambos (Gráfico 3).

¹¹ Mediação da informação implícita e explícita.

Gráfico 3: Componentes interdisciplinares

Fonte: Do autor (2025).

O Gráfico 3: Componentes interdisciplinares, apresentou 71% para o indicador: diversidade e educação literária, no qual foi percebido que as atividades de educação literária possuem uma diversidade de temáticas, trabalhando uma variação de temas, como diversidade e educação inclusiva, diversidade cultural e valores, sentimento, emoções e empatia, trazendo ainda a integração de brincadeiras didático-pedagógicas no processo do desenvolvimento de ensino-aprendizagem.

Do mesmo modo, apareceram de forma direta outros temas, como: tecnologia e inovação, consciência negra, educação inclusiva, povos originários, meio ambiente e sustentabilidade, saúde, direitos humanos – com referência aos direitos das mulheres, das crianças, à pátria ou nação – competência informacional, fontes de informação, pesquisa, educação empreendedora e educação para o trabalho.

Todos os processos, na práxis da biblioteca escolar, evidenciaram atividades de colaboração e interdisciplinaridade. As bibliotecas aparecem integradas às unidades escolares em uma vivência educacional, compreendendo que a colaboração é essencial e permitindo que bibliotecários e professores possam trabalhar juntos em programas de leitura e eventos culturais. Dessa forma, há uma interdisciplinaridade educacional, podendo até desenvolver uma

transdisciplinaridade, mediante a integração da biblioteca escolar na unidade educacional, numa vivência de trabalho colaborativo, permitindo uma pluralidade e, em alguns casos a superação das fronteiras disciplinares, integrando diversas áreas e gerando novos conhecimentos em diferentes campos.

6.1.4 Categoria: formação humana direcionada à estrutura da pessoa humana: a) corpo, b) psique e c) espírito e os elementos formativos

No que se refere à formação da pessoa humana, conforme a sua estrutura: corpo, psique e espírito, foram identificadas as atividades direcionadas na unidade educacional integradas e mediadas pela biblioteca escolar.

6.1.4.1 Estrutura da pessoa humana: a) corpo

Em relação à estrutura corpórea da pessoa humana e à necessidade de materiais formativos do mundo físico, buscamos compreender a colaboração da biblioteca escolar na formação do corpo, ativando conhecimentos sensoriais, interações sociais, capacidade para a atenção, comparação de formas, cores, sons e a compreensão do corpo habitado por um eu. Vejamos algumas atividades dos relatórios de planejamento das bibliotecas escolares (2023), (Conforme demonstrado no Quadro 15).

Quadro 15 – Atividade para a formação do corpo

Atividade	Desenvolvimento
Formação sensorial	Artes e artesanato, percepção visual, habilidades de coordenação motora fina, criatividade, expressão pessoal, integração sensorial

Fonte: Do autor (2025).

Exemplos: projeto de leitura e livros sensoriais, com atividades que trabalham a leitura, a memória e a comunicação das crianças, estimulando o incentivo e o manuseio dos livros. *Projeto Entre Versos e Rimas*, que trabalha a leitura, a escrita, a oralidade, a produção de textos e a criação de desenhos mediante a temática de edital.

Exemplos: atividade artesanal do dia internacional da mulher, a partir do livro Malala, promovendo rodas de conversa e produção de cartão artesanal para a mulher mais importante da vida dos alunos e a montagem de cartaz com a árvore dos valores. Atividades para o dia internacional da mulher, com apresentação de vídeo de mulheres capixabas negras contando as suas histórias e, posteriormente, a produção de cartão artesanal para as mulheres importantes na vida dos alunos participantes. Sobre o Meio Ambiente, atividades e exercícios com o tema sobre a preservação e o cuidado com meio ambiente em desenhos e cartazes.

Exemplos: atividades de mediação literária e cultural com debate temático, oralidade, atividade de processos criativos, divulgações e criação de materiais; culminância dos trabalhos realizados durante o ano sobre consciência negra (novembro), diálogos e exposição de trabalhos produzidos em oficina criativa de desenhos e pinturas afro-brasileiras com auxílio da literatura. Semana do estudante com campeonato de banco imobiliário, campeonato de dominó e cinema na biblioteca; oficinas teóricas e práticas de xadrez na biblioteca escolar, clube do xadrez na biblioteca, um dia da semana com oficinas explicativas de como jogar xadrez no espaço da biblioteca.

6.1.4.2 Estrutura da pessoa humana: a) Psique

Em relação à estrutura psíquica da pessoa humana e à necessidade de materiais formativos do ambiente espiritual, buscamos compreender a colaboração da biblioteca escolar na formação da psique, contribuindo para formação da pessoa em relação à dimensão dos afetos, das pulsões, das emoções, suas reações, seus desejos e impulsos, instintivos e reativos, diante dos acontecimentos da vida. Nas atividades referentes à formação da estrutura e da dimensão da psique, vejamos algumas atividades dos relatórios de planejamento das bibliotecas escolares (2023), (Conforme demonstrado no Quadro 16).

Quadro 16 – Atividade para a formação da psique

Atividades	Descrição
Debates e discussões	Atividades que incentivam o pensamento crítico e a expressão de opiniões
Desenvolvimento cognitivo	Atividades e métodos de ensino que estimulam o pensamento crítico, a resolução de problemas e a criatividade
Desenvolvimento da empatia	Atividades de compreensão emocional desenvolvidas por meio da leitura de histórias e biografias
Histórias e contos	Atividades que estimulam a imaginação, a compreensão emocional e a empatia
Leitura terapêutica	Atividades de leitura sobre emoções, autoestima e resiliência que ajudam os alunos a lidar com sentimentos
Orientação e aconselhamento	Atividades que contribuem com os alunos e ajudam nas emoções e desafios pessoais

Fonte: Do autor (2025).

Debates, discussões e desenvolvimento cognitivo, com atividades mediação literária e cultural, mediante a debates temáticos, práticas de oralidade, atividades de processos criativos e divulgações literárias e artísticas, com uma diversidade temática.

Exemplos: atividades para o dia nacional da consciência negra, e desenvolvimento de trabalhos durante o ano sobre consciência negra com diálogos e exposição de trabalhos; produção de oficina criativa de desenhos e pinturas afro-brasileiras com auxílio da literatura; projeto lápis cor da pele trabalhando identidade e diversidade, a fim de conscientizar a respeito da diversidade racial e sua própria identidade, e a prática pedagógica antirracista; visita e conversas com escritores;

atividades com as temáticas dos povos originários com as suas histórias e lendas indígenas; atividades de competência informacional, fontes de informação, pesquisa e orientação do uso do espaço da biblioteca (atividades relacionadas com o programa formativo de bibliotecários da rede de bibliotecas), entre outras.

Desenvolvimento da empatia com atividades de compreensão emocional desenvolvida por meio da leitura de histórias e biografias; histórias e contos com atividades que estimulam a imaginação, a compreensão emocional e a empatia; atividades de mediação literária, como clube do livro, contação de histórias, roda de leitura e de conversas literárias.

Exemplos: a contação de histórias com livros, promovendo o debate com as crianças para que as elas desenvolvam o raciocínio, a opinião crítica, o gosto pela leitura com o objetivo de promover a aprendizagem; contação de história e vídeos educativos na biblioteca com a finalidade de proporcionar às crianças um desenvolvimento emocional, social e cognitivo. Quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar, de forma mais clara, os sentimentos que elas têm nas relações sociais.

Leitura terapêutica com atividades tendo como suporte livros sobre emoções, autoestima e resiliência que ajudam os alunos a lidar com os sentimentos, orientação e aconselhamento com atividades que contribuem e os ajudam a enfrentar com os desafios pessoais.

Exemplos: projeto de prática da biblioterapia por meio da mediação afetuosa da leitura literária no espaço da biblioteca, em um espaço de acolhimento, de cuidado, de escuta amorosa, quando os alunos podem falar sobre suas dores e seus anseios por meio da leitura de histórias literárias.

Em cada encontro é trabalhado um tema relacionado com sentimentos, como medo, amor, empatia, saudade, respeito, entre outros, tendo como objetivo uma prática do cuidar do outro por meio da literatura e dos afetos, proporcionando o desenvolvimento socioemocional e auxiliando na mudança de comportamento e também promovendo uma ampliação do repertório literário e da visão de mundo a partir das leituras que são partilhadas e da interação que ocorre no grupo.

6.1.4.3 Estrutura da pessoa humana: a) Espírito

Em relação à estrutura do espírito da pessoa humana e a necessidade de materiais formativos do ambiente espiritual, procuramos compreender a colaboração da biblioteca escolar na formação do espírito humano, ativando as capacidades reflexivas e motivacionais vinculadas à inteligência, intelecto, vontade, razão e liberdade, vejamos algumas atividades dos relatórios de planejamento das bibliotecas escolares 2023), (Conforme demonstrado no Quadro 17).

Quadro 17 – Atividade para a formação do espírito

Atividade	Descrição	Habilidades desenvolvidas
Projetos em grupo	Atividades colaborativas na biblioteca	Habilidades sociais e de trabalho em equipe
Educação e mediação literária	Incentivo à leitura e discussão de livros	Promoção do pensamento crítico, incentivando a capacidade de análise, promovendo habilidades cognitivas, trabalhando o eixo de leitura, eixos da oralidade e produção de texto
Educação ética	Discussões sobre valores e ética	Senso de responsabilidade
Eventos culturais	Debates, palestras, saraus e recitais de literatura	Promoção da interação social e troca de ideias sobre as diferentes culturas e tradições, o respeito e a diversidade, trabalhando o eixo leitura e o eixo da oralidade
Práticas de linguagem	Eixo da produção de	Pensamento crítico,

	textos, leitura e oralidade	reflexão, empatia, debates literários sobre livros com temas variados
Recursos educacionais e de pesquisa	Acesso a uma variedade de materiais de estudo, como os livros, as revistas e os recursos digitais	Curiosidade e aprendizado contínuo

Fonte: Do autor (2025).

Projetos em grupo: com atividades colaborativas de trabalho em equipe na biblioteca e trabalhos de pesquisa em grupo.

Exemplos: atividades literárias, como contação de histórias, roda de leitura, conversas literárias e leitura coletiva de obras selecionadas.

Práticas de linguagem, educação e mediação literária: incentivo à leitura e discussão sobre livros, promovendo o pensamento crítico, a abertura ao diálogo e à discussão; habilidades cognitivas, trabalhando os eixos leitura, oralidade e produção de textos.

Exemplos: produção textual (produção de finais para a história de livros) de livros literários selecionados de um mesmo título para a turma, após a leitura, os alunos produzem novos finais para a história. Dia do livro com incentivo ao amor e cuidado com o livro, leitura de livro: livro amigo, apresentando Monteiro Lobato com atividade sobre os personagens do Sítio do Pica Pau Amarelo; empréstimos de livros com foco no incentivo à leitura e, por meio de conversa informal, incentivo aos alunos para a formação do hábito da leitura, leitura livre na biblioteca. Juntamente com os professores regentes, os alunos escolhem os livros de sua preferência para praticar a leitura.

Educação ética: discussões sobre os valores, a ética e o senso de responsabilidade.

Exemplos: atividades do projeto histórias sobre valores: contar e ler histórias que fazem parte da coleção valores com os temas: amizade, bondade, educação, honestidade, humildade e respeito. Resgatando valores (setembro) e trabalhando de

forma interdisciplinar com o auxílio da literatura sobre os valores como sociabilidade, autonomia, cooperação, respeito e solidariedade.

Recursos educacionais e de pesquisa: acesso a uma variedade de materiais de estudo, como livros, revistas e recursos digitais que estimulam a curiosidade e o aprendizado contínuo.

Exemplos: serviço de empréstimos e atendimentos de referências, atividades de competência informacional, fontes de informação, pesquisa e orientação de uso do espaço da biblioteca. Atividades de pesquisa do projeto Literatura e Rotas Geográficas; atividade Aprendendo a Pesquisar voltada para crianças; orientação para pesquisa e normalização: atividade desenvolvida para orientar como realizar uma pesquisa e como fazer a normalização de trabalhos escolares, utilizando recursos audiovisuais oportunizados aos estudantes e professores.

6.2 PESQUISA DE CAMPO MEDIANTE A PERCEPÇÃO FENOMENOLÓGICA DE PRÁTICA VIVENCIAL DE ATIVIDADE DESENVOLVIDA PELAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

Para a pesquisa de campo, observamos o fenômeno de percepção de uma prática vivencial de atividade desenvolvida pelas bibliotecas escolares, o *projeto Entre Versos e Rimas*, considerando, primeiramente, a análise temática do Edital de 2024 e o desenvolvimento de atividades do bibliotecário escolar. A seguir, temos pesquisa em forma de entrevista dialógica via Google Meet com questionário estruturado com perguntas abertas de cunho qualitativo (APÊNDICE A), possibilitando para a pesquisa um direcionamento ao objetivo proposto. A pesquisa contemplou 10% dos quarenta e quatro bibliotecários, ou seja, cinco bibliotecários escolares que trabalharam o projeto em suas unidades educacionais na rede de ensino da Prefeitura de Vila Velha.

De acordo com a Prefeitura de Vila Velha (2024), esse projeto possui caráter municipal. É organizado e divulgado pela Coordenação de Bibliotecas e está em sua nona edição. É alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), contemplando habilidades vinculadas à literatura mediante práticas de leitura, escrita e manifestações artísticas. Tem como objetivos:

- a) valorizar a expressão do sujeito;
- b) promover a criatividade e a imaginação;
- c) valorizar a cultura local;
- d) contribuir para a formação de leitores e escritores.

A temática para o edital de divulgação dessa nona edição de 2024 foi o tema ***Somos todos extraordinários***, com a finalidade de refletir sobre:

A pluralidade humana e a singularidade dos sujeitos no sentido de valorizar características e especificidades de cada ser humano em seu entorno, destacando o que há de mais extraordinário no eu, no outro, em nós e em nossos espaços e lugares (Prefeitura de Vila Velha, 2024, p. 1).

A proposta foi problematizar o que é ser extraordinário, discutindo sobre quais seriam os sujeitos, os espaços e os elementos que podem ser considerados extraordinários na vivência dos alunos e servidores da educação, no ato de enxergar e valorizar o extraordinário na capacidade das crianças, dos adolescentes, dos jovens e adultos, no território ou nos lugares que são espaços de convivência, propondo uma reflexão sobre o que é extraordinário no eu e no nós.

No edital foram apresentadas as categorias e orientações gerais, das quais os alunos da educação infantil, ensino fundamental e estudantes do EJA puderam participar, além dos servidores da educação (Quadro 18):

Quadro 18 – as categorias e orientações gerais do edital do *projeto Entre Versos e Rimas 2024*

Categorias	Explicação
Poema versos livre	Não seguem um padrão rígido, podem ou não usar rimas e métricas
Poema acróstico	Combinação de letras na vertical formando uma palavra ou frase, uso de linguagem verbal e não verbal, ausência de verso e estrofe, ausência do eu lírico, aspectos geométricos
Poema haikai	Escrito em três versos: primeiro e terceiro com cinco sílabas, segundo com sete sílabas, poesia objetiva e

	sintética
Poema cordel	Versos com métrica e rima, oralidade, linguagem informal, ilustrados, humor e ironia com abordagem crítica do cotidiano e da cultura popular
Poema concreto	Uso de linguagem verbal e não verbal, ausência de verso e estrofe, ausência do eu lírico, aspectos geométricos
Poema blackout	Estilo de poema visual, use cor, textura, desenho, grifos, palavras de outros textos, recriando um novo texto-poema com apelo visual
Memória literária	Composição literária autobiográfica ou não, narra ou descreve fatos passados de uma pessoa, lugar ou momento
Crônica	Composição literária híbrida, fatos e personagens reais ou imaginários, visão subjetiva e pessoal do cotidiano
Texto ilustrado	Qualquer categoria textual com ilustração
Desenho	Produzido em folha de papel sulfite A4 ou papel couché, mínimo 15 cm, máximo os limites do papel

Fonte: Prefeitura de Vila Velha (2024).

O projeto aconteceu no formato de concurso. As sequências didáticas voltadas para o processo de ensino-aprendizagem realizadas com os alunos aconteceram nas unidades educacionais, realizadas por diversos agentes educacionais, como bibliotecários, professores e pedagogos, com o apoio colaborativo de outros agentes, como os diretores. A comissão julgadora municipal foi composta por membros da Academia de Letras de Vila Velha, tendo como critérios: adequação (discursiva e linguística) ao gênero; adequação ao tema;

marcas de autoria (subjetividade discursiva); convenções da escrita com a coesão e a coerência (Prefeitura de Vila Velha, 2024).

O projeto teve a sua conclusão com a culminância da publicação da nona edição do livro que leva o nome do próprio projeto “Entre Versos e Rimas” e uma amostra literária em nível municipal, com a finalidade de promover e premiar todos os selecionados. Também foi proposto que todas as unidades educacionais promovessem um evento de premiação interno, com a sugestão da publicação de um livro em formato de e-book com todas as produções da própria escola.

Figura 1 – Capa do livro da nona edição do *projeto Entre Versos e Rimas 2024*



Fonte: Prefeitura de Vila Velha (2024).

Figura 02 – Convite para a amostra literária *projeto Entre Versos e Rimas 2024*



Fonte: Prefeitura de Vila Velha (2024).

6.2.1 Entrevista aplicada aos bibliotecários para a percepção de prática vivencial de atividade desenvolvida pelas bibliotecas escolares

No que se refere às entrevistas, participaram cinco profissionais com o cargo de bibliotecários, com formação específica na graduação em Biblioteconomia na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), todos trabalharam o *projeto Entre Versos e Rimas* no ano de 2024 conforme edital da Prefeitura de Vila Velha em suas unidades educacionais.

6.2.1.1 Categoria: atividades de mediação implícita

Na primeira categoria da pesquisa, analisamos as atividades de mediação da informação de forma implícita. Segundo Almeida Junior (2009), esse processo está diretamente relacionado com os princípios de organização e planejamento internos, não tendo contato direto com o usuário, mas influenciando sua busca e uso da informação por meio da organização, seleção, indexação e disseminação dos documentos. Portanto, essas atividades foram realizadas sem a presença dos alunos e professores para o desenvolvimento inicial do projeto.

O bibliotecário A relatou que a primeira ação a ser tomada foi a análise do edital para planejar as estratégias em função do desenvolvimento e divulgação do projeto. Da mesma forma, efetuou pesquisas sobre a temática, com a finalidade de uma melhor compreensão sobre o assunto.

O bibliotecário B informou que a primeira ação foi a análise e compreensão do edital. A seguir, o planejamento de atividades, a seleção de material bibliográfico, que poderia contribuir para o dinamismo, entendimento da temática, e os desenvolvimentos das atividades. Nesse caso, foi relatado que o planejamento foi analisado pela faixa etária educacional com a finalidade de propor a divisão de categorias do projeto.

O bibliotecário C citou sobre as atividades de mediação implícita. Inicialmente, com base no edital, realizou pesquisas sobre a temática, consultou outros profissionais bibliotecários da rede para trocar informações sobre possíveis abordagens, buscou compreender referências bibliográficas relevantes por meio de textos ou livros que abordassem o assunto, procurou integrar vídeos que pudessem se relacionar com a temática proposta pelo edital, utilizou a inteligência artificial

como ferramenta de pesquisa, no intuito de propor sugestões para a aplicabilidade do projeto em sua realidade.

O bibliotecário D relatou que, ao receber o edital e a divulgação do início do projeto, foi realizada, primeiramente, uma análise detalhada do edital. Posteriormente, foi preparada uma apresentação em PowerPoint, juntamente com outros recursos necessários para a divulgação aos alunos e professores.

O bibliotecário E informou que, ao receber o edital fez o planejamento de como seria a divulgação do projeto dentro da escola e, após esse planejamento inicial, conversou com outros agentes educacionais: diretor, pedagogo e professores.

No processo de mediação implícita da informação, alguns pontos se apresentaram comuns, entre eles, todos os bibliotecários realizaram uma análise detalhada do edital ao receberem a divulgação do projeto; foi feito um planejamento das atividades a serem desenvolvidas, incluindo a seleção de material bibliográfico e a preparação de recursos para a divulgação, foram realizadas pesquisas sobre a temática proposta pelo edital para uma melhor compreensão do assunto; consultaram outros profissionais da rede para trocar informações e buscar sugestões para a aplicabilidade do projeto em sua realidade educacional.

6.2.1.2 Categoria: atividades de mediação explícita

Na segunda categoria da pesquisa, analisamos as atividades de mediação da informação de forma explícita, atividades para as quais, em seu desenvolvimento, foi necessária a presença dos alunos e professores para o andamento do projeto.

De acordo com Almeida Junior e Santos Neto (2017), a mediação explícita, é desenvolvida em espaços em que a presença do usuário é inevitável. É uma necessidade para a existência desse processo de mediação, que é uma ação de interferência direta do profissional da informação com os usuários. Nessa vivência o fenômeno analisado é evidenciado na atuação dos bibliotecários escolares juntamente com alunos e professores, pois a mediação explícita acontece na medida em que o profissional da informação tem contato com o usuário, o que “[...] ocorre nos espaços em que a presença do usuário é inevitável, é condição sine qua non para sua existência” (Almeida Junior; 2009, p. 4).

Na entrevista, houve a percepção desse processo, como fenômeno interativo e dinâmico, com a presença do usuário e a interação com o bibliotecário, evidenciando que os espaços dessa vivência foram a biblioteca escolar, as salas de aula e outros lugares da unidade educacional, conforme foi necessário.

O bibliotecário A relatou que trabalhou com rodas de conversa sobre a temática, com a exibição do filme *O extraordinário*. Desenvolveu propostas de diálogos e reflexões, momentos de bate-papo com a finalidade de apresentar as dinâmicas do edital, da temática e das categorias, contribuindo com informações para facilitar a construção da escrita dos participantes.

O bibliotecário B informou que, no processo de mediação explícita, foram desenvolvidas rodas de conversa sobre a temática do edital que teve como tema, *Somos todos extraordinários*. Os alunos foram incentivados a compartilhar as suas experiências e suas vivências do dia a dia da própria realidade cotidiana e analisar como elas poderiam ser valorizadas como extraordinárias.

Os alunos fizessem foram incentivados a recordar momentos que foram considerados importantes na vida deles, dentro da temática, para a posterior escrita da categoria memória literária. O bibliotecário trabalhou na mediação das produções de textos, utilizando dinâmicas em roda de leitura compartilhada, na criação de imagens a partir dos conteúdos dos textos, com apresentação da temática mediante a contação de histórias. Realizou uma seleção de acervo bibliográfico para explicar os gêneros literários e também citou como exemplo a poesia.

Os alunos, em roda de conversa, puderam ler os livros de poesia, como inspiração e, posteriormente, criaram os seus próprios textos. A mediação foi realizada no espaço da biblioteca e outras atividades foram desenvolvidas em sala de aula com acompanhamento dos professores. Pontuou que também nas rodas de conversa exercitaram a oralidade, a escuta do outro e a trocas de experiências.

O bibliotecário C relatou que, no processo de mediação explícita, fez primeiramente, os agendamentos com todas as turmas da unidade escolar no espaço da biblioteca para apresentar a temática e o edital. Essa apresentação foi proposta em rodas de conversa, nas quais os alunos foram incentivados a refletir sobre a sua realidade cotidiana e analisar o que seria extraordinário para, posteriormente, aplicar na produção da escrita literária.

Relatou que fez uso de recursos de vídeo e música para comunicar e explicar a temática. A ideia era incentivá-los na compreensão da proposta e, da mesma forma, promover o processo de escrita. Separou e utilizou materiais do acervo bibliográfico, principalmente com os alunos do ensino fundamental do primeiro ao quinto ano. Outra estratégia utilizada foi a leitura compartilhada de textos vinculados à temática.

O bibliotecário D explicou que a escola, no período matutino, atende do primeiro ao quinto ano e, no período vespertino, do sexto ao nono ano. Dessa forma, as atividades foram separadas conforme a classificação etária dos alunos. No período matutino, foram trabalhados o desenho e a poesia, e as outras categorias no turno vespertino.

O processo de mediação explícita foi realizado pela divulgação do edital na biblioteca escolar pelo bibliotecário, e a produção literária das obras contou com o acompanhamento do professor em sala de aula. No período vespertino foram trabalhados os gêneros mais complexos, como a memória e a crônica, e o acompanhamento das produções foi realizado pelo professor em sala de aula ou utilizando o espaço da biblioteca. O bibliotecário comentou que a temática favoreceu o debate e a reflexão pessoal e social, grande parte dos textos foram propriamente relatos das histórias individuais, valorizando as situações, as vivências e as memórias dos alunos.

Essas reflexões sobre a vivência cotidiana e o ato de ver o *extraordinário* nelas, geraram todo o processo de produção literária posterior. No que se refere ao processo de seleção, o bibliotecário evidenciou a importância de promover o aluno como protagonista da produção e escrita literária, relatando a sua participação no acompanhamento dos alunos, ajudando na adequação dos textos e dos desenhos na temática do edital, contribuindo, assim, diretamente para a produção literária ou artística dos alunos.

No processo de ensino-aprendizagem, o bibliotecário citou que os alunos, primeiramente, refletiram sobre a temática em sua vida pessoal e em suas relações, na escola, com família e no bairro em que vivem. Dessa fonte foram elaboradas as escritas literárias que favoreceram o avanço educacional.

O bibliotecário E explicou que, para a mediação explícita, foi realizado o agendamento da biblioteca para as turmas, para que pudesse comunicar todas as informações vinculadas ao edital, às categorias e à temática do projeto, apresentando como aconteceria a sequência didática do concurso. A atividade foi concretizada por meio de debates, conversas e apresentação do edital em forma de material elaborado em PowerPoint e utilização de recursos de vídeo com a finalidade de contribuir para a melhor compreensão dos alunos.

No trabalho inicial o bibliotecário visitou todas as turmas comunicando a abertura do projeto e explicando a sua temática. Posteriormente, iniciou o desenvolvimento da sequência didática, descreveu que houve necessidade, em algumas turmas, que ele mesmo fosse o orientador e mediador da sequência didática, trabalhando com a orientação junto aos alunos no processo de elaboração das obras. Essas turmas correspondem àquelas que os professores não optaram para trabalhar o projeto, juntamente com os outros professores que desenvolveram o projeto. Assim, puderam trabalhar de forma colaborativa, atendendo a todos os alunos da escola.

O fenômeno foi evidenciado para o processo de mediação explícita da informação. Os cinco bibliotecários compartilharam pontos comuns nos desenvolvimentos de suas atividades, trabalhando a interação vivencial com os alunos e professores. Utilizaram diversos métodos e estratégias para engajar os participantes e facilitar a compreensão da temática do projeto nas unidades educacionais.

Todos os bibliotecários mencionaram a importância de agendar e organizar as atividades de mediação explícita, garantindo que todas as turmas tivessem a oportunidade de participar e compreender o projeto. Trabalharam com as rodas de conversas como uma das ferramentas principais para discutir a temática do projeto e incentivar a troca de experiências entre os alunos. Também usaram recursos audiovisuais, como vídeos, músicas e apresentações em PowerPoint como forma estratégica de comunicar e explicar a temática do projeto, tornando o processo mais dinâmico.

A leitura compartilhada de textos relacionados com a temática foi uma das práticas aplicadas a fim de contribuir com os alunos, para que eles pudessem se inspirar e desenvolver as suas próprias produções literárias. Ponto importante nesta

análise foi a interação e colaboração com os professores como parte essencial para o desenvolvimento das atividades.

6.2.1.3 Categoria: atividades de colaboração e interdisciplinaridade

Na terceira categoria da pesquisa, analisamos atividades de colaboração e interdisciplinaridade que foram desenvolvidas durante o projeto em colaboração com outros agentes educacionais (professores, pedagogos e outros). Essas atividades colaboraram para o processo de ensino-aprendizagem na escola, compreendendo a interdisciplinaridade da biblioteca com as outras disciplinas curriculares.

O bibliotecário A relatou que, normalmente, existem dificuldades no que se refere à parceria colaborativa no desenvolvimento do projeto, e que grande parte das atividades ficam sobre a sua responsabilidade. Relatou que, se houvesse uma colaboração mais efetiva, a biblioteca escolar estaria cumprindo melhor seu papel na escola, pois compreende que as ações de colaboração são essenciais e de grande importância para a realização do projeto.

Explicou que, à medida que o projeto se desenvolvia, algumas parcerias e colaborações foram estabelecidas. Essas parcerias foram importantes para que o projeto avançasse dentro da unidade educacional, contando com a participação de professores de Língua Portuguesa na sequência didática e de professores de tecnologia digital com a utilização de recursos de informática para apresentar o edital e outros materiais no processo de desenvolvimento do projeto.

O bibliotecário B narrou que os trabalhos foram realizados em conjunto com os professores e as atividades foram desenvolvidas em ambos os espaços, na biblioteca escolar e na sala de aula. Explicou, como exemplo, que uma das ações do projeto foi a realização de um sarau literário no qual vários agentes educacionais estavam envolvidos, como pedagogos, professores e a direção escolar (com os recursos financeiros para as premiações), havendo interações interdisciplinares e colaborativas com professores dos componentes curriculares de Arte e Língua Portuguesa, também contaram com o suporte técnico do professor de Tecnologia Digital, concluiu que essas ações realizadas em colaboração contribuíram e são muito importantes para o desenvolvimento do projeto.

O bibliotecário C relatou que todo o *projeto Entre Versos e Rimas* é pensado como atividade colaborativa em sua unidade educacional. A parte inicial da

apresentação foi o edital e as categorias; os prazos foram feitos com a mediação do bibliotecário, mas o acompanhamento do processo de escrita de produção literária foi realizado pelo professor. O bibliotecário interagiu no processo acompanhando a evolução da escrita e realizando as inscrições das obras literárias que foram encaminhadas para a seleção.

Explicou que o *projeto Entre Versos e Rimas* é totalmente interdisciplinar, porque trabalha com diversas disciplinas como Língua Portuguesa e Arte. O envolvimento também acontece entre outras disciplinas que se inserem dentro do projeto contribuindo para o seu desenvolvimento.

O bibliotecário D informou que, no que se refere ao trabalho colaborativo e interdisciplinar, as atividades foram em grande parte em parceria com professores de Língua Portuguesa e professores de Arte. Nesse processo de colaboração foi importante o agendamento da sala de informática onde foi apresentado o projeto de acordo com o edital e suas categorias. Também as sugestões e intervenções de como poderiam ser elaborados os textos e os desenhos. Compartilhou que o trabalho colaborativo foi efetivado no processo de seleção dos textos, juntamente com os professores de Língua Portuguesa. Essa colaboração foi importante no projeto, pois foram definidos os textos que seriam realizadas as inscrições para o concurso.

O bibliotecário E relatou que houve um trabalho de colaboração juntamente com alguns professores de Língua Portuguesa. Esse trabalho aconteceu de forma simultânea, inicialmente na biblioteca escolar e, posteriormente, em sala de aula. Os professores atuaram no processo de criação, elaboração e correção das obras literárias com os alunos. Também se empenharam para selecionar os textos que foram encaminhados para o processo de inscrição no concurso que foi realizado pelo bibliotecário.

O bibliotecário realizou o trabalho de acompanhamento das turmas e do processo de inscrição dos textos selecionados, inscrevendo-os no link do edital. Explicou que praticamente todos os agentes educacionais da escola participaram de certa forma, porque, posteriormente, houve a publicação de um livro interno em e-book, com momentos de premiação. Essas ações criaram oportunidades para que outros agentes educacionais pudessem contribuir conforme a sua especificidade de

trabalho dentro da escola, o que propiciou o desenvolvimento de um projeto interdisciplinar.

O fenômeno evidenciado na biblioteca escolar, nos conceitos de colaboração e interdisciplinaridade, apresentou alguns pontos comuns em relação à colaboração e à interdisciplinaridade durante o desenvolvimento do projeto.

Todos os bibliotecários mencionaram a importância da colaboração com os professores, especialmente os de Língua Portuguesa e Arte, para o desenvolvimento do projeto. No andamento, foram envolvidas diversas disciplinas, como Língua Portuguesa, Arte e Tecnologia Digital, promovendo uma abordagem interdisciplinar. Todos citaram que foram realizadas atividades em conjunto, como saraus literários, uso de salas de informática, acompanhamento do processo de escrita e inscrição das obras literárias. Apenas um dos bibliotecários na entrevista relatou diretamente dificuldades na colaboração, porém todos eles reconheceram que parcerias efetivas são essenciais para o sucesso do projeto.

6.2.1.4 Categoria: formação humana direcionada à estrutura da pessoa humana: a) corpo, b) psique e c) espírito e os elementos formativos

Na quarta categoria da pesquisa foi considerada a estrutura da pessoa humana, como corpo, psique, espírito e a formação integral do ser humano, avaliando se as propostas didático-pedagógicas do projeto considerando a formação humana.

6.2.1.4.1 Estrutura da pessoa humana: a) corpo

Em relação à estrutura corpórea da pessoa humana e à necessidade de materiais formativos do mundo físico, o projeto colabora com a formação do corpo, ativando conhecimentos sensoriais: de interações sociais, capacidade para a atenção, comparação de formas, cores, sons e compreensão do corpo habitado por um eu.

O bibliotecário A compreendeu que o projeto trabalha várias possibilidades de interações e formas de se expressar, da oralidade à escrita, sinalizando que a categoria de desenho tende a trabalhar formas e cores.

O bibliotecário B sinalizou que o projeto trabalha as interações nas rodas de conversa e as percepções sensoriais nos desenhos e músicas.

O bibliotecário C compreendeu que, das categorias que são possíveis de trabalhar a formação do corpo dentro do projeto, pode ser considerada, a categoria do desenho, na qual se trabalham os traços, as cores e as formas. Também expôs que, no processo de interação social, o aluno vive, durante a sequência didática proposta pelo *projeto Entre Versos e Rimas*, contribuindo para a sua formação.

O bibliotecário D apresentou para a formação do corpo a categoria dos desenhos, pois os professores trabalham, na produção de um desenho, o ensino de formas e cores.

O bibliotecário E entende que a estrutura do corpo, no projeto, é formada por todos os aspectos propostos. Destacou a importância da oralidade, que permite que os alunos se expressem e se comuniquem pela linguagem, seja nas rodas de conversa, seja nas interações sociais durante a divulgação e o desenvolvimento do projeto, e também no próprio processo de criação da obra literária, com a escrita e a comunicação entre alunos e professores.

Os cinco bibliotecários apresentaram na pesquisa alguns pontos comuns em relação à formação da estrutura do corpo dentro do *projeto Entre Versos e Rimas*. Todos eles destacaram a importância das interações sociais no processo de formação do corpo, incluindo rodas de conversa e outras formas de comunicação entre alunos e professores. Nas categorias, o desenho foi mencionado por todos os bibliotecários como uma forma de trabalhar a estrutura do corpo. Destacaram o uso de traços, cores e formas para ajudar na compreensão e expressão corporal. A oralidade também foi enfatizada como um aspecto importante para a formação do corpo, permitindo que os alunos se expressem e se comuniquem por meio da linguagem.

Uma percepção da pesquisa na totalidade das entrevistas com cinco bibliotecários foi que a própria temática: *Somos todos extraordinários*, compreende a valorização da estrutura corpórea humana pelo desenvolvimento das atividades de mediação explícita realizadas. Essas atividades colaboraram para uma percepção do reconhecimento dos alunos, professores e bibliotecários, ou seja, os profissionais que estavam envolvidos na sequência didática conduziram as atividades apontando para a importância e valorização do outro a partir de suas características internas e externas. Portanto, a valorização do outro na sua interioridade e na exterioridade, numa perspectiva respeitosa da estrutura corpórea do outro que vive próximo do eu.

6.2.1.4.2 Estrutura da pessoa humana: a) psique

Em relação à estrutura psíquica da pessoa humana e à necessidade de materiais formativos do ambiente espiritual, o projeto colabora com a formação da psique, contribuindo para formação da pessoa em relação à dimensão dos afetos, das pulsões, das emoções, suas reações, seus desejos e impulsos diante dos acontecimentos da vida.

O bibliotecário A apontou, no que se refere à formação da psique, que o tema proposto, *Somos todos extraordinários*, contribuiu para a reflexão dos alunos. Comentou que, em sua mediação, foi trabalhado, como temática principal, o bullying, propondo uma ideia de conduzir o aluno a pensar em suas atitudes. As atividades tinham como finalidade promover o respeito e os valores entre os alunos no processo da sequência didática e na elaboração dos materiais escritos e dos desenhos. Para isso, houve momentos de bate-papo, incentivando os alunos ao diálogo.

O bibliotecário B relatou que as atividades contribuíram para a formação da psique e que a própria temática do projeto, como proposta de trabalho, influenciou as conversas em torno de assuntos, como o respeito, a empatia e a valorização do outro, possibilitando trabalhar muito com os sentimentos. Os alunos foram convidados a se expressarem em momentos de diálogos, introduzindo várias temáticas, como o bullying, o racismo, a baixa visão, as diferenças e as diversidades entre as pessoas, contribuindo para uma melhor vivência social.

O bibliotecário C apontou que, para a formação da psique, houve atividades por meio de rodas de leitura e de conversa. Comentou que foi preparado um ambiente acolhedor, para que os alunos pudessem compartilhar seus sentimentos e suas reflexões. Dessa forma, criaram um ciclo de reflexão interior dos seus sentimentos e pensamentos, gerando empatia na escuta do outro. Também foi citada a dinâmica roda de conversa que, mediante a mediação do profissional da educação, possibilitou que o aluno pudesse se expressar.

O bibliotecário D sinalizou que grande parte das produções são baseadas numa reflexão da vida pessoal e da vida cotidiana do próprio aluno. Sendo assim, eles têm a possibilidade de refletir a respeito dos seus sentimentos, seus próprios pensamentos e expor suas próprias opiniões sobre questões sociais, trabalhando, de certa forma, o seu processo educacional.

Dos exemplos dados pelo bibliotecário, a categoria memória literária propôs uma reflexão das suas próprias vidas. Foi solicitado que os alunos escrevessem ou reescrevessem sobre momentos importantes de suas vidas ou de pessoas que estiveram relacionadas com suas histórias, considerando o ato de se expressarem na escrita sobre assuntos de sua interioridade. O edital com a temática: *Somos todos extraordinários* favoreceu o trabalho de uma reflexão dos sentimentos e da interioridade de cada aluno, promovendo, assim, com essa reflexão, uma nova atitude consigo mesmo e com os outros.

O bibliotecário E relatou que essa dimensão da formação da psique foi muito impulsionada pela temática proposta no edital, que teve como tema, somos todos extraordinários. Dessa forma, foi desenvolvido, durante a sequência didática, todo um debate em forma de rodas de conversa, no qual mediadores, professores e o bibliotecário puderam explicar a temática e esclarecer alguns pontos interdisciplinares nela propostos, como o racismo, o bullying, o respeito e a diversidade.

Posteriormente, os alunos puderam refletir a partir de suas experiências, pessoais, comunitárias e sociais sobre o tema. Também puderam se expressar por meio de uma reflexão interior, o que é muito positivo para a formação da psique. Na sequência didática, foram trabalhados os valores para a vivência e a compreensão do que é ser extraordinário na vida cotidiana. Isso favoreceu muito o debate e a reflexão entre os alunos.

A pesquisa, em sua percepção e evidência do fenômeno, demonstrou que os bibliotecários apresentaram alguns pontos em comum em relação à formação da psique dos alunos. Todos enfatizaram a importância da temática, *Somos todos extraordinários* do projeto *Entre Versos e Rimas* que, mediante a sequência didática proposta aos alunos em suas atividades, promoveu reflexão e diálogo entre eles. A finalidade é estimular o respeito e os valores entre os alunos por meio de bate-papos e diálogos (em rodas de conversas ou rodas de leitura) tratando de temas sobre o respeito, a empatia e a valorização do outro. Assim, os alunos puderam compartilhar seus sentimentos, pensamentos e reflexões, contribuindo para o processo educacional.

Os bibliotecários trabalharam com temas relevantes e atuais, como bullying, racismo e diversidade. As atividades propostas e relatadas pelos bibliotecários

apontaram para uma melhor vivência social dos alunos, que puderam refletir sobre suas experiências pessoais e sociais, favorecendo o debate e a reflexão na unidade educacional.

6.2.1.4.3 Estrutura da pessoa humana: a) espírito humano

Em relação à estrutura do espírito da pessoa humana e à necessidade de materiais formativos do ambiente espiritual, o projeto colabora com a formação do espírito humano, contribuindo para formação da pessoa humana, ativando as suas capacidades reflexivas e motivacionais vinculadas à inteligência, intelecto, vontade, razão e liberdade.

O bibliotecário A relatou que a formação da pessoa, no que se refere ao espírito humano, teve a proposta de trabalhar a temática sobre bullying, o que gerou reflexão e mudança de comportamento nos alunos. Momento importante no desenvolvimento das atividades foi quando assistiram ao filme escolhido para demonstração da temática e participaram das rodas de conversas, propondo uma prática reflexiva.

O bibliotecário B informou que, para essa estrutura da formação da pessoa, o espírito humano, foram feitas propostas de interação em rodas de conversas e atos reflexivos que aconteceram nas atividades de debate e escrita, por meio da mediação do bibliotecário e dos professores. A intenção era promover aprendizagem de conteúdos de gêneros literários e, ao mesmo tempo, refletir sobre a vida em sentido pessoal e dentro da comunidade escolar.

O bibliotecário C explicou que, para essa estrutura da formação da pessoa, o espírito humano, o projeto trabalhou de certa forma a complexidade do ser humano, porque os alunos precisaram buscar dentro de si algumas respostas, por meio das reflexões para, posteriormente, desenvolver a construção do texto literário. O processo de escrita, primeiramente, foi gerado a partir da dimensão reflexiva proposta pela temática. Depois de uma dimensão cognitiva em que se trabalhou a escrita, partindo da reflexão, tivemos o processo da construção e elaboração da produção literária. Para a escrita foram necessárias a criatividade e a inteligência.

O bibliotecário D relatou que, nessa estrutura da formação da pessoa, o espírito humano, foram valorizadas a reflexão sobre a temática e o desenvolvimento intelectual que o aluno desenvolve para a criação da obra literária atuando em

conexão com o ato de inteligência aplicado na escrita. Ao mesmo tempo, é trabalhada a dimensão da liberdade, porque os próprios alunos são aqueles que serão os autores e os promotores da escrita que estão desenvolvendo.

O bibliotecário mencionou um exemplo concreto de um aluno de educação especial que relatou suas dificuldades de aprendizagem. Ele escreveu uma crônica colocando o desejo de superar todas elas, como também todos os seus desafios, expressando a sua vontade de se superar e vencer na vida. Segundo o bibliotecário, existe uma reflexão sobre a própria vida, os sentimentos e as vontades e, ao escrever, ele detalha todos os seus sonhos e projetos para o futuro.

O bibliotecário E explicou que, para essa estrutura da formação da pessoa, o espírito humano, entende que o projeto trabalha porque exige que o aluno faça uma reflexão interior, utilizando a inteligência para compreender e relacionar a temática com as situações cotidianas da vida e, da mesma forma, com a sua vivência pessoal e social. Assim, posteriormente, o texto será escrito e desenvolvido a partir de uma linguagem apresentada por meio das categorias em gêneros literários.

Durante o processo de mediação, foi utilizada a reflexão sobre as realidades da vida no cotidiano da própria vivência do aluno, fazendo com que ele pudesse pensar sobre suas atitudes diante da sociedade, com exemplos extremamente simples voltados à educação, como a conscientização do trânsito e as relações da vivência com a família, na escola, no bairro e nos momentos de lazer.

Os bibliotecários apresentaram uma sequência didática para a formação do espírito humano mediante o desenvolvimento da sequência didática e a compreensão para contribuir para a formação da pessoa humana. Destacaram a importância da reflexão sobre temas como bullying e a mudança de comportamento dos alunos. A dinâmica aplicada em rodas de conversa, mediante a interação, sugeriu atos reflexivos que foram mencionados como fundamentais para desenvolver a inteligência e a aprendizagem de conteúdos literários, exigindo que os alunos buscassem respostas dentro de si para a construção do texto literário.

A liberdade foi enfatizada, pois os alunos são os autores e promotores da escrita que estão desenvolvendo, refletindo sobre suas vidas pessoais, sentimentos e vontades, procurando compreender e relacionar a temática com as situações cotidianas da vida em uma prática reflexiva e criativa na escrita.

6.2.1.4 Estrutura da pessoa humana: subjetividade e intersubjetividade

O projeto, em sua dimensão educacional, promove o desenvolvimento da subjetividade — compreendida como o universo interno dos indivíduos, formado por emoções, pensamentos e reflexões — bem como da intersubjetividade, entendida como a capacidade humana de compartilhar experiências, significados e interações sociais.

O bibliotecário A observou uma mudança significativa no comportamento do aluno participante do projeto, evidenciando uma contribuição para a vivência intersubjetiva no ambiente escolar. As rodas de conversa estimularam reflexões entre os estudantes, impactando diretamente suas atitudes e interações.

O bibliotecário B relatou que o projeto incentivou a reflexão sobre atitudes e comportamentos por meio das rodas de conversa, promovendo a compreensão sobre a melhor forma de se relacionar com o outro. Essas reflexões foram, posteriormente, registradas e desenvolvidas mediante a escrita e os gêneros literários previstos no edital. A partir das temáticas propostas, o projeto incorporou conteúdos interdisciplinares, como bullying, racismo e outras questões sociais, que estimularam a reflexão individual dos alunos participantes e resultaram em mudanças de comportamento que impactaram positivamente o ambiente da comunidade escolar.

O bibliotecário C destacou a importância de o aluno participar de um projeto caracterizado como concurso e ver sua obra reconhecida por professores e por membros da Academia de Letras, publicada em formato de livro. Isso favorece o seu crescimento pessoal e, de certa forma, contribui para sua vivência intersubjetiva na sociedade, propiciando o desenvolvimento do aluno e aumentando também a sua autoestima. O aluno, ao produzir a sua obra literária, compartilha a sua experiência e, ao mesmo tempo, sente-se valorizado como pessoa. Outro ponto é a importância do projeto no que se refere à própria participação da família, principalmente quando o aluno é premiado e selecionado. Existe uma interação do aluno e da família com a comunidade escolar.

O bibliotecário D relatou que o edital propõe uma temática específica e o aluno tem liberdade para escrever numa conexão com o tema, levando em conta vários pontos da sua interioridade, trazendo para a escrita a sua reflexão pessoal, de

sua vida, de sua história e das pessoas que estão à sua volta, em relatos das suas emoções, sentimentos e pensamentos.

No que se refere à intersubjetividade, comentou que, na possibilidade da escrita, encontramos várias reflexões sobre a vida pessoal e a vida social dos alunos, que poderão servir de exemplo para outros alunos que passam por questões e vivências semelhantes. Também coloca que, no processo de produção, existem debates em que um aluno contribui para a reflexão do outro, gerando uma grande reflexão intersubjetiva na pequena comunidade que é a sala de aula.

Um dos exemplos dessa reflexão é que os alunos elaboram os seus textos sobre o bairro, sobre as relações de amizade, sobre a escola, as suas vivências. Foi apresentado o exemplo de um texto em que um aluno fez uma reflexão de sua história e sua vivência com o próprio pai antes do seu falecimento.

Destacou que o projeto possui grande relevância para a valorização do aluno, pois ao ser selecionado e premiado, ele se sente reconhecido e prestigiado. Esse reconhecimento estende-se à família, que passa a participar ativamente do processo, fortalecendo o vínculo com a escola e valorizando ainda mais o aluno. A experiência lhe permite perceber seu potencial de produção e projetar-se com mais confiança em sua trajetória de vida.

O bibliotecário E relatou, em relação à subjetividade, que foi utilizada uma metodologia próxima à biblioterapia. Ao colocar os alunos em um diálogo, cada um teve a oportunidade de se expressar da mesma forma, trabalhando as suas emoções e impulsos por meio da reflexão dentro da temática que o projeto propôs e, a partir dessa reflexão, da própria interioridade, temos a criação dos textos literários na dimensão escrita.

O bibliotecário apresentou a relação da escrita com aquilo que foi produzido a partir da reflexão interior, evidenciando que, à medida que os alunos participaram do projeto, surgia a necessidade de se expressarem e de comunicar a própria reflexão.

Comentou que, quando os alunos são selecionados e premiados, a própria família participa desse processo, contribuindo para a autoestima e promoção do aluno em sua vivência educacional. A participação no *projeto Entre Versos e Rimas* nos debates, nas rodas de conversa e nas propostas de reflexão, contribuiu para a formação de um ser humano mais preparado em sentido educacional para a vida. O

projeto, com a temática: *Somos todos extraordinário*, traz reflexões a partir da interioridade, na dimensão pessoal, mas também numa dimensão social.

Compreende a importância do projeto e sua evolução, pois toda a sequência didática que é proposta impacta o desenvolvimento dos alunos, comentou que eles provavelmente se lembrarão do projeto e das premiações, durante o seu progresso educacional. Explicou que todo o processo de premiação nos eventos é posterior ao processo de seleção, com a participação da família, o que colaborou para a inserção da família no processo educacional dos alunos.

Portanto, a pesquisa evidenciou a percepção do fenômeno, pois, em sua dimensão educacional, o projeto trabalhou pontos importantes da vivência da subjetividade e da intersubjetividade humana.

Em relação à subjetividade, observamos que as rodas de conversa ajudaram os alunos a refletir, impactando diretamente seu comportamento. Na sequência didática, houve incentivo à reflexão pessoal dos alunos e às suas ações e atitudes, abordando temas como bullying e racismo. Foi reconhecida a importância do crescimento pessoal dos alunos ao verem suas obras valorizadas e publicadas, aumentando a sua autoestima e promovendo a liberdade dos alunos para escreverem sobre suas reflexões pessoais. Eles também apresentaram relatos de suas emoções, sentimentos e pensamentos. Os bibliotecários citaram metodologias e estratégias educacionais diversas, por exemplo, a biblioterapia, nessa os alunos puderam expressar suas vivências e criar textos literários a partir de suas reflexões interiores.

Em relação à intersubjetividade, as rodas de conversa contribuíram para a vivência intersubjetiva na escola, ajudando os alunos a compartilhar suas experiências. A proposta de temática do projeto *Somos todos extraordinários* possibilitou a inclusão de questões relacionadas que incentivaram mudanças de atitudes, melhorando o ambiente da comunidade escolar. A participação dos alunos no projeto favoreceu a sua vivência intersubjetiva na sociedade, no ato de compartilhar suas experiências e se sentirem valorizados. A escrita permitiu que os alunos compartilhassem suas reflexões pessoais e sociais, contribuindo para a reflexão dos outros alunos e, por fim, a participação da família no processo educacional dos alunos, favorecendo a intersubjetividade e promovendo a autoestima e a valorização do aluno e de toda a unidade educacional.

7 SÍNTESE INTEGRADORA DA REDUÇÃO TRANSCENDENTAL VIVÊNCIA REFLEXIVA E CONCEITUAL: ATOS PERCEPTIVOS E ATOS REFLEXIVOS

Nesta etapa da pesquisa, chegamos aos aspectos conclusivos do estudo com a síntese integradora entre a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e a pesquisa de campo, a partir da percepção de uma vivência fenomenológica, buscando compreender e captar o significado e o sentido de como o fenômeno biblioteca escolar se manifestou na totalidade da pesquisa.

De acordo com Bello (2006), o importante é, mediante uma intuição intencional na análise fenomenológica, chegar à compreensão do sentido e essência na percepção do fenômeno. Para Rus (2015), essa intuição é uma operação cognitiva que extrai dos objetos suas estruturas gerais em virtude de sua essência.

Seguindo por meio da abordagem do método fenomenológico e a distinção teórica de Stein (1972), a essência é encontrada na percepção do fenômeno, isenta do pensamento arbitrário, intuindo a essência do objeto, e os conceitos são analisados e definidos a partir das características do fenômeno. Desse modo, o conceito é uma formação intelectual que pressupõe a percepção e a compreensão da essência, ou seja, os conceitos são pressupostos de uma análise vivencial fenomenológica na redução eidética e na redução transcendental. Sendo assim, segundo Aranha e Martins (2009), a consciência intencional na vivência fenomenológica nos atos perceptivos e nos atos reflexivos se torna doadora de sentido, fonte de significado, construindo o conhecimento da realidade fenomenológica.

Na síntese integradora, a redução transcendental parte de análise vivencial dos atos perceptivos e dos atos reflexivos da consciência, com finalidade de responder ao problema proposto de investigar o fenômeno, observando se a biblioteca escolar no cotidiano da unidade educacional se manifesta como fenômeno compreendido em seu sentido e/ou essência educadora para formação humana, portanto a síntese integradora foi construída por uma análise conceitual e complementada com mapas mentais (APÊNDICE B – Mapas Mentais da Síntese Integradora).

7.1 A ESSÊNCIA ANTROPOLÓGICA DA BIBLIOTECA ESCOLAR OBJETIVAÇÃO EDUCACIONAL: PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A biblioteca escolar, como fenômeno e objeto de estudo, manifesta-se na pesquisa bibliográfica, com uma característica pedagógica, no que se refere à sua existência e à sua finalidade. Toda a sua estrutura tem como objetivo o processo educacional e é manifestada em uma essência antropológica, em função de que toda a centralidade de sua existência está vinculada à aplicabilidade educativa que tem como fim a pessoa humana.

A reflexão sobre a biblioteca escolar gira em torno de sua própria natureza e de como ela pode contribuir com a educação e o próprio sistema educacional. Na percepção do fenômeno, buscamos compreender a essência da biblioteca escolar:

- a) primeiro ponto: a biblioteca escolar está inserida em um sistema educacional, em uma dimensão legislada, com leis aprovadas garantindo sua existência, obrigatoriedade, sua forma de agir e orientando a sua aplicabilidade;
- b) segundo ponto: a biblioteca escolar se manifesta como pedagógica, em função da sua própria participação no conjunto da unidade educacional, caracterizando os desenvolvimentos de atividades com objetivos e finalidades bem especificados e com propósitos educativos;
- c) terceiro ponto: a biblioteca escolar é mediadora da informação, em seus processos de mediação da informação, sua interferência se caracteriza numa práxis pedagógica e educacional;
- d) quarto ponto: a interdisciplinaridade e/ou transdisciplinaridade e a colaboração na biblioteca escolar se manifestam em uma essência caracterizada pelo trabalho coletivo, no qual existe uma necessária visão interdisciplinar, que tende a potencializar todo o trabalho educacional, tanto do bibliotecário, quanto de professores e outros agentes envolvidos no desenvolvimento de projetos e programas de educação;
- e) quinto ponto: a dimensão pedagógica da biblioteca e a sua relação com a vivência empática expressam que a biblioteca escolar se torna pedagógica para a formação da subjetividade e da intersubjetividade humana pela mediação da literatura e de outras atividades que promovem a reflexão crítica e autônoma dos estudantes;

- f) sexto ponto: na dimensão de sociabilidade da biblioteca escolar, ela possui um papel social, com finalidade educativa, contribuindo para a formação dos alunos, conforme as propostas curriculares.

O fenômeno caracterizou-se por sua dimensão antropológica em função de que toda a essência e aplicabilidade do agir da biblioteca escolar estão inseridas em uma unidade educacional, compreendendo que a reflexão sobre a biblioteca escolar está vinculada não somente a si mesma, mas também à educação do aluno. A pessoa humana em formação e autoformação é manifestada numa percepção fenomenológica em sentido antropológico com uma objetivação educacional. Assim, a biblioteca escolar é vista como uma instituição pedagógica, tendo como finalidade o processo educacional e a formação da pessoa humana em função de sua relação com a unidade educacional.

7.2 ESSÊNCIA EDUCADORA PARA FORMAÇÃO HUMANA DA BIBLIOTECA ESCOLAR: PESQUISA DOCUMENTAL E PESQUISA DE CAMPO

A integração entre a pesquisa documental e a pesquisa de campo foi conduzida a partir da síntese integradora da pesquisa bibliográfica, a qual possibilitou a identificação de elementos específicos relacionados com a biblioteca escolar. Esses elementos contribuíram significativamente para o entendimento de sua natureza educadora.

A pesquisa documental buscou compreender os relatórios de planejamento das atividades de bibliotecas escolares, nos quais se analisou e percebeu uma diversidade de atividades educacionais, evidenciando a natureza de sua finalidade educadora. A pesquisa de campo observou o fenômeno de percepção de uma prática vivencial de atividade desenvolvida pelas bibliotecas escolares. No *projeto Entre Versos e Rimas* da rede de ensino da Prefeitura de Vila Velha se verificou que as atividades planejadas atuam diretamente na formação humana. As práticas e atividades desenvolvidas constituem uma sequência didático-pedagógica de ações fundamentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), promovendo a educação literária. Ambas as pesquisas evidenciaram o desenvolvimento de atividades formativas voltadas à estrutura da pessoa: corpo, psique e espírito, por meio de processos de mediação e colaboração nas unidades educacionais.

Na percepção fenomenológica, captamos o fenômeno, integrando-o à dimensão da antropologia filosófica e à dimensão do ato pedagógico, necessariamente, pela vivência dos atos perceptivos. Consideramos a biblioteca escolar em sua inserção educacional legislada, compreendendo-a em sua inserção educacional, mediante a aprovação de leis que garantem a sua existência, a obrigatoriedade e a funcionalidade. Portanto, dentro do universo delimitado da pesquisa, evidenciamos a presença da biblioteca escolar e a sua inserção em unidades educacionais por meio de ações desenvolvidas no cotidiano escolar, mediante a aplicabilidade de atividades em planejamento e na prática vivencial do *projeto Entre Versos e Rimas* de caráter municipal, organizado e divulgado pela coordenação de bibliotecas integrado à Secretaria de Educação Municipal.

A biblioteca escolar, em sua dimensão pedagógica, conforme pesquisa documental, apresentou-se integrada e participante do conjunto da unidade educacional com objetivos e propósitos educativos desenvolvidos em atividades de literatura, escrita, oralidade, produção de textos, processos criativos de teatros e oficinas diversas, competência informacional, pesquisa, acesso e uso do espaço da biblioteca. A vivência pedagógica se manifestou em função de uma diversidade de temáticas, partindo de uma mediação e educação literária e cultural com diversos temas interdisciplinares, entres eles: consciência negra, educação inclusiva, povos originários, diversidade cultural, valores, meio ambiente, sustentabilidade e direitos humanos.

Por meio da vivência pedagógica e da aplicabilidade de atividade de formação sensorial, atuaram para a formação da estrutura corpórea, atividades de debates e discussões, de desenvolvimento cognitivo, de desenvolvimento da empatia, de histórias e contos, de leitura terapêutica e de orientação e aconselhamento para a formação da estrutura da psique, e as atividades de projetos em grupo, de educação e mediação literária, de educação ética e valores, de eventos culturais, de práticas de linguagem e de recursos educacionais e de pesquisa para a formação da estrutura do espírito.

A pesquisa de campo, em sua dimensão pedagógica, atuou diretamente na educação literária proposta pela BNCC, nas práticas de leitura e escrita. Os objetivos do projeto contemplaram ações educacionais, como a promoção da criatividade e da imaginação, contribuindo para a formação de leitores e escritores.

Essas ações atuam em práticas educativas a partir de mediadores educacionais: bibliotecários e professores, mediante a prática de atividades diversas: leitura compartilhada de textos relacionados com a temática; rodas de conversas para discutir a temática do projeto e incentivar a troca de experiências entre os alunos; uso de recursos audiovisuais com a utilização de vídeos, músicas e apresentações em PowerPoint, com a produção material e obras escritas para concurso, com a finalidade de promover o protagonismo dos alunos de forma integrada ao processo de ensino-aprendizagem.

Por meio da vivência pedagógica, o projeto contemplou a formação da pessoa. A dimensão antropológica foi caracterizada inicialmente a partir da temática proposta com o tema *Somos todos extraordinários* e a vivência da sequência didática evidenciada na pesquisa vinculada ao ato pedagógico.

O projeto atuou diretamente na formação humana, na estrutura do corpo, desenvolvendo atividades de interações sociais e comunicação pela linguagem e a importância da valorização do outro a partir de suas características internas e externas, numa visão de respeito da estrutura corpórea do outro numa vivência social. Em relação à estrutura da psique, temos a importância da temática: *Somos todos extraordinários* que, pela sequência didática, promoveu a reflexão e o diálogo entre os alunos, compartilhando sentimentos, pensamentos e contribuindo para o processo educacional com temas relevantes, como bullying, racismo e diversidade. Quanto à estrutura do espírito, o desenvolvimento da sequência didática promoveu atos reflexivos fundamentais para a inteligência e a aprendizagem de conteúdos literários e a construção dos textos literários.

A biblioteca escolar como mediadora da informação numa práxis pedagógica e educacional, em ambas as pesquisas, contemplou os processos de mediação da informação implícita e explícita. A pesquisa documental foi desenvolvida com as atividades direcionadas ao planejamento da biblioteca, atividades de organização, seleção, indexação e disseminação dos documentos, processamento técnico e planejamentos de atividades de medição literária e cultural e a interação direta entre o bibliotecário e os usuários em atividade de educação e mediação literária e cultural. Na pesquisa de campo, com referência ao processo de mediação implícita da informação, houve a análise detalhada do edital, planejamento das atividades: seleção de material bibliográfico e pesquisas sobre a temática. O processo de

mediação explícita da informação em roda de conversas e a leitura compartilhada foram algumas das práticas aplicadas no desenvolvimento das atividades.

Com referência à atuação da biblioteca escolar à interdisciplinaridade e/ou transdisciplinaridade e à colaboração, a pesquisa documental identificou processos colaborativos do bibliotecário com outros agentes educacionais em atividades desenvolvidas, visando à interdisciplinaridade na unidade educacional. Essa colaboração é essencial, permitindo que bibliotecários e professores possam desenvolver atividades de leitura e escrita, possibilitando a interdisciplinaridade educacional. Na pesquisa de campo, a colaboração de bibliotecários e professores que atuaram no desenvolvimento do projeto promoveu uma abordagem interdisciplinar. Assim, a prática vivencial se manifestou como projeto colaborativo.

A biblioteca escolar e sua dimensão de sociabilidade e de vivência empática, nas pesquisas documental e de campo, em sua percepção fenomenológica, possibilitou a biblioteca uma vivência da subjetividade e da intersubjetividade humana, na multiplicidade de atividades e na diversidade temática, tendo como finalidade a pessoa humana integral.

A subjetividade e a intersubjetividade são desenvolvidas de forma integrada por meio da educação literária, mediante o contato direto com o livro e o diálogo com bibliotecário nos atendimentos de empréstimos e também em atividades de mediação literária e cultural.

Na pesquisa de campo, de forma específica, o *projeto Entre Versos e Rimas*, e a proposta temática do projeto *Somos todos extraordinários* possibilitou atividades de reflexão e compartilhamento de experiências e de valores na comunidade escolar como prática e vivência subjetiva e intersubjetiva na unidade educacional, promovendo da mesma forma a vivência empática como processo educacional.

Portanto, a partir da percepção fenomenológica da redução transcendental, numa vivência reflexiva e conceitual do nível dos atos reflexivos, com o objetivo de compreender a essência educadora da biblioteca escolar no cotidiano da unidade educacional, foi possível a biblioteca apresentar uma fundamentação de uma base ontológica do seu ser essencial, de seu caráter epistemológico e antropológico e de seu papel na formação humana, com o desenvolvimento de atividades educacionais e pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem.

A análise conceitual parte da compreensão da essência do fenômeno. Nesse nível de reflexão, concluímos que a biblioteca escolar apresentou uma dimensão antropológica e educacional, portanto ela é antropológica e pedagógica em sua essência, e sua existência tem como finalidade a pessoa humana.

Dessa forma, concluímos, conceitualmente, que a essência da biblioteca escolar é uma instituição com leis aprovadas, garantindo a sua existência e obrigatoriedade, orientando a sua aplicabilidade e a inserção nas unidades educacionais. Ela é parte integrante da unidade de ensino, é pedagógica, é antropológica. Seu processo de mediação informacional é caracterizado pelo trabalho coletivo de colaboração e pela interdisciplinaridade e/ou transdisciplinaridade com caráter educativo no conjunto da unidade educacional, tendo como finalidade o processo de ensino-aprendizagem. A biblioteca escolar é participante da formação curricular, da subjetividade, da intersubjetividade e da sociabilidade humana. Todas as suas ações e a sua própria existência, como parte integrante da unidade educacional, tem como causa final a pessoa humana.

7.3 A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A BIBLIOTECA ESCOLAR ANTROPOLÓGICA E PEDAGÓGICA EM SUA ESSÊNCIA

A pesquisa demonstrou que a biblioteca escolar desempenha um papel fundamental na mediação da informação no contexto educacional. É um espaço pedagógico de promoção da leitura, da pesquisa e da colaboração com professores e outros agentes educacionais, contribuindo para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. A mediação da informação foi evidenciada em sua aplicabilidade no cotidiano escolar, favorecendo o trabalho do bibliotecário como educador e potencializando a biblioteca escolar em sua finalidade e essência educadora. Na biblioteca escolar, a mediação da informação tem a finalidade do desenvolvimento educacional dos alunos.

Na pesquisa documental foram identificados no Gráfico 1: tipos de atividades, trabalhos dos bibliotecários em competência informacional, fontes de informação, pesquisa e orientação e uso da biblioteca, contemplando 7%, das atividades, que trazem uma especificidade e um conteúdo sistemático em competência em informação.

Porém, é necessário, neste ponto, ampliar a visão para a totalidade das funções da biblioteca, no qual temos: Educação literária: mediação de leitura e produções de escrita literária com 26%; Mediação literária e cultural: Debate temático, oralidade, atividade de processos criativos e divulgações com 40%; e Mediação literária: clube do livro, contação de histórias, roda de leitura e de conversas literárias com 7%, totalizando um percentual de 73% de trabalhos de mediação explícita com conteúdo educacional. Portanto, a ciência da informação, ao pensar a biblioteca escolar, deve compreender a informação como conteúdo educacional.

Mediação da Leitura e Competência em Informação: professores e bibliotecários podem colaborar na promoção da competência em informação e na mediação da leitura, oferecendo orientação e suporte aos alunos no desenvolvimento de habilidades de pesquisa, avaliação de fontes e leitura crítica. Essa colaboração contribui para que os alunos se tornem leitores proficientes e usuários críticos da informação (Barbosa; Pereira; Mata, 2024, p. 20).

Segundo Almeida Junior (2008), a biblioteca escolar e o bibliotecário estão em uma instituição em que o principal objetivo é a educação. O foco do bibliotecário é o processo de ensino-aprendizagem, direcionando suas atividades da gestão da informação para o processo educativo. Segundo a IFLA (1999) a biblioteca escolar promove o apoio à aprendizagem para a comunidade escolar, contribuindo com a finalidade educacional dos usuários da unidade de ensino, seguindo objetivos educacionais do planejamento escolar.

Na percepção fenomenológica, captamos a manifestação do fenômeno biblioteca escolar como antropológico e pedagógico em sua essência. Segundo Moreira, Gerlin e Pereira (2024, p. 14) “[...] a mediação da informação é um ato antropológico” e a pessoa humana está no centro do processo de mediação da informação. A vivência do contexto didático-pedagógico manifesta a essência antropológica da mediação da informação e da própria informação, que só possuem existência em uma vivência informacional com interação de pessoas humanas, de sujeitos envolvidos no processo da mediação da informação (Moreira; Gerlin; Pereira, 2024).

A pesquisa favoreceu a compreensão do ser humano a partir de uma abordagem da antropologia filosófica, promovendo uma compreensão integral do ser humano, considerando a sua totalidade nas estruturas: corpórea, psíquica e espiritual. Para os processos de mediação da informação, devemos, portanto,

compreender quem é a pessoa, que irá fazer parte do fluxo informacional. Essa compreensão é fundamental para a ciência da informação, uma vez que a informação e a mediação da informação se fundamentam epistemologicamente numa perspectiva antropológica.

De acordo com Moreira, Gerlin e Pereira (2024), a informação é um construto em desenvolvimento, constantemente ressignificada e interpretada em um processo contínuo de construção interpretativa, de desenvolvimento e de produção de conhecimentos. Adquire novas perspectivas e novas ressignificações na subjetividade da pessoa. Nesse ponto a fundamentação teórica da antropologia filosófica, como ciência do espírito, é uma abordagem essencial para se compreender o ser humano em sua totalidade, no desenvolvimento de planejamento e trabalhos de mediação informacional.

Conforme Stein (2020), é necessária a concepção antropológica para entender quem é o ser humano. Para propor o ato educativo, a antropologia e a pedagogia compõem a base para o processo educacional. A formação da pessoa e a educação devem considerar a singularidade e a totalidade do indivíduo, integrando corpo e alma, pois a formação não é apenas a retenção de conhecimentos, mas um processo criativo que, partindo da interioridade da pessoa, se desenvolve mediante as influências do processo educativo e formativo, que vão sendo assimilados pela própria pessoa: o corpo retira o material do mundo físico e a alma do ambiente espiritual.

Portanto, concluímos que há necessidade da incorporação de uma visão antropológica à ciência da informação, para que os processos de mediação da informação, com objetivo educacional, correspondam às necessidades estruturais e formativas do ser humano. Pesquisar e investigar a informação pressupõe compreender os sujeitos singulares e coletivos envolvidos no fluxo informacional. A biblioteca escolar, como campo de pesquisa, da ciência da informação, numa perspectiva antropológica, manifesta-se como um fenômeno cultural e social, mediante a sua participação na formação humana, por meio da mediação da informação.

Outro ponto fundamental que a pesquisa propõe é a utilização de uma abordagem do método fenomenológico como proposta de estudo para a ciência da informação. Este trabalho desenvolveu a pesquisa integrando elementos da

pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo, construindo a metodologia como uma base metodológica de um viés fenomenológico, com aplicabilidade da redução eidética nas partes iniciais e redução transcendental nas partes finais em sínteses integradoras, unificando toda a pesquisa com o objetivo metodológico proposto na fenomenologia de definição conceitual e intencional para a percepção da essência do fenômeno estudado.

A abordagem do método fenomenológica contribuiu para um aprofundamento e uma reflexão do fenômeno estudado, permitindo uma análise objetiva do problema de pesquisa. A fenomenologia ofereceu uma atitude reflexiva e teórica para observar e analisar o objeto de estudo, permitiu uma integração dos campos de pesquisa, como a ciência da informação, biblioteconomia, antropologia, fenomenologia e educação, proporcionando uma visão mais completa e profunda do ser humano, servindo de base conceitual para a compreensão da biblioteca escolar e sua essência.

Assim, a ciência da informação, ao integrar uma reflexão a partir de uma abordagem do método fenomenológico, agrega a possibilidade de perceber fenomenologicamente as essências de suas temáticas específicas.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta desta pesquisa consistiu em compreender a essência educadora da biblioteca escolar no cotidiano da unidade educacional em uma abordagem antropológica e fenomenológica. Buscou investigar se a biblioteca escolar, no cotidiano da unidade educacional, se manifesta, como fenômeno compreendido em seu sentido e/ou essência educadora para a formação humana.

Evidenciamos a essência educadora da biblioteca escolar, enfatizando sua importância na formação humana e especificando em sua análise conceitual, suas dimensões: antropológica e educacional.

Concluimos, mediante os objetivos específicos analisados, com as considerações a seguir:

A) Os princípios da formação humana na antropologia filosófica e pedagógica da filósofa e educadora Edith Stein contribuíram com a pesquisa ao possibilitar uma base teórica para compreender a essência educadora da biblioteca escolar no cotidiano da unidade educacional, mediante uma perspectiva antropológica e fenomenológica.

Edith Stein, pela sua abordagem da antropologia filosófica, promove uma compreensão integral do ser humano, considerando suas estruturas corpórea, psíquica e espiritual. Esse entendimento foi fundamental para possibilitar a análise da formação humana, pois permitiu estabelecer relação entre a antropologia e o ato pedagógico, considerando a totalidade do ser humano.

Portanto, os princípios da formação humana na antropologia filosófica e pedagógica de Edith Stein forneceram uma fundamentação teórica essencial para a pesquisa, permitindo uma compreensão profunda da essência educadora da biblioteca escolar e sua importância na participação da formação dos alunos. A antropologia filosófica é a base para a pedagogia e pode contribuir significativamente para as bibliotecas, mediando uma compreensão do ser humano, podendo colaborar de forma substancial para a elaboração de um planejamento educacional mais integrador para as bibliotecas escolares.

B) Concluímos e definimos a essência antropológica da biblioteca escolar, partindo da compreensão necessária da sua natureza pedagógica e educacional. Dessa forma, a pesquisa destaca o seu caráter epistemológico e antropológico em função de seu papel na contribuição da formação humana. A essência antropológica da biblioteca escolar é compreendida como um fenômeno educador que se manifesta no cotidiano da unidade educacional, promovendo a possibilidade de uma educação mais integral e humanizadora.

C) Da mesma forma, concluímos na percepção fenomenológica, que a essência educadora para formação humana da biblioteca escolar compreende seu sentido e/ou essência educadora por meio da prática vivencial na visão antropológica e pedagógica de Edith Stein. Isso ocorreu mediante uma vivência de pesquisa em uma abordagem fenomenológica, que envolveu uma atitude reflexiva e teórica para observar e analisar o *projeto Entre Versos e Rimas*, edital de 2024, com o tema *Somos todos extraordinários*.

Esse projeto foi analisado como uma prática vivencial de atividades desenvolvidas pelas bibliotecas escolares. As contribuições foram significativas, pois o projeto realizou atividades que trabalham a leitura, a escrita, a oralidade, a produção de textos e a criação de desenhos, promovendo uma abordagem interdisciplinar e colaborativa em toda a unidade educacional.

O projeto também propiciou a sociabilidade e a inclusão, ao envolver os alunos em atividades colaborativas e interativas na rede de ensino municipal, refletindo e valorizando a pluralidade humana e a singularidade dos sujeitos, as características e especificidades de cada ser humano, a identificação do extraordinário no eu, no outro, em nós e na diversidade de espaços e lugares da convivência humana.

A pesquisa contribuiu para uma possível fundamentação de uma base ontológica da essência educadora, considerando o caráter epistemológico e antropológico da biblioteca escolar. Conforme o seu papel na formação humana, proporcionou o desenvolvimento de atividades educacionais e pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem, como um espaço essencialmente educador, e contribuiu para consolidação da sua inserção na unidade educacional.

Pontuamos, pela percepção fenomenológica, a ciência da informação e a sua relação com a biblioteca escolar antropológica e pedagógica em sua essência,

observando que a mediação da informação, no contexto educacional, é realizada em um espaço pedagógico, tem como objetivo o desenvolvimento educacional dos alunos. É percebida como um ato antropológico, pois a pessoa humana está no centro do processo da mediação, portanto a incorporação de uma visão antropológica à ciência da informação é necessária para que os processos de mediação da informação, com objetivo educacional, possam contribuir para atender às necessidades da formação humana.

8.1 RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA ESTUDOS FUTUROS

Os resultados desta pesquisa foram compreendidos e esclarecidos, mas de forma alguma finalizados. A pesquisa não esgotou a análise do fenômeno proposto no estudo, portanto sugerimos outras pesquisas bibliográficas, de campo e de estudo de caso, tendo em vista uma fundamentação antropológica e pedagógica. A presente pesquisa, abre caminhos e possibilidades para outros pesquisadores para que, diante desta temática, possam observar e compreender a biblioteca escolar em sua dimensão antropológica e pedagógica no ambiente educativo em um viés fenomenológico:

a) A percepção fenomenológica na redução eidética identificou a biblioteca escolar em sua inserção educacional legislada, e a percepção fenomenológica na redução transcendental compreendeu a presença da biblioteca escolar em unidades educacionais pelo desenvolvimento de atividades cotidianas e projetos municipais elaborados pela Prefeitura Municipal de Vila Velha.

A pesquisa analisou a inserção educacional na biblioteca em uma perspectiva legislada, focando o ambiente delimitado pelo trabalho: a rede de bibliotecas escolares da rede de ensino da Prefeitura Municipal de Vila Velha. Não realizamos sobre esse tópico uma pesquisa de forma exaustiva, uma vez que não era o foco específico proposto no objetivo geral e no problema de pesquisa exposto no trabalho.

Sugerimos a realização de estudos contínuos para se entender a aplicabilidade das leis específicas em relação à efetivação da biblioteca escolar.

b) A percepção fenomenológica na redução eidética identificou a biblioteca escolar em sua dimensão pedagógica, e a percepção fenomenológica na redução

transcendental como educacional nas atividades de literatura, escrita, oralidade, produção de textos, teatros, oficinas, pesquisa e uso do espaço da biblioteca.

Em relação às atividades pedagógicas, a pesquisa se fundamentou em objetivos e finalidades educacionais das propostas didático-pedagógicas apresentadas por meio de relatórios de planejamento da biblioteca escolar e do *projeto Entre Versos e Rimas* como prática vivencial.

Propomos, diálogo com a comunidade escolar com a finalidade de avaliar e compreender a receptividade das atividades do cotidiano da biblioteca, e também a realização de estudos contínuos sobre a dimensão pedagógica da biblioteca incorporando elementos das ciências pedagógicas e da antropologia.

c) A percepção fenomenológica na redução eidética identificou a biblioteca escolar como mediadora da informação numa práxis pedagógica e educacional, e a percepção fenomenológica na redução transcendental compreendeu, pela organização, seleção, indexação, disseminação de documentos, educação e mediação literária e cultural, a finalidade educacional da mediação da informação.

Sugerimos a realização de estudos contínuos sobre a mediação da informação incorporando elementos da antropologia e da fenomenologia.

d) A análise fenomenológica, por meio da redução eidética, revelou a biblioteca escolar como um espaço de vivência da interdisciplinaridade e/ou transdisciplinaridade, marcado pelo trabalho colaborativo. Na redução transcendental, essa percepção destacou a parceria entre bibliotecários e professores nas práticas de leitura e escrita, evidenciando a promoção da interdisciplinaridade.

A pesquisa promoveu uma compreensão da aplicabilidade da interdisciplinaridade e da colaboração na biblioteca escolar, mas não foi contemplada em seu escopo, a compreensão das dificuldades operacionais do dia a dia do bibliotecário escolar na unidade educacional.

Indicamos, portanto, o desenvolvimento de pesquisas com foco específico em entender a práxis diária das dificuldades e das relações colaborativas na efetivação das atividades planejadas e pesquisas para compreensão dos aspectos interdisciplinares e transdisciplinares da biblioteca escolar na unidade educacional. Nessa intenção é perceber o espaço conceitual da interdisciplinaridade, analisando

possíveis novos conhecimentos produzidos pela transdisciplinaridade por meio da mediação da informação do bibliotecário escolar na unidade educacional.

e) A percepção fenomenológica, a partir da redução eidética, reconheceu a biblioteca escolar como um espaço marcado pela sociabilidade e pela vivência empática. Na redução transcendental, essa percepção revelou a biblioteca como um ambiente de mediação literária e cultural, onde se promovem a reflexão e o compartilhamento de experiências e valores no contexto da comunidade escolar.

Propomos o aprofundamento de pesquisa da dimensão da sociabilidade da biblioteca escolar, não apenas em sua integração específica, a unidade educacional, mas buscando uma compreensão mais ampla com a comunidade escolar, ampliando o campo de pesquisa da unidade educacional e todas as suas relações. Da mesma forma, sugerimos pesquisas de aprofundamento sobre a vivência empática proposta e promovida na biblioteca em sua ação pedagógica e educacional pela mediação literária e cultural.

f) A pesquisa evidenciou, por meio da percepção fenomenológica nas reduções eidética e transcendental, a viabilidade de incorporar o método fenomenológico à ciência da informação. Com base nessa abordagem, sugerimos o aprofundamento de estudos que explorem a aplicação da fenomenologia em temáticas e conteúdos específicos da área, ampliando sua compreensão e potencial teórico-metodológico.

f) Da mesma forma, este estudo desenvolveu uma análise conceitual acerca da essência e/ou do sentido da biblioteca escolar. Recomendamos que futuras pesquisas se dediquem a examinar, questionar e aprofundar a definição conceitual aqui proposta, com o objetivo de ampliar e aprimorar continuamente a compreensão sobre o papel e a natureza da biblioteca escolar.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. Tradução da 1ª edição brasileira coordenada e revista por Alfredo Bossi e revisão da tradução e tradução dos novos textos por Ivone Castilho Benedetti. 52. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ACHA, J. A.; PIVA, S. I. **Antropologia filosófica**. Batatais: Claretiano, 2013.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. **Bibliotecário: formação e campo de atuação profissional**. Brasília, DF: Capes: UAB; Rio de Janeiro, RJ: Departamento de Biblioteconomia, FACC/UFRJ, 2018. (Bacharelado de Biblioteconomia na Modalidade a Distância. Disponível em: <http://www.repositorio.bibead.ufrj.br/repbibead-disciplinadd.php?dis=11>. Acesso em: 24 set. 2023.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. **Biblioteconomia e sociedade**: Brasília: Capes: UAB; Rio de Janeiro, RJ: Departamento de Biblioteconomia, FACC/UFRJ, 2018. Curso de Bacharelado em Biblioteconomia na Modalidade a Distância. Brasília Disponível em: <http://www.repositorio.bibead.ufrj.br/repbibead-disciplinadd.php?dis=13>. Acesso em: 24 set. 2023.
- ALMEIDA JUNIOR, O. F. de. **Sociedade e biblioteconomia**. São Paulo: Polis: APB, 1997.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n.1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/170/170>. Acesso em: 14 set. 2023.
- ALMEIDA JUNIOR, O.F. de; SANTOS NETO, J. A. dos. Mediação da informação e a organização do conhecimento: interrelações. **Informação & Informação**, v. 19, n. 2, p. 98-116, 2014. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/16716/pdf_25. Acesso em: 14 set. 2023.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: Abecin, 2015.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de; BORTOLIN, Sueli. Mediação da informação e da leitura 2007. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2., 2007, Londrina. **Anais** [...] Londrina: UEL, 2007. Disponível em: Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277769128_Mediacao_da_Informacao_e_da_Leitura . Acesso em: 14 set. 2023.
- ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: introdução à Filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARBOSA, E. T.; PEREIRA, G.; MATA, M. L. Formação continuada para bibliotecários: atualização e capacitação na Rede Municipal de Ensino de Vila Velha – ES. In: CAETANO, A. M. P. (org.); BARBOSA, E. T. (org.); PEREIRA, G. (org.). **O protagonismo dos bibliotecários capixabas na construção de espaços de inovação**. Campina Grande: Amplla, 2024.

BELLO, A. A. **Introdução à fenomenologia**. Tradução de Jatinta Turolo Garcia e Miguel Mahfoud. Bauru: Edusc, 2006.

BELLO, A.A. **Pessoa e comunidade**: comentários: psicologia e ciências do espírito de Edith Stein. Belo Horizonte: Artesã, 2015.

BERNARDINO, M. C. R.; SUAIDEN, E. J. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n. 4, p. 29-41, out. 2011. Acesso em: 26 maio. 2024.

BRASIL. Diário Oficial da União. **Lei nº 14.837, de 8 de abril de 2024**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país, para modificar a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.837-de-8-de-abril-de-2024-552783113>. Acesso em: 5 maio. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm . Acesso em: 5 jan. 2023.

BRASIL. Ministério de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base (BNCC). Brasília: MEC, [2018]. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 16 out. 2023.

BRUSTOLIN, L.A.; TEIXEIRA, P.E. DE L. A educação em Edith Stein: breve análise histórica e conceitual. In: PERETTI, C.; DULLIUS, V. F. (org.). **A arte de educar por uma pedagogia empática em Edith Stein**. Curitiba: Appris, 2018.

CAETANO, A. M. P. (org.); BARBOSA, E. T.; PEREIRA, G. (org.). **O protagonismo dos bibliotecários capixabas na construção de espaços de inovação**. Campina Grande: Amplla, 2024.

CAVALCANTE, F. de O. F.; VELANGA, C. T.; PIMENTA, J. S.. Biblioteca escolar: ação mediadora e o papel do bibliotecário. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 4, jan. 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/4/biblioteca-escolar-acao-mediadora-e-o-papel-do-bibliotecario>. Acesso em: 16 nov. 2024

CAMPELLO, B. S. **Letramento informacional**: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. 2009. 203 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em:

<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/tese%20campello%202009.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2023.

CASTRO FILHO, C. M. de. As competências, os perfis e os aspectos sociais do bibliotecário na educação. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 14, n. 2, p. 247-261, 2016. DOI: 10.20396/rdbci.v14i2.8643650. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8643650>. Acesso em: 23 jan. 2023.

CHAUI, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Átila, 2000.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **A biblioteca escolar**. Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2023. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/1405/1/A%20Biblioteca%20Escolar%20cor..pdf>. Acesso em: 8 maio. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **A Lei 14.837/2024 foi sancionada e o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares foi criado!** Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2024. Disponível em: <https://cfb.org.br/noticias/a-lei-lei-14-837-2024-foi-sancionada-e-o-sistema-nacional-de-bibliotecas-escolares-foi-criado/>. Acesso em: 16 nov. 2024.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA CRB-6. **Lei modifica a definição de biblioteca escolar e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares**, 2024. Disponível em: <https://crb6.org.br/boletim-crb6/lei-modifica-a-definicao-de-biblioteca-escolar-e-cria-o-sistema-nacional-de-bibliotecas-escolares/>. Acesso em: 11 maio. 2025.

DUARTE, A. B. S. Ciclo informacional: a informação e o processo de comunicação. **Em Questão**, v. 15, n. 1, p. 57-72, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/11120>. Acesso em: 03 set. 2023.

DUARTE, Y. M. A base nacional comum curricular e as possibilidades para a biblioteca escolar. **Revista Eletrônica da ABDF**, v. 5, n. 1, p. 29-47, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/166244>. Acesso em: 11 out. 2023.

GERLIN, M. N. M. **Tecendo redes e contando histórias: competências em informação e narrativa na contemporaneidade**. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2018. 210 p. (Coleção No balanço das redes: tradição e tecnologia, v. 1). Disponível em: <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/32704>. Acesso em: 20 nov. 2024.

GERLIN, M. N. M.; SIMEÃO, E. Transgressões no campo da Ciência da Informação: abordagens de uma prática científica em permanente constituição. **Em Questão**, v. 23, n. 2, p. 34-58, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6142000>. Acesso em: 20 nov. 2024.

IFLA/UNESCO. **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**. 2016. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/iflaschool-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2023.

IFLA; UNESCO. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar**. São Paulo: IFLA, 2005. Disponível em https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf. Acesso em: 21 maio. 2024.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION. **Manifesto IFLA/Unesco para biblioteca escolar**. 1999. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf> . Acesso em: 4 nov. 2023.

HUSSERL, E. **A ideia da fenomenologia**: cinco lições. Tradução de Marloren Lopes Miranda. Petrópolis: Vozes, 2020.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de filosofia**. revista e ampliada. Rio de Janeiro: TupyKurumin, 2001.

LANKES, R. D. **Expect more**: melhores bibliotecas para um mundo complexo. São Paulo: Febab, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n1/v11n1a02>. Acesso em: 23 jan.2023.

LIMA, T.M.; GOTO, T.A. Esboço para uma teoria da personalidade a partir da Fenomenologia de Edith Stein. In: PERETTI, C.; DULLIUS, V. F. (org.). **A arte de educar por uma pedagogia empática em Edith Stein**. Curitiba: Appris, 2018.

LIMA, T. C. S. de; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál.**, Florianópolis, v. 10, p. 35-47, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?lang=pt> . Acesso em: 22 abr. 2023.

MARCONDES, D. **Iniciação à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

MATA, M. L.; SILVA, H. C. Biblioteca escolar e aplicação da proposta da competência em informação no ensino fundamental. **Revista CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, p. 28-39, 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/9241> Acesso em: 30 maio. 2025.

MARTINS, S.; KARPINSKI, C. Interdisciplinaridade e formação do bibliotecário para atuação em bibliotecas escolares. **Informação & Informação, [S. l.]**, v. 23, n. 1, p. 424-449, 2018. DOI: 10.5433/1981-8920.2018v23n1p424. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/24399>. Acesso em: 19 maio. 2024.

MONDIN, B. **O homem, quem é ele?**: elementos de antropologia filosófica. São Paulo: Paulus, 1980.

MOREIRA, W. B.; GERLIN, M. N. M.; PEREIRA, G. A mediação implícita e explícita da informação e a sua relação antropológica sob um viés fenomenológico. **Logeion: filosofia da informação**, Rio de Janeiro, RJ, v. 11, p. e-7374, 2024.

DOI: 10.21728/logeion.2024v11e-7374. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/7374>. Acesso em: 2 maio. 2025.

PACHECO, C. G.; SOUZA, M. G.; CRISPIM, A. C.; GUARALDO, T. S. B. Mapa da empatia como método de análise de produtos e serviços para o Fundamental II: uma reflexão acerca da relação da comunidade escolar e a biblioteca. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 18, n. 2, p. 1-16, 2022. Dossiê IV Encontro de Pesquisa em Informação e Mediação. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/202622>. Acesso em: 16 nov. 2024.

PARISE, M.C. I. Individualidade, corporeidade e percepção do outro: ato empático em Edith Stein. In: PERETTI, Cléria (org.); DULLIUS, Vera Fátima (org.). **A arte de educar por uma pedagogia empática em Edith Stein**. Curitiba: Appris, 2018.

PEREIRA, G. **A colaboração no contexto da função educativa do bibliotecário**. 2016. 150 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-AE7FXB/1/tese_gleice_pereira.pdf. Acesso em: 2 dez. 2022.

PEREIRA, G. E MOREIRA, W.B. A biblioteca escolar: ato pedagógico por meio de uma vivência empática em uma perspectiva antropológica e fenomenológica. **Logeion: Filosofia da Informação**. N. 10, M. 2. maio. 2024, e-6962. Disponível em: DOI:<https://doi.org/10.21728/logeion.2024v10n2e-6962>. Acesso em: 20 maio. 2024

PERETTI, C. Prefácio. In: ROCHA, M. C. M. **Edith Stein para Educadores: formação integral de fragmentação**. Curitiba: Appris, 2021.

PERETTI, C.; DULLIUS, V. F. (org.). **A arte de educar por uma pedagogia empática em Edith Stein**. Curitiba: Appris, 2018.

PREFEITURA DE VILA VELHA. **Bibliotecas**. Disponível em: <https://www.vilavelha.es.gov.br/setor/educacao/bibliotecas>. Acesso em: 13 jan. 2023.

PREFEITURA DE VILA VELHA. Secretaria Municipal de Educação. Coordenação de Bibliotecas. **Projeto Entre Versos e Rimas: regulamento**. 9. ed. Vila Velha: Prefeitura de Vila Velha, 2024.

PREFEITURA DE VILA VELHA. Secretaria Municipal de Educação. Coordenação de Bibliotecas. **Guia de normalização das bibliotecas da rede de ensino de Vila Velha. Vila Velha: Prefeitura de Vila Velha, [2022?]**.

RAMOS, F. B.; REAL, D. C.; DE OLIVEIRA, F. R. Bibliotecas escolares: leitura, (in)formação e cultura para uma educação cidadã. **EDUCA: Revista Multidisciplinar em Educação, [S. l.]**, v. 5, n. 11, p. 84-97, 2018. DOI: 10.26568/2359-

2087.2018.3141. Disponível em:

<https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/3141>. Acesso em: 11 out. 2023.

RASTELI, A.; CALDAS, R. F. Mediação cultural e bibliotecas: perspectivas conceituais na Ciência da Informação no Brasil. **Encontros Bibli: revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 24, n. 54, p. 1-13, jan./abr. 2019. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/109824>. Acesso em: 25 set. 2023.

REALE, G; ANTISERI, D. **História da filosofia: de Nietzsche a Escola de Frankfurt**. São Paulo: Paulus, 2006.

REALE, G; ANTISERI, D. **História da filosofia: filosofia pagã antiga**. Tradução de Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2003.

ROCHA, M. C. M. **Edith Stein para Educadores: formação integral de fragmentação**. Curitiba: Appris, 2021.

ROCHA, M. C, M. **O sentido de formação em Edith Stein: fundamento teórico para uma educação integral**. São Paulo: PUC-SP, 2014. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/16137> . Acesso em: 5 maio. 2024.

RUS, E. de. **A visão educativa de Edith Stein: aproximação a um gesto antropológico integral**. Belo Horizonte: Artesã, 2015.

SALES, F de. O ambiente escolar e a atuação bibliotecária: o olhar da educação e o olhar da biblioteconomia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, [S. l.]**, v. 9, n. 18, p. 40-57, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2004v9n18p40>. Acesso em: 6 out. 2023.

SANTOS NETO, J. A. dos; ALMEIRA JÚNIOR, O. F. de O caráter implícito da mediação da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 27, n. 2, 2017. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4783.2017v27n2.29249 . Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/95956>. Acesso em: 22 set. 2023.

SAVIAN FILHO, J. (org.). **Empatia, Edmund Husserl e Edith Stein: apresentações didáticas**. São Paulo: Loyola, 2014.

SAVIAN FILHO, J.; MAHFOUD, M. (org.). **Diálogos com Edith Stein: filosofia, psicologia e educação**. São Paulo: Paulus, 2017.

SBERGA, A. A. **A formação da pessoa humana em Edith Stein: um percurso de conhecimento do núcleo interior**. São Paulo: Paulus, 2014.

SBERGA, A. A. **Fundamentos da antropologia filosófica e pedagógica de Edith Stein**. São Paulo: Paulus, 2021.

STEIN, E. **A estrutura da pessoa humana**. Tradução de Renzo Maini e Maria Lúcia Biasi. Cascavel, PR: Editora Cântico, 2024.

STEIN, E. **A mulher**: sua missão segundo a natureza e a graça. Tradução de Alfred J. Keller. Campinas, SP: Ecclesiae, 2020.

STEIN, E. **Textos sobre Husserl e Tomás de Aquino**. Tradução de Enio Paulo Gianchi et al. São Paulo: Paulus, 2019.

STEIN, E. **Uma investigação sobre o Estado**. Tradução de Maria Christina Siqueira de Souza Campos. São Paulo: Paulus, 2022.

STEIN, E. **Vida de uma família judia e outros escritos autobiográficos**. Tradução de Maria do Carmo Ventura Wollny e Renato Kichner. São Paulo: Paulus, 2018.

STEIN, E. **Ser finito e ser eterno**. Tradução de Zaíra Célia Crepaldi. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2022.

STEIN, E. **Il problema dell' empatía**. A cura di Elio Costantini e di Erika Schulze Costantini. Roma: Studium, 2016.

STEIN, E. O que é fenomenologia? Tradução do artigo Was ist Phänomenologie? (1924), segundo o texto publicado em ESGA (Edith Stein Gesamtausgabe), v. 9, texto 5, p. 85-90. Tradução: Ursula Anne Matthias. **Argumentos**: revista de filosofia da UFC, Ceará, n. 20, 2018. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/argumentos/article/view/39802/95782>. Acesso em: 28 out. 2024.

Teixeira, P. E. de L. **A formação integral da pessoa em Edith Stein**: perspectivas teológicas e pedagógicas, 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas: Teologia). PUCRS: Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/7719> . Acesso em: 24 maio. 2024.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS BIBLIOTECÁRIOS: PERCEPÇÃO UMA PRÁTICA VIVENCIAL DE ATIVIDADE DESENVOLVIDA PELAS BIBLIOTECAS ESCOLARES – PROJETO ENTRE VERSOS E RIMAS (EDITAL 2024)

Título do trabalho: Biblioteca escolar na formação humana no cotidiano escolar sob um viés antropológico e fenomenológico: uma abordagem a partir da antropologia filosófica e da pedagogia de Edith Stein¹²

Data de aplicação:

Caro (a) bibliotecário,

Sou estudante do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Linha de Pesquisa: Cultura, Mediação e Uso da Informação. Desenvolvendo uma pesquisa como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação, gostaria de convidá-lo a compartilhar suas experiências na atuação de bibliotecário para compreender a biblioteca escolar e sua relação com a formação humana.

O questionário que segue, compreende uma importante etapa no desenvolvimento da pesquisa que venho efetuando, e suas respostas são muito importantes para a qualidade da investigação.

Desde já agradeço a colaboração.

Instituição / Unidade Educacional: _____ Data: _____

QUESTIONÁRIO:

DADOS DO PROFISSIONAL:

1. Sexo: F () M ().
2. Nível de escolaridade: () Graduação () Mestrado () Doutorado.
3. Ano de conclusão do curso: _____

¹² Após a conclusão final da escrita da pesquisa, optamos por uma alteração no título da dissertação visando a uma melhor compreensão do contexto geral. A nova denominação reflete com maior precisão os objetivos e abordagem do estudo, contribuindo para uma comunicação mais clara e acessível aos leitores.

4. Em qual instituição foi realizado o curso? _____
5. Cargo que ocupa: _____
6. Há quanto tempo trabalha na instituição: _____

Em relação ao Projeto Entre Versos e Rimas (Edital 2024)

Categoria	Fundamentos teóricos em Edith Stein
Atividades de Mediação implícita	Dimensão da Antropologia Filosófica Dimensão do Ato Pedagógico

1. Quais são as atividades que foram realizadas de mediação implícita (que não foram necessárias a presença dos alunos e professores) para o desenvolvimento do projeto?
2. Qual a finalidade das atividades desenvolvidas em relação à pessoa humana?
3. Como as atividades de mediação implícita realizadas colaboram para o processo de ensino-aprendizagem na escola?

Categoria	Fundamentos teóricos em Edith Stein
Atividades de Mediação Explícita	Dimensão da Antropologia Filosófica Dimensão do Ato Pedagógico

1. Quais são as atividades que foram realizadas de mediação explícita (que foram necessários a presença dos alunos e professores) para o desenvolvimento do projeto?
2. Qual a finalidade das atividades desenvolvidas em relação à pessoa humana?
3. Como as atividades de mediação explícita realizadas colaboram para o processo de ensino-aprendizagem na escola?

Categoria	Fundamentos teóricos em Edith Stein
Atividades de colaboração e interdisciplinaridade	Dimensão da Antropologia Filosófica Dimensão do Ato Pedagógico

1. Quais são as atividades que foram realizadas em colaboração com outros agentes educacionais (professores, pedagogos e outros) para o desenvolvimento do projeto?
2. Qual a finalidade das atividades desenvolvidas em relação à pessoa humana?
3. Como as atividades desenvolvidas colaboram para o processo de ensino-aprendizagem na escola?
4. As atividades desenvolvidas colaboram para a interdisciplinaridade da biblioteca com as outras disciplinas curriculares?

Categorias	Fundamentos teóricos em Edith Stein
1) Formação humana direcionadas à estrutura da pessoa humana: a) corpo, b) psique e c) espírito; Elementos formativos: a) materiais do mundo físico e b) materiais do ambiente espiritual	Dimensão da Antropologia Filosófica Dimensão do Ato Pedagógico

Considerando a estrutura da pessoa humana como corpo, psique e espírito e a formação integral do ser humano, analisemos se as propostas didático pedagógicas do projeto contribuem para a formação humana.

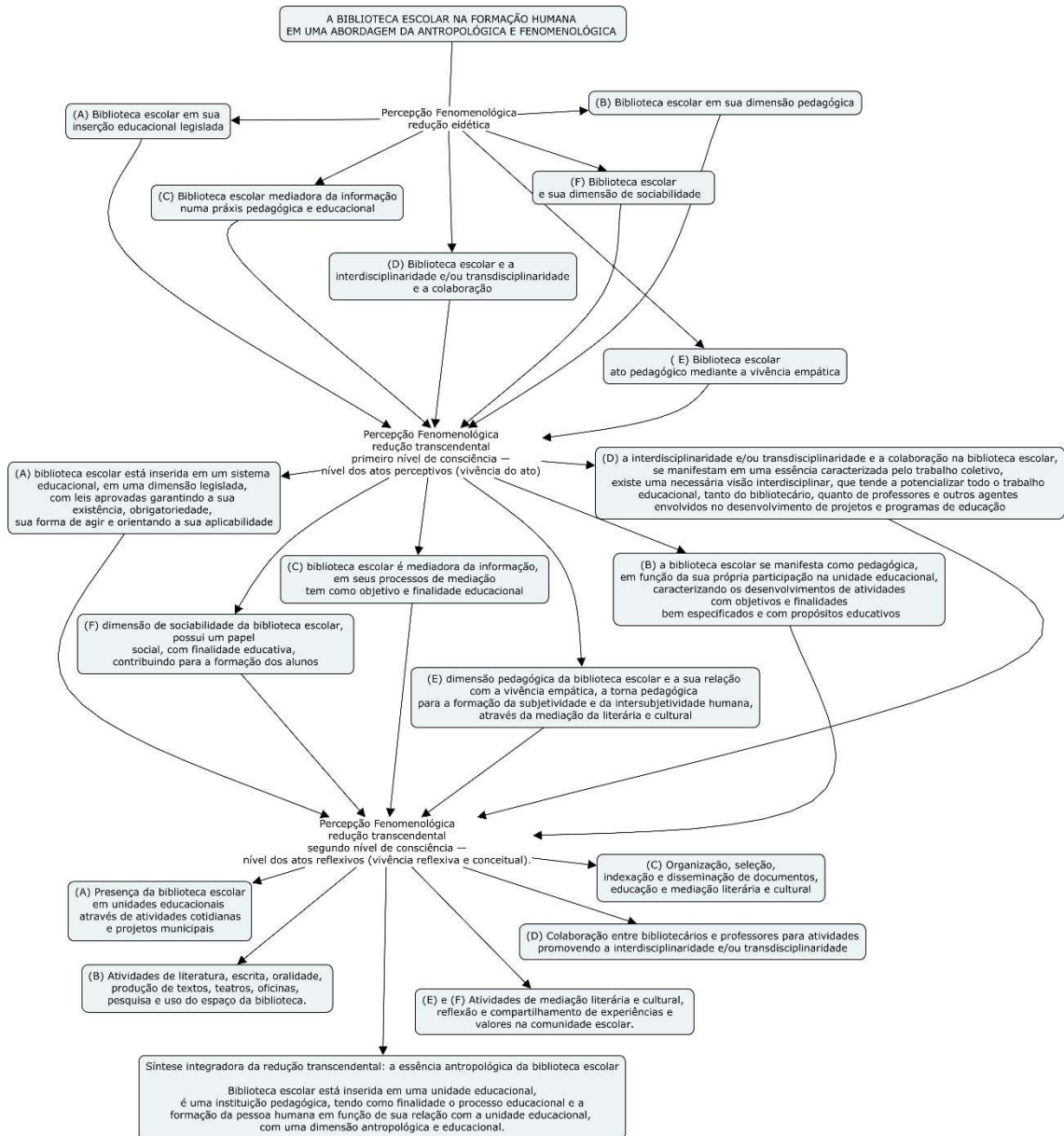
1. Em relação à estrutura corpórea da pessoa humana e a necessidade de materiais formativos do mundo físico, o projeto colabora com a formação do corpo, ativando conhecimentos sensoriais: de interações sociais, ativando capacidade para a atenção, comparação de formas, cores, sons, e compreensão do corpo enquanto habitado por um eu?
2. Em relação à estrutura psíquica da pessoa humana e a necessidade de materiais formativos do ambiente espiritual, o projeto colabora com a formação da psique, contribuindo para formação da pessoa em relação a dimensão dos afetos, das

pulsões, das emoções, suas reações, seus desejos e impulsos, instintivo e reativo, diante dos acontecimentos da vida?

3. Em relação à estrutura do espírito da pessoa humana e a necessidade de materiais formativos do ambiente espiritual, o projeto colabora com a formação do espírito humano, contribuindo para formação da pessoa humana, ativando as capacidades reflexivas e motivacionais vinculadas à inteligência, intelecto, vontade, razão e a liberdade?
4. O projeto em sua dimensão educacional contribui para a formação da subjetividade (vivência que se refere ao mundo interno de todo e qualquer ser humano, composto por emoções, sentimentos, pensamentos, reflexões intelectuais) dos alunos? Como?
5. O projeto em sua dimensão educacional contribui para a formação da intersubjetividade (vivência da capacidade dos seres humanos de compartilhar experiências, significados e intenções uns com os outros) dos alunos? Como?

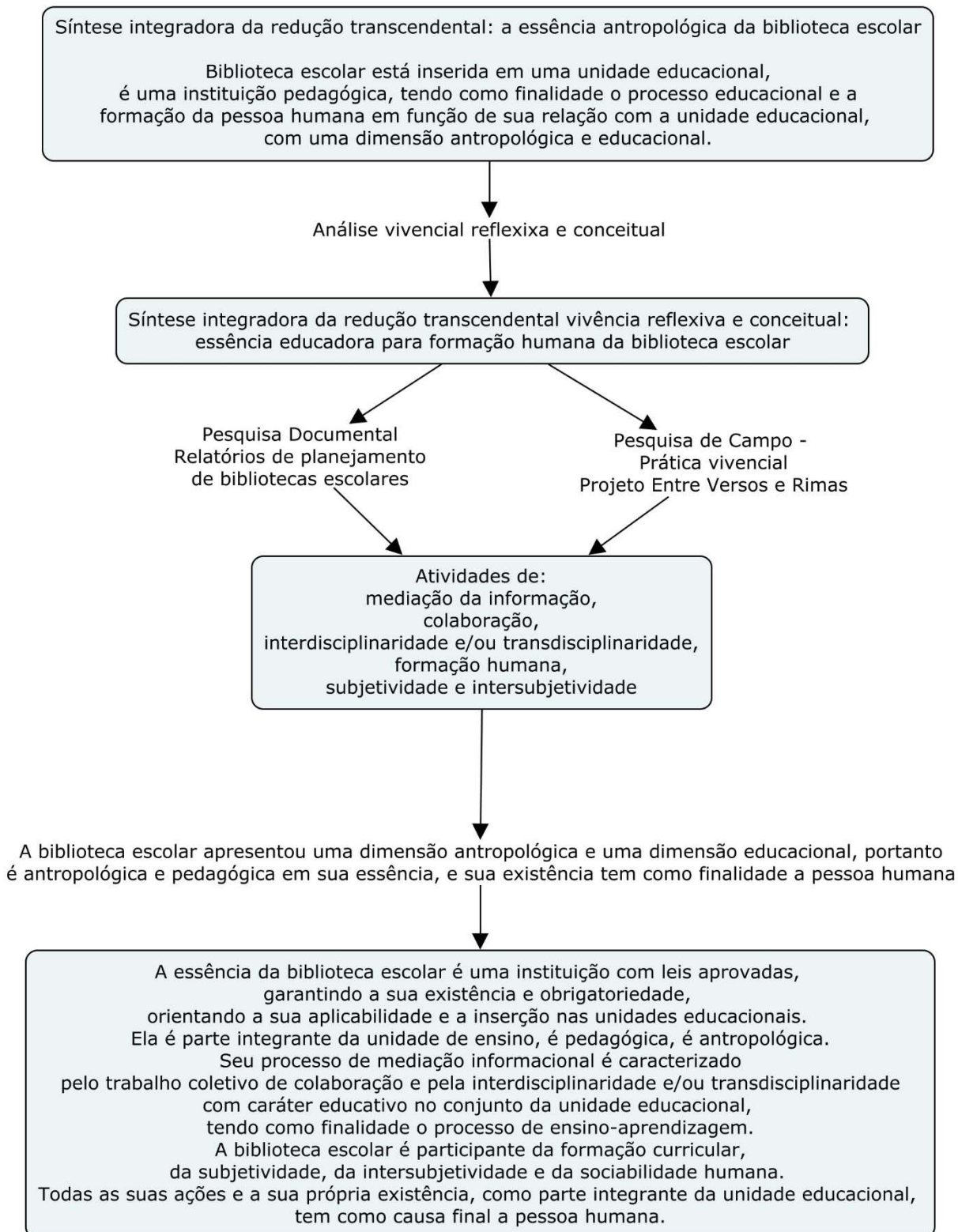
APÊNDICE B – MAPAS MENTAIS DA SÍNTESE INTEGRADORA

Mapa Conceitual 1: Síntese integradora da redução transcendental vivência reflexiva e conceitual: a essência antropológica da biblioteca escolar objetivação educacional – pesquisa bibliográfica



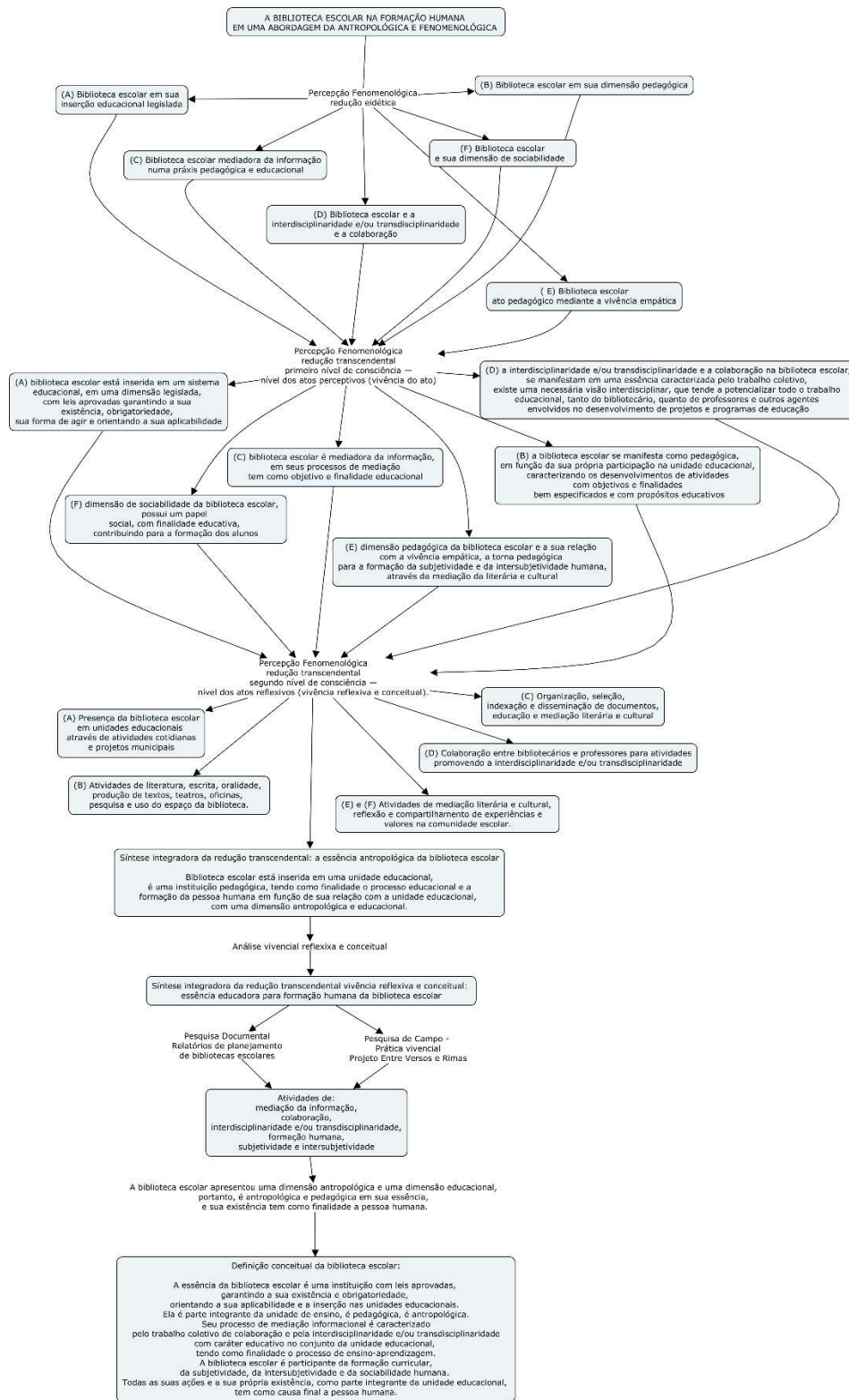
Fonte: Do autor (2025).

Mapa Conceitual 2: Síntese integradora da redução transcendental vivência reflexiva e conceitual: essência educadora para formação humana da biblioteca escolar – pesquisa documental e pesquisa de campo



Fonte: Do autor (2025).

Mapa Conceitual 3: Síntese integradora da redução transcendental vivência reflexiva e conceitual: definição conceitual da biblioteca escolar



Fonte: Do autor (2025).

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
PARA OS BIBLIOTECÁRIOS DA REDE DE BIBLIOTECAS DA PREFEITURA
MUNICIPAL DE VILA VELHA (ES)¹³

Prezado (a) Participante Bibliotecário (a) da Rede de bibliotecas Escolares da Prefeitura Municipal de Vila Velha:

o Sr. (a) está sendo convidado a participar da pesquisa de mestrado intitulada “Biblioteca Escolar na formação humana no cotidiano escolar sob um viés antropológico e fenomenológico: uma abordagem a partir da antropologia filosófica e da pedagogia de Edith Stein”¹⁴, realizada pelo pesquisador Wallace Bertoli Moreira, sob orientação da professora Dra. Gleice Pereira, no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo.

A pesquisa justifica-se com a finalidade de fundamentar o caráter epistemológico e antropológico da biblioteca escolar e seu papel na formação humana, com a finalidade de contribuir com o desenvolvimento de atividades educacionais e pedagógicas em colaboração com professores e outros agentes educacionais no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. O objetivo principal desta pesquisa consiste em compreender a essência educadora da biblioteca escolar no cotidiano da unidade educacional em uma abordagem antropológica e fenomenológica.

Sua participação será respondendo a pesquisa de campo, tendo como fenômeno de percepção uma prática vivencial de atividade desenvolvida pelas bibliotecas escolares: o “Projeto Entre Versos e Rimas” será considerado: 1) a análise temática do edital de 2024 e o desenvolvimento de atividades do bibliotecário escolar, e 2) entrevista (pessoalmente ou via Google Meet) com questionário estruturado com perguntas abertas de cunho qualitativo sobre o desenvolvimento do projeto em sua escola.

Caso aceite participar da pesquisa, é importante saber que:

o Sr. (a) não é obrigado a participar da pesquisa, podendo deixar de participar dela em qualquer momento de sua execução, sem haver penalidades ou prejuízos decorrentes de sua recusa.

¹³ CAAE (Certificado de apresentação para apreciação ética) nº: 85361024.0.0000.5959.

¹⁴ Após a conclusão final da escrita da pesquisa, optamos por uma alteração no título da dissertação, visando uma melhor compreensão do contexto geral. A nova denominação reflete com maior precisão os objetivos e abordagem do estudo, contribuindo para uma comunicação mais clara e acessível aos leitores.

Não haverá remuneração financeira em qualquer espécie.

A entrevista será gravada por meio de um gravador de áudio ou via Google Meet para que os dados sejam transcritos e utilizados posteriormente na pesquisa.

As informações obtidas por esta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, assegurado o sigilo da sua participação.

O pesquisador divulgará os resultados da pesquisa às participantes via e-mail e/ou cópia impressa.

O benefício esperado com a pesquisa é fundamentar o caráter epistemológico e antropológico da biblioteca escolar e seu papel na formação humana, e sua contribuição no desenvolvimento de atividades educacionais e pedagógicas em colaboração com professores e outros agentes educacionais no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

O estudo também pode apresentar risco de timidez e desconforto ao participante, visto que almeja coletar dados a partir de entrevista. Para combater isso, se amenizado quaisquer desconfortos na dinâmica das perguntas, seguindo o fluxo de uma conversa para que os entrevistados se sentam à vontade.

Este termo será redigido em duas vias e o Sr. (a) receberá uma delas assinada e rubricada pela pesquisadora responsável.

Caso deseje, poderá ter livre acesso para pedir informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que quiser saber antes, durante e depois da sua participação. Poderá, ainda, ter acesso a este consentimento sempre que solicitar, e também aos resultados oriundos dessa pesquisa.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa ou para relatar algum problema, o Sr. (a) pode contatar o pesquisador Wallace Bertoli Moreira no telefone: (27) 98189-1150, ou endereço eletrônico: wbertoli0@gmail.com.

O Comitê de Ética em Pesquisa deverá ser contatado para o caso de denúncias e/ou problemas durante a pesquisa por meio do telefone (27) 2122-4176 ou pelo e-mail cep@faesa.com. Ressalta-se que essa pesquisa só será iniciada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário Espírito-Santense/FAESA (CEP/FAESA).

Por meio da orientação, quanto ao teor aqui mencionado e compreendido, eu, _____ manifesto meu livre consentimento na participação da pesquisa intitulada “Biblioteca Escolar na formação humana no cotidiano escolar sob um viés antropológico e fenomenológico: uma abordagem a partir da antropologia filosófica e da pedagogia de Edith Stein”, do pesquisador Wallace Bertoli Moreira. Declaro ter recebido as devidas explicações sobre os objetivos da pesquisa e os procedimentos a serem realizados e estar ciente de que a participação é voluntária.

Vitória (ES), _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante da pesquisa

Wallace Bertoli Moreira

APÊNDICE D – BIOGRAFIA DE EDITH STEIN

Edith Stein, filósofa e educadora, nasceu na Breslávia, na época Alemanha, no dia 12 de outubro de 1891. De 1911 a 1913, fez os cursos de Psicologia e Germanística (Língua e Literatura Germânica)¹⁵ na Universidade de Breslávia. De 1913 a 1916, frequenta os cursos de Fenomenologia de Edmund Husserl¹⁶ na Universidade de Gottingen¹⁷. Em 1915, Edith Stein, fizera os exames estatais para o ensino de Propedêutica Filosófica, História e Alemão. Em 1915 presta serviço voluntário durante a guerra na Cruz Vermelha, como enfermeira no hospital em Marisch-Weisskirchen.

Em 1916, ano em que Husserl passa a ensinar de Gottingen para Friburgo na Brisgóvia. Edith segue o mestre, de quem se torna assistente. Em agosto, ainda em 1916, Stein conclui o seu doutorado sobre: “*O problema da empatia*”¹⁸. Com base no método fenomenológico de Edmund Husserl, ela foi conferencista em toda a Europa, desenvolveu inúmeras obras no campo da Filosofia e Educação, pela evidência e uso do método fenomenológico na busca da essência do fenômeno, problematizou na antropologia filosófica, a estrutura e constituição do ser humano, desenvolvendo uma ação educativa e pedagógica, numa formação integral da pessoa humana, partindo de sua interioridade, singularidade e originalidade. Com base na concepção antropológica, desenvolve o seu processo educativo¹⁹.

Após uma profunda experiência de conversão ao cristianismo ao ler a autobiografia de Santa Teresa d’Ávila, Edith Stein foi batizada na Igreja Católica. Anos mais tarde, ingressou no Carmelo de Colônia, adotando o nome religioso de Teresa Benedita da Cruz. Sua entrada na vida monástica representou a união entre

¹⁵ LIMA, T.M.; GOTO, T.A. Esboço para uma teoria da personalidade a partir da fenomenologia de Edith Stein. In: PERETTI, C.; DULLIUS, V. F. (org.). **A arte de educar por uma pedagogia empática em Edith Stein**. Curitiba: Appris, 2018.

¹⁶ Edmund Husserl (1859-1938), professor de Matemática, Lógica e Filosofia, foi o fundador da Fenomenologia, umas das correntes de pensamento que teve maior difusão em nossa época (REALE; ANTISERI, 2006).

¹⁷ STEIN, E. **Vida de uma família judia e outros escritos autobiográficos**. Tradução de Maria do Carmo Ventura Wollny e Renato Kichner. São Paulo: Paulus, 2018.

¹⁸ REALE, G; ANTISERI, D. **História da filosofia**: de Nietzsche a Escola de Frankfurt. São Paulo: Paulus, 2006.

¹⁹ SBERGA, A. A. **A formação da pessoa humana em Edith Stein**: um percurso de conhecimento do núcleo interior. São Paulo: Paulus, 2014.

sua busca filosófica pela verdade e sua entrega espiritual a Deus, vivida na contemplação e no silêncio do Carmelo.

Com a intensificação da perseguição nazista aos judeus, mesmo os convertidos ao cristianismo passaram a ser alvo do regime. Edith Stein foi presa pelas autoridades nazistas e deportada para o campo de concentração de Auschwitz, onde foi assassinada na câmara de gás no dia 9 de agosto de 1942. Foi reconhecida como santa e mártir pela Igreja Católica e canonizada pelo Papa João Paulo II em 1998. Hoje, Santa Teresa Benedita da Cruz é venerada como uma das padroeiras da Europa, símbolo de fé, razão e coragem.